Diário de Lisboa

CONCURSO 58 ANOS

Fundador **Joaquim Mansc** Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

Maio 1979
Sábado

ANO 59.°
N.° 19 959
10$00

19

COM DEVOLUÇÕES AO SECTOR PRIVADO

Governo prepara desmembramento da RN

O ataque às empresas nacionalizadas, visando o seu desmembramento, prossegue. Desta feita, está na calha a Rodoviária Nacional, uma vez que o Governo Mota Pinto determinou a constituição de um grupo de trabalho que proporá as medidas necessárias para devolução aos proprietários e respectiva integração no sector privado, de duas empresas: a TUCO (Turismo e Comércio) e STAL (Sociedade Torrejana de Automóveis).

Ambas as empresas cuja devolução ao sector privado agora é visada pelo Governo, tinham sido extintas por incorporação na Rodoviária Nacional (DL 427-J/76) e directamente nacionalizadas (DL 280-C/75).

Segundo os trabalhadores da RN, que se reuniram em plenário para discutirem a situação criada, as medidas agora em estudo «irão contribuir para o estrangulamento da RN, o que irá agravar os custos que são pagos pelos utentes, na sua grande maioria trabalhadores».

Mas, mais grave, o património da RN não podeser objecto de apropriação por entidades privadas, nos termos constitucionais e legais.

Por outro lado, denunciam os trabalhdores, esta ofensiva governamental contra a terceira maior empresa nacional insere-se na falta de cumprimento do acordo de saneamento económico e financeiro firmado ao tempo do II Govero Constitucional. Está relacionada, também, esta medida, com o «mais geral ataque às liberdade, à democracia e à Constituição, que este Governo raivosamente tem desenvolvido desde o dia em que se encontra na governação do País».

Atendendo a tudo isto, os trasbalhdores da Rodoviária Nacional dispõem-se a «lutar intransigentemente pela defesa do património da empresa, dos postos detrabalho, das nacionalizações, das liberdades democráticas, da democracia e da Constituição».

Explicitando, a entrega da TUCO aos antigos patrões espoliaria a RN de todas as instalações onde funcionam garagens, oficinas e outros serviços, com particular incidência na zona de Torres Novas. Quanto ao STAL, perder-se-ia «uma parte altamente significativa e necessária para o apoio» da RN.

Potanto, «desmembramento total» da RN, é o objectivo governamental, segundo os trabalhadores da empresa. Mas, «estas acções funcionam como balão de ensaio para um ataques mais vasto às nacionalizações em geral».

...e intensifica ofensiva contra a Reforma Agrária:

Vaz Portugal e GNR ultrapassam o Supremo

Pág. 15

NO MAR ALGARVIO E ANDALUZ — 2

Porque é que não se explora em Portugal o marisco para conserva

Pescadores espanhóis do pequeno arrasto vêm às escondidas ao mar português, junto da fronteira e perto da costa, apanhar conquilha e lingueirão ou canivetes. Os pequenos barcos de artesanato portugueses fazem o mesmo do outro lado, mas vão ao pargo e à bica. Ambos esperam um acordo que regule a sua actividade.

Págs. 10 e 11

O DIFERENDO RESIDE SOBRETUDO NAS ELEIÇÕES

Acordo PSD-CDS se o PS disser "não"

A resposta do PS, prevista para a reunião da sua Comissão Nacional, de 27 de Maio próximo, à exigência formulada pelo PSD de acordo para a realização de eleições intercalares, será «decisiva» para o prosseguimento, ou não, dos contactos que os dois partidos têm vindo a manter com vistas a um entendimento político pré-eleitoral de incidência governamental.

Sabe-se que os socialistas para além de recusarem, até ao momento, a hipótese de acto eleitoral antecipado, não concordam também com o PSD no que toca à revisão constitucional. Por sua vez os socials-democratas apenas teriam obtido da parte do PS a garantia de que este não faria alianças com o PCP.

Para Amândio de Azevedo, secretário-geral do PSD, contactado esta manhã pelo «DL», que continua «a acreditar ser possível uma resposta afirmativa» do PS, um acordo global com o CDS, com reflexos já nas próximas eleições locais é «uma hipótese» a considerar. O dirigente do PSD sublinhou ainda o facto de o CDS não aceitar acordos com o seu partido enquanto este não definir uma posição clara de afastamento em relação aos socialistas.

Entretanto o semanário «Expresso» informava esta manhã (no que poderá ser entendido também como forma de pressão sobre o PS) que as conversações CDS/PSD tinham fornecido já «progressos sensíveis», designadamente no tocante às eleições intercalares, isto desde que o PSD aceitasse integrar o bloco eleitoral proposto por Freitas do Amaral, e que incluiria, eventualmente, os reformadores. A mesma fonte indica, porém, que o CDS só dará resposta definitiva até à realização do Congresso do PSD em meados de Junho.

A alternativa à realização de eleições intercalares parece continuar a ser, por outro lado, a hipótese de um V governo de base PS, com apoio parlamentar dos «inadiáveis» ou dissidentes do PSD, conforme sugeriu em entrevista ao «DL» o dirigente socialista António Reis. Tal Governo poderia ser a contrapartida a um bloco de forças de direita (aglutinando PSD, CDS, «reformadores» e mesmo alguns dos «inadiáveis») que disfruta já de visível campo de acção no aparelho de estado e nos órgãos de Comunicação Social.

Entetanto, as declarações de Mário Soares, desde ontem em Madrid, onde assiste ao congresso do PSOE, parecem contadizer a hipótese formulada por António Reis. Para o secretário-geral do PS, entrevistado pela agência norte-americana Associated Press, os socialistas apenas voltarão ao Governo «se o povo português nos der uma vitória eleitoral nas eleições de 1980».

Tudo indica, pois que após a reunião da Comissão Nacional do PS de 27 próximo, seja possível clarificar-se o sentido das alianças partidárias a curto prazo.

CASO DELGADO

Antigo guarda de Salazar abriu "portas" a assassinos

Com o depoimento, ontem em Santa Clara, do chefe de brigada, Gonçalves Semedo, o «pide» colocado estrategicamente no posto fronteiriço de S. Leonardo (Alto Alentejo) quinze dias antes do assassinato do general Humberto Delgado e da sua secretária Arajarir Campos, toda a teia montada por Salazar para eliminar o general se encontra praticamente desmontada: Gonçalves Semedo que pertencia à guarda pessoal do ditador de Santa Comba foi o homem certo colocado no lugar necessário para permitir a entrada em Espanha sem problemas, de Casaco, Tienza, Ernesto e Monteiro, transportados em dois carros com matrículas falsas, adquiridos dias antes no «stand» Casquilho, cujo envolvimento na acção está mais do que demonstrada.

Pág. 5

Hoje, para os mais pequenos

HOJE
9.º CUPÃO
DL CONCURSO
TODOS OS DIAS
UM CADERNO ESPECIAL
HOJE
1959

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Restrições à liberdade de Imprensa repudiadas na África do Sul pelas forças políticas

A Imprensa sul-africana, anglófona ou afrikaans, pegou unânimemente em armas contra o projecto de lei do Governo que proíbe a publicação de casos de corrupção sem autorização dum delegado do Ministério Público, o que para ela representa a mais severa ameaça à sua liberdade.

Num acordo raro, que venceu a barreira linguística, todos os jornais condenaram, com efeito, este projecto de lei divulgado na quinta-feira, o mesmo tendo feito os Partidos da Oposição, que votaram contra ele, quando da sua primeira leitura no Parlamento.

Este texto é considerado consequência directa do escândalo dos fundos secretos do antigo Departamento de Informação, conhecido em grande parte graças às revelações da Imprensa.

O projecto de lei proíbe a divulgação de informações acerca de casos de má utilização, ou má gestão de fundos públicos e de corrupção. Estas informações devem ser comunicadas a um delegado do Ministério Público nomeado pelo Presidente da República, que deverá investigar e submeter um relatório ao Parlamento. Caber-lhe-á decidir se as informações em questão devem vir a lume.

Nos últimos quatro meses, o Governo já apresentou outros cinco projectos de lei restringindo a liberdade de manobra dos jornalistas. Estes serão doravante severamente punidos se publicarem «notícias falsas» a respeito da Polícia, se anteciparem ou influenciarem as conclusões de um inquérito judicial (uma consequência, sem dúvida, da morte na prisão do dirigente negro Steve Biko, em Setembro de 1977) ou, ainda, se revelarem pormenores nos casos de divórcio.

"Terceiro Mundo" — jornalistas criam "Terceira Dimensão"

Os jornalistas acreditados na V Reunião da Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD), reunida em Manila, procederam à criação de uma associação não formal dos jornalistas do «Terceiro Mundo».

Esta associação baptizada «Terceira dimensão», tem o objectivo de fortalecer o intercâmbio de informações e a descolonização da ordem mundial da informação.

O nome da associação surge no desejo dos iniciados de insuflar sangue novo no intercâmbio de informações entre os países em vias de desenvolvimento.

Guia Geral dos Caminhos-de-Ferro

Completamente actualizado, acabamos de receber a edição do mês de Abril do «Guia Geral dos Caminhos-de-Ferro.

Esta publicação mensal reveste-se de grande utilidade para quantos se servem da rede ferroviária nacional para efectuarem as suas deslocações de negócios ou turismo.

A «Editorial Aliança» (Rua Formosa, 49 - 3.º - Porto), que produz vai para 47 anos este guia de bolso, envia-o directamente pelo correio a todos os interessados que façam os seus pedidos e juntem aos mesmos dez escudos em selos, para as despesas de expediente e portes.

A edição de Abril, para além dos horários dos serviços nacionais, inclui horários de aviação dos voos internos, passatempos de viagens, indicações turísticas etc.

Director do "BV" — cem contos de multa por ofensa ao PR

O director do jornal «Bandeira Vermelha» foi condenado a 100 contos de multa ou 664 dias de prisão, por crime de injúrias ao Presidente da República, e ao vice-chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas.

O réu foi também condenado ao pagamento de uma indemnização de vinte contos a cada um dos ofendidos.

O advogado de defesa informou que vai recorrer da sentença.

Anteriormente, Manuel Monteiro, fora julgado por igual motivo e condenado a 50 contos de multa, ou 333 dias de prisão e indemnização de vinte contos ao general Ramalho Eanes.

A criança e a comunicação na perspectiva dos bispos portugueses

Ninguém, como o agente de comunicação social, dispõe de capacidade para ajudar a provocar a promoção das crianças – afirma-se numa nota pastoral, distribuída a propósito do «Dia Mundial das Comunicações Sociais, que a Igreja celebra em 27 do corrente.

Salienta-se na nota que «as crianças são, decerto, entre os receptores destes meios, os mais influenciáveis e também os mais aptos para entrarem na compreensão moral da sua linguagem e serem, consequentemente, por esta mmoldados na sua personalidade e na sua perspectiva e projecto de vida.»

Depois de focar que a criança, é hoje, um assunto de interesse para a comunicação social o documento dos bispos portugueses aconselha a que a criança seja protegida e desenolvida, pois esta interpelação «obriga, antes de mais, a reconhecer a servir sempre a criança, na sua dignidade de pessoa humana com direitos inalienáveis e na exigência fundamental do seu próprio ambiente normal e natural que é a família».

"A Noite" de José Saramago

Sessão para a Imprensa adiada para o dia 26

O Grupo de Teatro de Campolide transferiu para o próximo sábado, dia 26, a sessão dedicada aos trabalhadores da Comunicação Social, que estava anunciada para hoje à noite, na Academia Almadense.

O GTC explica porquê:

«Por motivos alheios às nossas vontades, não nos é possível fazer a sessão da peça do José Saramago «A NOITE» destinada aos trabalhadores de Imprensa, neste **sábado** dia 19 pelo que a adiamos para **sábado** dia 26. Não nos tendo sido possível também informar toda a gente em devida forma, procuramos por este meio informar todos os nossos convidados. Informamos, também, que a estreia da peça «A NOITE» está marcada em definitivo para terça-feira, dia 29.

"Desta Água Beberei" — novo romance de Urbano Tavares Rodrigues

«Desta água beberei» é o título do novo romance de Urbano Tavares Rodrigues, a ser lançado na próxima segunda-feira na Sociedade Portuguesa de Autores, às 18.30.

Manuel Gusmão fará a apresentação do livro, situando-o no momento presente da vida portuguesa e na globalidade da obra do romancista.

Madalena Pestana e Rogério Paulo lerão trechos do livro.

Telecomunicações em Angola

O vice-ministro angolano das Comunicações, Elísio Machado, lançou um apelo à juventude de Angola para que se inscreva no Centro de Formação Profissional de Telecomunicações a fim de reforçar esse sector, que vai beneficiar do sistema de comunicações por micro-ondas, em vias de instalação na República Popular de Angola.

O vice-ministro indicou que a primeira fase desse sistema ligará as cidades angolanas de Luanda, Dalatando, Uige e Malanje.

Em 1980 ficarão incluídas no circuito as cidades de Gabela e Ngunza.

Publicamos hoje o nono cupão da 2.ª série, referente a 1959 e que tem o n.º 9. O leitor deve recortá-lo e, com os novos 29 cupões mais o boletim de identificação ficará com uma colecção completa.

• Esta 2.ª série, também terá 30 cupões, igualmente numerados de 1 a 30 e com os quais pode completar a sua colecção da 1.ª série no caso de ainda lhe faltar algum número. Com efeito, muito embora a miniatura dos jornais seja diferente, os números são iguais e os cupões são válidos para as duas séries. Em resumo, fazemos o possível para não complicar a vida ao leitor!

• Poderá, assim, completar duas colecções **e ficar com** o dobro de possibilidades **no sorteio final, além de que beneficiará da leitura de um jornal que precisa do apoio dos seus leitores, e de 30 cadernos especiais com textos e imagens de um tempo já próximo – 1951 a 1979 – que serão publicados no decurso da 2.ª série.**

• O leitor tem tempo (pelo menos mais de um mês, e meio) mas, se quiser, pode ir enviando as suas colecções. Recorde-se: as colecções que quiser, mas apenas uma em cada sobrescrito e obrigatoriamente pelo correio. **O boletim de identificação deve ser preenchido com letra bem legível, com o nome tal como figura no bilhete de identidade. Se quiser, pode indicar o nome do seu vendedor habitual, e remeta para DL/CONCURSO – Rua Luz Soriano, 44 – 1200 LISBOA**

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DOMINGO, 12 DE ABRIL 1959 ANO 19 NUMERO 13.054

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

Caíu na baía de Cascais um avião militar que levantara às 4 da madrugada do Aeroporto da Portela

Não há sobreviventes e já foram recolhidos três cadáveres

O "caso Dulles" continua a preocupar a diplomacia norte-americana

Os trabalhos de pesquisas no mar

Quatro satélites serão lançados amanhã até às 24 horas?

9

2.ª TIRAGEM

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T A P

CONCURSO

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado divèrsas vezes durante o período do concurso.

ECONOMIA

Nova Ordem Económica Internacional vai ser tema de um seminário do IPE

Inicia-se no próximo dia 22 em Lisboa um seminário sobre a «Nova Ordem Económica Internacional», organizado pelo Instituto de Participações do Estado (IPE). O seminário que durará dois dias, realiza-se num dos hotéis da capital.

No primeiro dia de manhã, o subdirector-geral da Unesco para a cooperação ligada ao desenvolvimento e às relações exteriores, Najman da Jugoslávia, falará sobre «A origem e o significado da nova ordem económica internacional e as condições para a sua efectiva realização.»

De tarde, o antigo presidente do México, Luís Echeverria, abordará o tema «Aspectos económicos da nova ordem económica internacional».

No último dia do seminário, o tema «Aspectos sociais e culturais da nova ordem economica internacional» será tratado pela portuguesa Maria de Lourdes Belchior, chefe da delegação permanente de Portugal da Unesco e membro da comissão executiva daquela organização.

Cooperação luso-soviética no domínio da marinha mercante

Na sequência da terceira reunião da Comissão Mista Luso-Soviética, foi assinado no Ministério dos Negócios Estrangeiros, um protocolo de cooperação luso-soviético no domínio da navegação marítima. Pela parte portuguesa estava presente o secretário de Estado da Marinha Mercante, Silva Domingos e pela parte soviética o vice-ministro da Marinha Mercante, B.A. Iunitsin

A oferta excentária por parte dos armadores, a nível mundial, levou as duas delegações a debruçarem-se sobre o problema da concorrência existente entre os armadores portugueses e soviéticos especialmente na rota Moçambique-Portugal e a pronunciarem-se pela necessidade de em cada país o problema ser tratado com vista a uma maior moderação dessa concorrência. Ambas as partes acordaram na realização, em Outubro de 1980, de um simpósio sobre projectos e construção de obras marítimas e de engenharia costeira, cuja importância internacional foi realçada na breve troca de impressões que ambas as partes mantiveram com os jornalistas depois da assinatura do protocolo.

Câmaras de Comércio vão entregar memorando sobre "Exportação"

As Câmaras de Comércio acreditadas em Portugal, a pedido do ministro do Comércio e Turismo, Repolho Correia, entregarão até dia 21 do corrente um memorando sobre o tema «Exportação».

O objectivo visado é de fomentar as exportações portuguesas através daquelas câmaras.

O pedido foi efectuado durante uma reunião no dia 20 de Abril no referido Ministério, à qual estiveram presentes, para além de Repolho Correia, o secretario de Estado do Comércio Externo, Correia Guedes, e os representantes das várias Câmaras que acederam à solicitação.

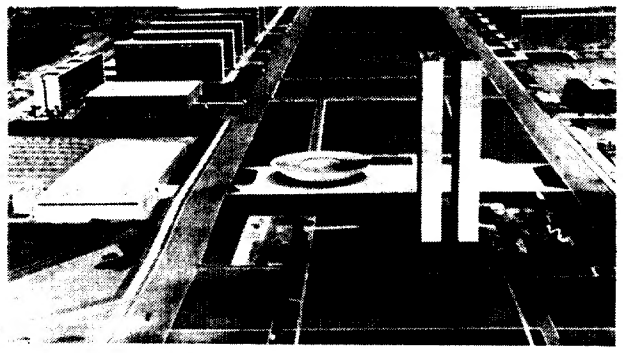
Orçamento da CEE passa os 20 mil milhões

O orçamento da Comunidade Económica Europeia excederá em 1980, pela primeira vez, os vinte mil milhões de dólares.

A Comissão da «CEE» – orgão executivo da comunidade – apresentou à Comissão Parlamentar do Orçamento o projecto para o próximo ano, que prevê despesas de dezasseis mil milhões de «ECU» – unidade monetária teórica da «CEE» (21,7 mil milhões de dólares), o que comporta um aumento de 12,8 por cento.

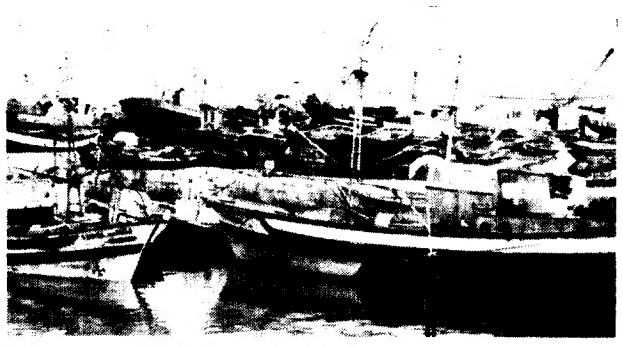
ponto a ponto

Da agenda de audiências de Ramalho Eanes, durante o dia de ontem, destacou-se a que o Presidente teve com o (ainda) primeiro-ministro, Mota Pinto. Segundo a habitual nota de Belém tratou-se de mais uma reunião normal de trabalho. Outras audiências ontem na Presidência da República foram com o presidente da Assembleia Regional da Madeira, Emanuel Rodrigues, e com os embaixadores do Chipre e da RFA em Lisboa, que apresentaram credenciais.



O novo embaixador do Brasil em Portugal, Dário Castro Alves, parte na próxima segunda-feira do Rio de Janeiro para Lisboa e apresentará em 25 do corrente as suas credenciais ao presidente Ramalho Eanes, anunciam em Brasília. Numa declaração à Imprensa, Castro Alves, antigo secretário-geral do Itamarati, precisa que nesta sua missão em Lisboa desenvolverá todos os esforços para aproximar ainda mais, se assim se pode dizer, o Brasil e Portugal cujas relações são actualmente «excelentes», sobretudo no plano cultural.

A Petrogal assinou em Lisboa, um contrato para refinar petróleo para exportação, com a firma norte-americana «Amerada Hess».
Segundo o contrato, a empresa portuguesa refinará 2,5 milhões de toneladas de petróleo bruto, prestando um serviço cujo valor será superior a meio milhão de contos.
Vai ser assinado brevemente um protocolo de cooperação entre a Câmara de Comércio e Indústria Luso-Chinesa e a sua congénere de Pequim. A notícia foi dada pela missão portuguesa, que visitou a China e regressou a Lisboa.
Machado Rodrigues, em nome da missão, afirmou que logo que se disponha do enquadramento diplomático e governamental estarão criadas as condições necessárias para o incremento de relações comerciais nomeadamente visando troca de produtos essenciais, e a cooperação em áreas da tecnologia portuguesa.



Após a audiência no Parlamento Oyono foi recebido pelo tenente-coronel Melo Antunes, no Conselho da Revolução. Uma delegação portuguesa chefiada por Esteves Cardoso, director-geral das Pescas, vai ter na próxima semana conversações com o governo sul-africano. Portugal pretende capturar maiores quantidades de pescada e de outras espécies nos bancos pesqueiros da África do Sul. A delegação portuguesa parte amanhã à noite para a Cidade do Cabo.

A CRÓNICA AGRÍCOLA

ALEXANDRE RAMOS

AS ÉGUAS IRLANDESAS OS PASTOS E A RENDA

A Irlanda é um país de economia atrasada. Tem muitos prados. É um chão verde, de pastagens naturais. O Alentejo é do sequeiro, de chão castanho. São ambos, Alentejo e Irlanda, terra de absentistas e latifundiários.

O latifúndio não escolhea cor, nem o clima. Na Irlanda há muitas éguas e também muitos cavalos. Arrendam-se os pastos, as pastagens, que Deus Nosso Senhor criou.

Mas as éguas ou os cavalos pagam mais ou pagam menos nas pradarias que pastoreiam consoante têm rabo ou não têm.

Na Irlanda, há moscas. As moscas, toda a gente sabe, incomodam os animais. Picam-nos para chuchar o sangue. Agarram-se como moscas.

Os animais têm de as enxotar. Se têm rabo, andam sempre a abaná-lo, a passar pela garupa e os insectos não têm muito tempo de sossego para chuchar.

As éguas que não têm rabo, para enxotar, levantam a cabeça, estendem o pescoço e passam pelo costado, dão pinotes e correrias e coçam-se debaixo dos ramalhos.

E, enquanto isto fazem, perdem tempo, não comem, medições recentes, com relógios de quartzo, e depois computadas, mostraram que, os animais sem rabo, perdiam trinta segundos, em cada minuto.

Esta perda de tempo reflectia-se em não comer.

Por isso, na Irlanda, as éguas com rabo pagam mais pela renda dos pastos do que as éguas sem rabo.

Uma modalidade de renda diferencial.

Os latifundiários sabem muito.

OS CIRCUITOS INTEGRADOS

Parece que o senhor McNamara, do Banco Mundial, vai mandar uma missão de especialistas ao nosso Oeste e Minho, estudar o circuito económico da vinha.

O caseiro, o rendeiro, planta as vides, pucha-as até à ramada, poda, ata, fulfata, enxofra, vindima; leva as uvas à adega cooperativa. Na adega fazem o vinho, armazenam, vendem e depositam o dinheiro, no banco, à ordem do senhorio.

As adegas foram feitas com dinheiro emprestado pelo Estado, com juros baixos.

Os senhorios recebem por tudo isto, que não fizeram, o vinho de dois terços ou de metade das uvas produzidas.

Pagaram os sulfatos.

Um circuito integrado de economia concorrencial para a CEE. Perfeito.

O PPD/Sá Carneiro lá tem as suas razões.

Energia e produção de cereais de pragano

Em termos de economia nacional não nos devemos afligir muito, antes pelo contrário.

Quando chove muito no período outono-inverno, como em 77 e 78, perdem-se as searas dos trigos e das aveias e das cevadas no Alentejo.

Os reaccionários atacam a Reforma Agrária, as UCPs/coop., dizendo que são os culpados e que a Reforma Agrária é responsável por maior desequílibrio da Balança Comercial.

É claro que, mesmo ao nível da Reforma Agrária, porque os trabalhadores alentejanos, as UCPs/Coop., têm hoje muito mais gado, a produção agrícola em valor é muito maior. Resulta em boa parte do investimento em gado. Compensa, e ainda sobeja da perda dos cereais por excesso de água.

Mas em termos nacionais, quanto mais água melhor.

As barragens, as albufeiras, estão a 98% da sua capacidade o que significa que teremos de importar menos energia eléctrica, menos petróleo. Menos dois ou três milhões de contos de trigo e outros; mas mais cinco ou seis milhões de contos de energia.

Em termos nacionais bom seria que, por esta razão, as UCPs/Coop. tivessem mais crédito, mais fundos, mais apoios.

A electricidade está nacionalizada.

Se fosse uma economia de vasos comunicantes o dinheiro escorreria das empresas que tiveram lucro para as que tiveram prejuízo, via Estado.

5 – O santo é meu

Anda tudo à porrada. A Caixa, o Ministério das Finanças, O MAP, por causa do dinheiro da Public Law 480.

Esta lei americana possibilita que o dinheiro resultante da importação de cereais dos E.U. fique aqui, no todo ou em parte, para investimento na agricultura.

Já há uns milhõezitos. Mas, ao que consta, ainda não foi aplicado um tostão. Os americanos parece que já estão chateados. Como capitalistas que são, não gostam de ter o dinheiro parado.

A Caixa quer juros. Diz que não está para ter serviços de borla e, além disso, como o montante dos depósitos a prazo ou à ordem sobe tanto, tanto, que já não têm prateleiras para pôr as notas. É preciso fazer prateleiras novas e isso custa dinheiro.

O Ministério das Finanças diz que quer controlar a massa. E o MAP quer o caroço para emprestar às salsicharias.

A procissão não sai, porque os mordomos das três freguesias dizem: o santo é meu.

Entretanto, vai-se definhando por aí, com os juros e encargos a 24%. Este é a 15%.

As obras do MAP

De Barreto e Portas a Vaz Portugal, Ferreira do Amaral e outros, o MAP obra, modifica, transforma, substitui.

Barreto resolveu, a dada altura, substituir todo o mobiliário do MAP. Convencido, claro, que a grande obra começa pelo assento.

Um sujeito mal sentado não obra bem. As ideias não brotam, as palavras ficam-se, os programas param.

Daí, substituiu as cadeiras e secretárias, por outras, metálicas, estofadas. E houve compras, e lá estão, secretárias e cadeiras de primeira, segunda e terceira.

De acordo com a categoria assim se destinam as secretárias.

Nem a velha e gloriosa secretária do Marquês de Pombal, onde despachou o projecto da instalação da Real Companhia dos Vinhos do Douro, escapou.

E não devia. É um monumento nacional. Agora, o ministro Vaz Portugal e a sua equipa metem biombos e divisórias interiores por toda a parte. Os corredores para o interior da zona ministerial, foi dividido em corredores, vias de acesso selecionados. Selecione a Direcção. É uma monomania policial. Cada caminho a seu dono. O caminho do ministro, o caminho do secretário, o caminho do chefe de gabinete. Isto permite cumprir as regras de trânsito, evitar choques, atentados, e, sobretudo, evitar encontros desnecessários que as altas funções ministeriais desaconselham. É preciso evitar em Democracia, o dar de caras.

Política agrícola e Feira de Santarém

Consta nos corredores do MAP que o sr. ministro enquanto aguarda ansiosamente no «Diário da República» a publicação da Lei do Fomento Agrário e de Ordenamento Rural que prometeu ao País, vai pôr, na Feira de Santarém, à discussão pública, a política agrícola.

Exacto. Nenhum local mais próprio. A Feira de Santarém, na Casa do Campino, depois da largada dos toiros e das corridas de cavalos; ainda, depois, de uma sardinhada e de malgadas de cartaxeira tinto, uma discussão pública, da política agrícola do país é, efectivamente, uma ideia genial.

Assim vai a **Ingrícola**.

C.E.E. – Comparações

Estrutura Agrária e Leiteira

	França	Inglaterra	Alemanha Federal	Países Baixos
População (milhões)	53	56	62	13.6
Densidade-Hab/km2	97	230	248	334
População activa Agrícola em relação à activa total	97	2.7	6.8	6.3
Percentagem do Produto Agrícola	5.4	2.2	3	5.6
Sup. Agrícola útil milhões de hec.	32.4	18.5	13.3	2.1
N.º de explorações (milhares)	1.170	270	889	140
Sup. média por exploração	25	65	14	15
Valor acrescentado médio em Francos por Ha de SAU	2.805	1.644	4.822	10.641
Produção leiteira em milhões	25.80	15.90	23.40	11.30
Auto-abastecimento em leite	120%	70%	120$	300%
Vacas leiteiras em milhões	7.5	3.3	5.4	2.2
N.º de explorações. leiteiras - 1977	576.000	72.000	–	80.000
N.º de vacas por exploração - 1977	13.	46	104	27
Produção vaca/ano (litros) - 1978	3.430	4.770	4.320	5.130

Na CEE há leite a mais e barato.
Devemos ou não fazer leite. Há na CEE excesso de leite em matéria de lacticínios – leite, cremes, natas, manteiga, queijo.

A direita não tem mesmo imaginação.

Para além das ideias de reconquista, nada mais lhe sobra. E é pouco, para os tempos em que estamos, sem censura, sem Pide e com um Parlamento eleito por uma grande maioria de base popular. É na Feira que se projecta e discute a política agrícola, com a CAP no **stand** do lado.

A política agrícola discute-se na Assembleia da República e projecta-se de acordo com o articulado da Constituição.

a) Defesa e prosseguimento da Reforma Agrária
b) Apoio ao Cooperativismo
c) Defesa dos pequenos e médios agricultores

E tudo com os olhos postos no fomento, com empenho e inteligência no plano global de auto-abastecimento alimentar básico.

Férias no ALGARVE
VIVENDAS E APARTAMENTOS
PREÇOS DESDE 250$00
informações e reservas:
MUNDIRAMA
R.DO CRUCIFIXO, Nº 33
LISBOA 2 / TELEFS.
323633 / 324296
328856 / 363294
MUNDIRAMA
Estab 1946

PODER LOCAL

Alcanena: se a Lei das Finanças fosse aplicada...

São múltiplos os problemas do concelho de Alcanena, cuja população é de cerca de 18 mil habitantes que se agrupam em vários sectores laborais: agricultura e afins, curtumes, malhas, metalurgia e cerâmica.

«Pois a indústria de curtumes e a de fabricação de lãs, para as malhas de Minde, tornam este concelho um dos mais poluídos do País...» – diz-nos o presidente da Câmara Municipal de Alcanena, Joaquim Pereira Henriques, PS independente.

Fácil será deduzir que o problema mais grave do concelho se situa no âmbito do saneamento básico. E isso porque só a sede do concelho e Vila Moreira têm esgotos, «e mesmo assim só em parte», faltando a indispensável infra-estrutura nas oito restantes freguesias.

Relativamente ao problema da água, o Município está a terminar o processo de abastecimento às duas últimas freguesias carenciadas. Mas...

«Mas ainda não há distribuição domiciliária nas dez freguesias que constituem o concelho. Uma esperança, no entanto: já se encontram instaladas as condutas adutoras...»

HABITAÇÃO É CARÊNCIA NO CONCELHO

A construção de uma nova escola secundária na vila é outra necessidade, «pois o edifício onde funciona a existente não tem condições...»

Existe terreno (adquirido vai para seis anos), mas «o assunto encontra-se num impasse...»

A construção de um pontão sobre o rio Alviela, ligando Alcanena-Louriceira, «tem-se arrastado sem se ver o seu começo», embora a Câmara não se tenha poupado a esforços e tenha mobilizado boas vontades para conseguir obter o seu arranque.

Há carências de habitação em todo o concelho, nomeadamente na sede, em Minde e em Vila Moreira.

«Só para a sede do concelho se tornavam necessários, de momento, 200 fogos. Assim se evitaria que grande parte do funcionalismo saisse de Alcanena e fosse viver, como acontece, nos concelhos próximos...»

PROJECTOS

Além destes problemas, há a mencionar «uma rede eléctrica muito velha, escolas degradadas e insuficientes nalgumas povoações», bem como a falta de instalações para um lar da terceira idade e um melhor funcionamento do hospital local.

E quanto a projectos...?

Entre muitos outros, os seguintes:

Construção de um mercado coberto, aliás já comparticipado; urbanização do Cabeço do Lavradio, incluindo a implantação de equipamento desportivo, como, por exemplo, piscinas municipais, zona residencial, miradouro sobre a vila, zonas verdes; urbanização também da Chã e do Val Vermelho; ampliação do cemitério; infra-estruturas para urbanização da zona adjacente ao Estádio Municipal com a construção de arruamentos, esgotos, águas, pavimentos e zonas verdes; construção do quartel dos bombeiros municipais; construção de um edifício de apoio aos Paços do Concelho; distribuição de água ao domicílio; edificação da sede da Junta de Freguesia de Minde; construção de jardins infantis em todas as sedes de freguesia.

E que mais...?

«Urge a imediata aplicação da Lei das Finanças Locais. Porque só com essa Lei, e só com ela, poderá o Município programar correctamente as suas obras...»

TRIBUNA LIVRE

LUIZ PACHECO

Porquê um Sindicato de Escritores?

Antecipando-se a qualquer dos argumentos que tenho engatilhados e tenciono vir aqui expor sobre a urgente necessidade de criarmos um sindicato de escritores portugueses, aí estão nestes dias a realizarem-se as jornadas médico-sindicais, a «Frente de Luta Jurídica», tendo por finalidade a reactivação do Sindicato dos Médicos da Região Sul. Numa recente entrevista concedida pelo dr. Sá Marques (1), podem colher-se todos os elementos do processo referentes à organização associativa da classe médica, desde a fundação da Sociedade União Médica do Porto, em 1880, – está a fazer um século, reparem.

Considero que é um poderoso reforço para a tese que pretendo defender. E não me venham retorquir – já o prevejo – que o paralelo é abusivo, sofismado, um tanto **a latere** do caso literário nacional. Vejamos: para os profissionais da escrita, e já aqui também foi explicado que por tal designação se englobavam não apenas os escritores propriamente ditos – poetas, ficcionistas, dramaturgos, ensaístas, etc. –, os **criativos,** embora a um olhar mais suspicaz meros ruminantes, ceifadores da seara alheia alguns se revivem, como **criativos** se consideram ou são, temporalmente estimados, e estão eles em seu pleno direito, isto de presunção e água benta, etc., e quem os lê igualmente, paciência!, mas os seus intérpretes, mais ou menos originais, que serão os tradutores, os revisores literários – função indispensável e massacrante para quem na prática, mas empregando tradutores pagos ao preço que nem a petinga, outra coisa podem fazer os editores «mais» conscienciosos? Chamemos-lhe assim... Ainda, e é onde me dói e a muitos, os colaboradores avulso da Imprensa (2).

Não encaremos a hipótese da chamada «segunda profissão» para um escriba profissional, pois é eufemismo enganador: a «segunda profissão» trata-se, afinal, da «primeira», aquela donde o escritor retira a grossa talhada dos seus proventos mensais assegurados, regalias no campo da Previdência, reforma, férias, broas pelo Natal, diuturnidades, sei lá! O que lhe permite alardear um certo desinteresse, uma altivez despeitosa, às quais naturalmente corresponde uma notória moleza (porque não precisa; não vive daquilo que escrevinha em horas de lazer) na defesa dos seus direitos autorais, e serão estes, os que escrevem por **hobby** e se publicam **de borla,** para seu gozo umbilical ou familiar, provinciano ou vaidadezinhas irritantes, os piores contrapesos a qualquer projecto de um organismo de classe actuante, também já estou a prevenir-me (-vos). Escritores médicos (até com uma sociedade própria, para autopromoção, prémios entre si distribuídos), advogados, professores, jornalistas e todos os escribas de domingo, endinheirados ou bem instalados no meio literário-editorial, eles mesmos editores ou funcionando em editoras (conheço-os), para nada necessitam de um novo sindicato. Pior: vão opor-se-lhe, estou certo, na medida em que verão (sonharão ver) afectados nele, por ele seus compromissos d'agora. Péssimo: receiam ver contestadas não só a legitimidade de atitudes que tomam, como os privilégios de que desfrutam. Tomá-los-á um pânico algo parecido, embora em escala reduzida e dispondo actualmente de um clímax político favorável ao conservadorismo e ao **tempo volta para trás!,** ao que os tomou no pós-25 de Abril até ao V Governo Provisório inclusive. (3) Daí, que os mais assustadiços – eles e elas – os vejamos a defender posições de ultra direita ou, discretos, **orientando-se** no aparelho estatal, mesmo sob as ordens do Governo mais reaccionário depois da Revolução dos Cravos, naquilo que podíamos denominar, por antorismo, a Restauração dos Cravas...

Não contando com ninguém dos atrás citados para o futuro sindicato de escritores, a não ser por colagem táctica ou sabotagem premeditada deles, é minha convicção, desde há anos, que já existem em Portugal uma largas dezenas, direi centenas? de pessoas vivendo exclusivamente da sua produção literária ou daquelas actividades afins que enumerei (e talvez ainda outras) que todas elas requerem uma formação livresca, sensibilidade, talento, escrúpulos, dedicação apaixonada – e a remuneração competente, a justa.

Serão mais que os suficientes, suponho, para formar um sindicato, cuja fundação, na minha óptica, de maneira nenhuma contenderá ou concorrerá com a Associação Portuguesa de Escritores (menos ainda, com a Sociedade Portuguesa de Autores, ainda que, no momento, esta defenda – sirvo de testemunha – com muito mais eficácia os escritores que a ela recorrem, pois que dotada de uma orgânica experimentada, excepcionalmente dotada de meios e com projecção internacional (4), APE tão obsoleta em vários sintomas ou sonolenta que – espantai-vos! – ainda se rege pelos estatutos, tímidos, prudentes que, em 1973, lhe permitiriam **passar** à vigilante aprovação marcelista e foram discutidos e redigidos sob essa preocupação primeira, nas condições que anteriormente apontei. Grave defeituosidade, a remediar logo depois de Abril 74, e mais adiante explicarei porque não o foi. Ainda aqui, reporto-me à entrevista do dr. Sá Marques, o paralelismo com o problema dos médicos, durante o regime fascista e no depois, é esclarecedor: **«Na constituição e finalidade desses sindicato nacional (com o nome de Ordem dos Médicos) ficou bem expressa a subordinação da sua actividade ao Estado cooperativo (5) e o repúdio pela luta de classes; embora tivesse como fim o es tudo e defesa dos interesses profissionais dos médicos, nos seus aspectos moral, económico e social, só podia exercer as funções políticas conferidas pala Constituição Política da República Portuguesa aos organismos corporativos, dando unicamente parecer a esses organismos quando consultada sobre a situação, condições e necessidade da profissão e sobre as condições económicas e sociais dos seus associados».** E, a seguir, o dr. Sá Marques acrescenta: **«A Resolução N.º 11/78 do Conselho da Revolução, de 26 de Janeiro de 1978, (...) declara com força obrigatória geral a inconstitucionalidade da finalidade sindical da Ordem. Ficou assim, também, confirmada a justeza da «Frente Jurídica», tão criticada em determinado sector médico. Presentemente, existe uma Ordem dos Médicos com funções deontológicas e de carácter técnico e o Sindicato dos Médicos da Região Sul, o qual é necessário reactivar. Novamente os médicos novos e progressistas, com predominância de médicos policlínicos, sentem a necessidade de terem o seu sindicato, onde possam defender os seus interesses e promoção profissionais de uma forma democrática e nacional, colaborando com todos os outros trabalhadores».**

Será exagerado – ou forçado – encontrar então, neste esquema, um fenómeno comum e concomitante ao que se observa na classe literária portuguesa? A par de um Ordem, um sindicato para exclusiva defesa dos interesses laborais; colaborando, no possível, com uma sua Associação já prestigiada um sindicato de escritores, com militância semelhante à do SMRS. Em próximo artigo, que me excedi no espaço, tentarei demonstrar o porquê das vantagens dessa coexistência, no papel reservado à APE, no que um sindicato se proporia. E que melhor prova disto se nos depara nesse movimento de escritores jovens, que debatem os seus problemas na sede da AR.CO em vez de o fazerem na gruta altaneira do Calhariz, 13, como era naturalíssimo e justo que lhes fosse permitido, estimulado, recebidos de mãos e braços bem abertos?

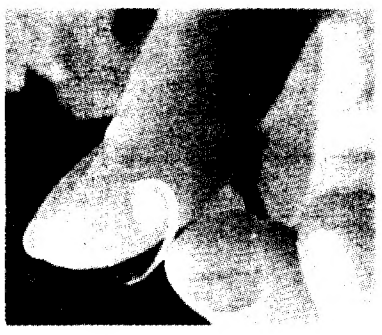
(1) In o diário, 11 de Maio/79.

(2) Li a notícia, há tempos já. O consagrado Alberto Moravia, sexagenário ou mais, fazia para o **«Expresso» italiano umas curtas crónicas de crítica cinematográfica. Em 30 anos de contínua colaboração, foi obrigado a fazer um exame para obter a carteira de jornalista! Lá (em Itália) como cá.**

(3) Recordo um panfleto meu, TORGA, O CASO VETERANO, mas a lista é longa.

(4) Para a APE, que não dispõe de meios, nem pessoa, nem experiência, a solução teria sido, em devido tempo, delegar na SPA essas funções. Em 3 direcções, três presidentes – José Gomes Ferreira, Maria Velho da Costa, Augusto Abelaira, nenhum parece ter-se lembrado disso, ou estar sentindo a necessidade disso. Ora parabéns!

(5) Sic. Deve ser gralha, por corporativo.



LENTES DE CONTACTO

DE ORIGEM ALEMÃ

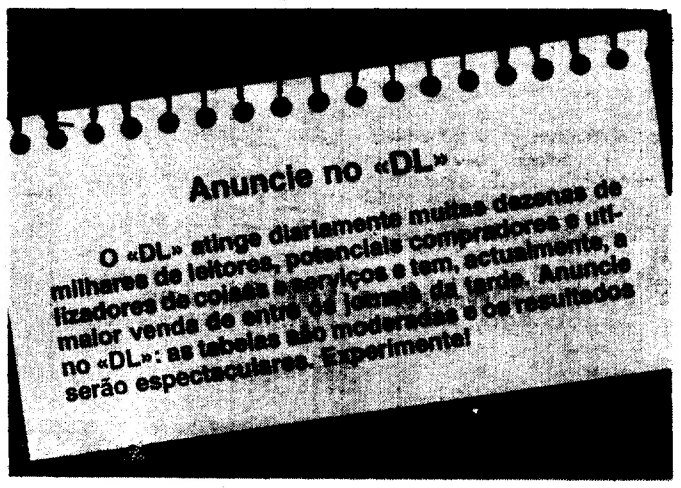
ADAPTAÇAO DIRECTA POR PESSOAL ESPECIALIZADO

TODA A GAMA DE PRODUTOS DAS MELHORES ORÍGENS PARA A ESTERILIZAÇAO E CONSERVAÇÃO DE TODAS AS LENTES DE CONTACTO

Optica Visual, Lda.

R. Portas de Santo Antão, 27-2.º – Lisboa – Tel. 36 55 15

ATENÇÃO: Entrada pela espingardaria



FÉRIAS NA COSTA VERDE

✧✧✧✧

O HOTEL DO PARQUE em Viana do Castelo, convida-o a passar as suas férias desfrutando das belezas naturais do Alto Minho, oferecendo-lhe condições especiais em estadias de 7 dias, desde 2.310$00.

Venha assistir às Romarias do Norte, consultando-nos através do telefone 24151/5, ou no seu habitual Agente de Viagens.

«2 piscinas climatizadas — discoteca».

Estores Metálicos Interiores

Preços especiais para revenda.
Caixas de chapa e plástico.
Reparações em todo o tipo de estores.
Telef. 634576

QUER SER BEM SERVIDO?

Restaurante Snack-Bar ROSSIO DA TRINDADE

Refeições Petistos Mariscos

PRATO ESPECIAL

Frango de Churrasco à Angolana

Rossio da Trindade — T. 63157 — LAGOS

FILMES KODAK

SUPER 8 EKTACHROME

40 com revelação grátis

só 310$00

"GALERIAS ROLDÃO"

Av.ª Almirante Reis 13-E (Metro Intendente)

CASO DELGADO CADA DIA MAIS CLARO

Chefe de brigada Gonçalves Semedo fora guarda pessoal de Salazar

O chefe de brigada, António Gonçalves Semedo, que reivindica neste momento o estatuto de trabalhador rural no Crato, monopolizou a sessão de ontem no julgamento do caso Humberto Delgado ao depor na qualidade de responsável pelo posto da «Pide» em S. Leonardo (Alto Alentejo), à data em que Rosa Casaco, Agostinho Tienza, Ernesto Ramos e Casimiro Monteiro transpuseram a fronteira para executr o general e a sua secretária Arajarir Campos, em Melos Pasos. Papel representado por Semedo (que pouco antes de ser colocado em S. Leonardo fora guarda pessoal de Salazar em S. Bento): o de um autêntico «santinho» desmomoriado, em quase tudo o que de mais importante aconteceu nos factos a que o seu nome está inequivocamente ligado, ou de uma despersonalizada marioteta no pouco que afirma recordar-se.

Segundo Semedo, Casaco teria aparecido em S. Leonardo na manhã do dia do duplo crime, fazendo-se acompanhar de Tienza, Monteiro e Ernesto. Como meio de transporte utilizado pelo «gang» os dois carros comprados no «stand» Casquilho (um estabelecimento que pelo que já ficou demonstrado em duas das últimas sessões ainda terá muito que contar ao longo de todo este (igualmente longo) e complexo processo. Semedo afirmou que dos quatro «pides» apenas conhecia Casaco e Tienza. Casaco ter-lhe-ia ordenado «era um superior e as ordens superiores não se discutiam na casa») que os levasse ao posto dos «carabineiros», de forma a apresentá-los como colegas, um deles de Angola em gozo de férias, predispostos a uma viagem turística até Badajoz. Tudo simples, tudo inocente. E semedo lá foi na melhor das intenções. Até que no dia seguinte receberia um telefonema (não sabe de onde) do «chefe» Casaco a ordenar-lhe que pegasse num envelope que ele havia deixado esquecido no posto e que o conduzisse imediatamente à sede da «Pide» em Beja.

Juiz-auditor Gonçalves Pereira: «E o que continha o envelope?»

Semedo: «Apenas os quatro bilhetes de identidade dos quatro homens e os seus quatro «crachats». Juiz: «E não havia uma arma?». Semedo: «Não vi arma nenhuma». Juiz: «E naquele dia já em Espanha não reparou como os carros seguiam na direcção de Badajoz e não de Sevilha como lhe haviam dito? Isso não despertou e a sua desconfiança?». Semedo: «Não me recordo». Juiz: «Mas não acha que o que se passou foi como se alguém lhe dissesse que ia para o Algarve e depois tomasse o caminho do Norte?». Semedo: «não fiz grande questão. E isso foi já há tanto tempo».

Semedo conta depois como seguiu para Beja num táxi alugado em Mourão. Uma vez em Beja, «no lugar onde é o posto da «Pide», Semedo fala no presente, deixou o envelope na secretaria e Casaco disse-lhes: Faz uma nota de setencentos escudos que é para pagares as despesas». Até que alguns dias depois, «já se falava no aparcimento dos corpos», Casaco lhe telefonou mandando-o apresentar em Lisboa, na António Maria Cardoso, onde ele próprio ditou um auto de declarações, que depois lhe colocou à frente para assinar. Era a histpria de uma inocente viagem a Sevilha. Juiz: «E você assinou sabendo que tudo aquilo era falso? Que os passaportes utilizados por Casaco e restantes eram falsos? Que os carros tinham seguido rumo a Badajoz e não a Sevilha?». Semedo: «O inspector Rosa Casaco disse-me para eu assinar e eu assinei». Juiz: «Mas o senhor sabia que tudo aquilo era mentira?». Semedo: «Sabia!» Juiz: «Mas tinha medo dele? De Rosa Casaco? Ele era assim um homeme para se ter medo dele?». Semedo: «Talvez. Mas a certa altura vi-me metido naquela tramóia toda. Comecei a ficar chateado. Daquela aldrabice. Todo o mundo falava». Juiz: «Mas nem por isso deixou de repetir a mesmo história. Tanto quando foi ouvido pelas autoridades espanholas. Como nas duas vezes em que esteve na Polícia Judiciária». Semedo: «Eram ordens superiores», (neste particular Semedo seria elogiado ontem por Pereira Carvalho). Juiz: «E se tivesse visto por exemplo o inspector Casaco puxar de uma pistola e matar uma pessoa à queima-roupa, também contaria depois a história que ele lhe mandasse contar». Semedo: «Bem isso não. Aí participava». Juiz: «A quem, por exemplo?». Semedo: «Às autoridades, claro». Juiz: «Alguma vez contactara directamente com o major Silva Pais?». Semedo: «Nos primeiros vinte anos em que estive ao serviço, não. Só pouco depois, antes do 25 de Abril o vi pessoalmente em Angola, na altura em que o senhor director foi fazer uma visita aos postos avançados em Gago Coutinho». Juiz: «E Tienza e Rosa Casaco já os conhecia?». Semedo: «Já. Do tempo em que estive de serviço em S. Bento». Juiz: «E em que altura aconteceu isso?». Semedo: «Pouco tempo antes de ser colocado em S. Leonardo».

LUÍS SAIAS DISCRETO

ouco tempo antes de ser transferido para S. Leonardo. Pura coincidência? Ou a colocação pela «Pide» do homem certo no lugar necessário. Um homem que passara pelos corredores do Poder (da residência oficial) do ditador de Santa Comba. A chave ideal (necessária) para abrir a porta (fronteiriça) que levaria à tentativa (frustada) do crime perfeito.Pessoalmente apostamos nesta deduço. E esperamos que o tribunal, com especial relevo para a acusação (Abranches Ferrão continua apático e em má forma e ontem Luís Saias foi demasiado discreto, a tenha igualmente em agenda. Sob pena de estar a «lançar às urtigas» um dado a explorar até às últimas consequências.

MANUEL GERALDO

O "DL" em Tribunal por aceitar publicidade dum sindicato

Prosseguiu ontem no 4.º Tribunal da Boa Hora o julgamento por alegadas injúrias à advogada Elsa de Abreu em que são réus o antigo presidente do Sindicato dos Transportes Rodoviários e o director do «D.L.», dr. Ruella Ramos.

Considera a queixosa que, quer a moção aprovada em plenário pelos trabalhadores rodoviários decidindo a rescisão do contrato que a ligava ao sindicato, alegando, entre outras razões, o facto de ter defendido um agente da ex-Pide e falta de isenção e diligência em relação aos trabalhadores daquele sindicato, quer a subsequente publicação, como matéria publicitária, nas páginas do «Diário de Lisboa», são razões suficientes para se considerar infamada e injuriada enquanto profissional e passível de danos morais e profissionais consequentes.

A moção em causa, publicada no «D.L.», sem o prévio conhecimento da direcção e chefia da redacção do «D.L.», já que a secção de publicidade considerou o anúncio normal, já que se tratava de uma decisão de carácter sindical, já que é prática corrente neste jornal, ser a secção de publicidade, a não ser em casos excepcionais, a responsável pela inserção de anúncios, a moção em causa, repetimos, refere essencialmente queixas de associados daquele sindicato em relação à advogada Elsa de Abreu e sustenta que alguém que tão abnegadamente defendeto da direcção e chelação à advogada Elsa de Abreu e sustenta que alguém que tão abnegadamente defende um ex-Pide não poderá de igual modo defender os trabalhadores, pelo que foi decidida a rescisão do contrato.

Chamado a depor como testemunha, o dr. Piteira Santos, director-adjunto do «D.L.», foi bem claro na sua declaração inicial e nas respostas às perguntas do dr. Cancela de Abreu que a dado passo do interrogatório reconheceria. «Eu estou a ser infeliz é com os exemplos que lhe dou».

Em síntese o dr. Piteira Santos sustentou que a direcção do «D.L.» não se associa às intenções subjacentes de quem compra espaço e que só raramente, e a consulta da secção da publicidade, a direcção ou a chefia da redacção se pronunciam sobre o teor e conteúdo do material publicitário inserto diariamente nas páginas do jornal.

A TESTEMUNHA QUE GOSTA DE TODAS AS POLÍCIAS

O senhor dr. José Carlos Aragão Ataíde Tavares foi claro: 1.º «Nunca leio o «Diário de Lisboa»; 2.º «fui durante 8 anos professor da Escola Técnica da PSP e admiro muito todas as polícias»; 3.º – «tenho vincadamente uma coloração política»; 4.º – «só se ataca quem é grande».

O testemunho do dr. Ataíde foi o elogio mais rasgado que é raro ouvir-se a um outro colega, no caso vertente a dr.ª Elsa de Abreu. Não estão em causa as qualidades da queixosa, que, para o assistente descuidado, para o emotivo apanhado de surpresa quase se transformaria numa santa que tinha sido vítima de uma terrível cabala.

Mas, em síntese, do longo depoimento desta testemunha, que usando do seu conhecimento de advogado ditou depoimentos sobre depoimentos, mais longos que as respostas ao interrogatório e com esclarecimentos complementares, ficou a ideia de que todas as suas afirmações de fé, toda a sua indignação sobre a injúria e infâmia que manchariam o nome da sua colega, dr.ª Elsa de Abreu, eram mera convicção pessoal e nunca conhecimento algum, factual ou outro.

O julgamento prossegue.

JULGAMENTO DE ANTÓNIA PALLA

Protestos nacionais e internacionais

«Uma sociedade que não promove condições para uma paternidade e maternidade consciente, para a vivência responsável e feliz da sexualidade, não pode hipocritamente condenar o debate sobre tão grave problema. Independentemente das opiniões que cada um tenha sobre o aborto do ponto de vista ético, o que é posto em causa neste processo é a liberdade de consciência e a liberdade de expressão do pensamento», afirmou o Secretariado Nacional da Juventude Socialista a propósito do julgamento de Maria Antónia Palla.

Mais de 20 associações nacionais de planeamento familiar de vários países europeus enviaram telegramas de solidariedade à jornalista, cujo julgamento prossegue na próxima terça-feira. Por outro lado, foi ontem entregue na Assembleia da República um abaixo-assinado por elementos da CNAC com mais de quatro mil assinaturas, entre as quais, 500 de médicos, deputados da Assembleia da República e a direcção do Sindicato dos Têxteis. Também a UDP emitiu um comunicado de solidariedade com Antónia Palla, «com o seu direito de informar, com a sua tomada de posição ao lado das mulheres portuguesas que justamente lutam pelo direito ao aborto e à contracepção».

INDÚSTRIAS LUSITANAS RENAULT, S.A.R.L.

SUCURSAL DE LISBOA
AV. FREI MIGUEL CONTREITAS, 6-A * TELEF. 89 34 06

VENDE

C/ GARANTIA E FACILIDADES DE PAGAMENTO

Automóveis usados provenientes de trocas

Renault 4L	1977
Renault 4L	1978
Renault 5	1976
Renault 5	1975
Renault 12 TL	1973
Miniclubman	1975
Citroën Dyane	1977
Citroën Dyane	1975
Fiat 127	1976
Ford Taunus 1300	1976
Opel 1204	1974

AUTOMÓVEIS DE SERVIÇO

Renault 4 LC	1977
Renault 4 LC	1978

AUTOMÓVEIS USADOS PARA COMERCIANTES

Citroën Dyane	1975
Ford Cortina	1971, 1973 e 1974
Mazda Breack	1975
Miniclubman	1974

Possuimos mais viaturas em «stock»

Atenção!

Telefones de Lisboa começados por 58 e 59 mudam de prefixo

Na noite de 18 para 19 do corrente mês de Maio, os telefones de Lisboa com números a começar por **58** e **59** são alterados, passando a começar por **558** e **559** respectivamente.

Assim, por exemplo, o número **5** 81 23 (cinco algarismos) passa a ser **55** 81 23 (seis algarismos).

CTT·TLP

Serviço telefónico Automático

Ajude-nos a servi-lo melhor. Utiiize bem o telefone!

Recorte e guarde este anúncio na sua lista telefónica.

PS E PSD ESTIVERAM EM S. BENTO

O OGE deverá passar: "tem de haver Orçamento"

Delegações do PS e do PSD estiveram ontem em S. Bento, em reuniões com o Primeiro-Ministro, Mota Pinto, e o vice-primeiro-ministro, Jacinto Nunes. Os dois encontros foram os primeiros duma série de cinco, que se completa na segunda-feira com representações dos restantes partidos de expressão parlamentar – o CDS, o PCP e a UDP –, e realizaram-se a pedido do chefe do actual Executivo.

Das declarações feitas aos jornalistas no final das reuniões pelos membros de cada uma das delegações, depreende-se, resumidamente, que o PS continua descontente com o Governo e na disposição firme de o fazer cair oportunamente, enquanto a disposição do PSD, se não mudou em relação à próxima queda do actual Executivo, alterou-se sensivelmente, pelo menos, formalmente, na opinião do partido acerca da posição política do Executivo.

«Embora o Governo não tenha sido totalmente fechado e nos tenha mesmo solicitado contra-propostas, os seus esforços no sentido das nossas posições são manifestamente insuficientes» – diria Ferreira Lima, do PS, no final da reunião que teve, juntamente com Eduardo Pereira, no gabinete de Mota Pinto, com este e o vice-primeiro-ministro, Jacinto Nunes.

Ferreira Lima falou pormenorizadamente do problema concreto da tributação sobre o 13.º mês: «Nós entendemos que não deve haver tributações do 13.º mês sobre os rendimentos do trabalho; não levantamos objecções a uma tributação dos rendimentos de capital. Por outro lado, a actual proposta de OGE não é satisfatória no que respeita à Lei de Finanças Locais» – disse.

Quando ao OGE, no entender da delegação do PS, a segunda versão de proposta do Governo deve passar na AR, depois de introduzidas no texto algumas alterações. No entanto a questão do OGE não tem a ver com a questão que se levanta em torno do derrube e da consequente substituição do actual Executivo.

Admite-se que o OGE venha a passar com a abstenção também do PS, além da do PSD, que já se verificou quando da primeira votação em que o texto não foi aprovado. O PCP e independentes ex-PS deverão votar contra, além do deputado da UDP. O CDS não deverá abster-se, mas votar a favor, para que o documento passe, porquanto os votos dos independentes ex-PSD (que se prevê sejam a favor) não serão em número suficiente.

O dirigente do PSD Meneres Pimentel, que ontem encabeçou a delegação social-democrata que esteve em S. Bento reunida com Mota Pinto e Jacinto Nunes, diria aos jornalistas, no final da reunião, que «é preciso um Orçamento».

Por outro lado – Meneres Pimentel, ainda –, parece haver da parte do Governo, agora, e pelo menos em relação ao PSD, «uma posição menos rígida». Textual: «O Governo começa a dar-nos razão nas duas fundamentais críticas que lhe fizemos: reduziu o imposto do 13.º mês de 60 para 35 por cento e revela uma aceitação parcial da Lei de Finanças Locais». Em suma: o Governo «aproxima-se» do PSD. Mas esta aproximação é ainda «insuficiente». E, de qualquer modo, esta alteração nas posições (agora menos «rígidas») do Governo não implica uma alteração assinalável nas posições do PSD perante o Governo, nomeadamente no tocante ao seu derrube e consequente substituição.

Pelo que mantêm-se as perspectivas de que o Governo virá a cair dentro em breve, pese muito a sua «intenção de continuar» de que falava ontem o socialista Eduardo Pereira, com declarada estranheza.

Assinale-se entretanto que o Conselho Nacional do Plano deu ao Governo um parecer «crítico» sobre o OGE, mas que, mesmo assim, o Governo manteve sem alterações o texto que apresentou esta semana à Assembleia da República, que deverá começar a discuti-lo nos últimos dias deste mês.

SOLIDARIEDADE COM O POVO ÁRABE

Secretariado da Conferência de Lisboa realiza reunião preparatória em Atenas

Prossegue activamente a preparação da Conferência Mundial de Solidariedade com o Povo Árabe que se realizará em Lisboa no princípio do próximo mês de Novembro.

O Secretariado Internacional Preparatório da Conferência reúne-se em Atenas, no sábado e domingo próximos, para aprovar, além do orçamento e estruturas, um programa de acções de preparação e dinamização da Conferência Mundial.

O Conselho Português para a Paz e Cooperação, que representa Portugal naquele Secretariado, participa na reunião com uma delegação constituida por Silas Cerqueira, Fernando Loureiro, Gualter Basílio e Cunha Serra.

Além do CPPC, constituem o Secretariado Internacional Preparatório o MPLA-Partido do Trabalho (Angola), o Partido Socialista Pan-Helénico-PASOK (Grécia), o Partido Comunista de Cuba, a Associação de Parlamentares Italianos, o Conselho da Paz da Índia, o African National Congress (África do Sul), o Comité Soviético de Solidariedade Afro-Asiática, o Conselho Mundial da Paz, a Federação Sindical Mundial, a União Internacional de Estudantes, a Federação Internacional da Juventude Democrática, a Federação Democrática Internacional das Mulheres e o Secretariado Permanente do Congresso do Povo Árabe.

Durante a sua estadia na capital grega os delegados portugueses participaram, como convidados, na Conferência dos Partidos e Organizações Socialistas e Progressistas do Mediterrâneo que decorreu de 15 a 18 do corrente.

Faial: eleições amanhã para a AF da Feteira

A defesa do equilíbrio ecológico como forma de garantir a saúde e bem estar das populações foi o ponto principal da campanha eleitoral do Partido Socialista para as eleições da Assembleia de Freguesia da Feteira, Ilha do Faial, que amanhã se realizam.

Durante a campanha, os socialistas comprometeram-se a assegurar o abastecimento de água à freguesia, a fazer melhoramentos no porto de pesca local e a solicitar ao Labortório de Ecologia do Instituto Universitário dos Açores um estudo sobre o que consideram a «violação ecológica» da Feteira.

O PSD afirmal, por seu lado, no manifesto eleitoral, lutar pelos interesses das populações da Feiteira numa perspectiva democrática enquadrada na «consolidação da autonomia progressiva da região».

A Aliança Povo Unido, que também concorre a estas eleições, afirma que a sua vitória, a dar-se, traduzir-se-á na «defesa intransigente das necessidades e sentir» do povo da Feteira, bem como na defesa da democracia e dos trabalhadores.

CHE LAN VIEN NA SPA:

"O principal direito do Homem é viver como um homem..."

«Na nossa opinião não é preciso esperar pela concretização da base material do socialismo para nos debruçarmos a fundo na melhoria do nivel cultural do Povo» – disse o poeta vietnamita Che Lan Vien, no decorrer de um encontro, a noite passada, na Sociedade de Autores, com intelectuais portugueses.

Vindo a Portugal, integrado numa delegação do seu país, a convite do Conselho Português para a Paz e Cooperação, Lan Vien – célebre, quer pelos seus poemas, quer pela sua participação na guerrilha anti-imperialista – falou ainda da universalidade da cultura humana e da necessidade de cada Povo efectuar a síntese entre a sua própria cultura «interna» e as várias culturas «externas», tal como entre o passado e o presente.

Contou, a propósito, como durante o combate contra o ocupação francesa no Vietname, se traduziram poetas como Éluard, ou como durante a guerra contra os EUA «estudamos, traduzimos e divulgamos tudo o que de melhor existe na cultura americana, dando a conhecer ao nosso povo escritores como Edgar Alan Poe e Ernest Himingway».

Recorde-se que a vinda da delegação vietnamita visa, essnecialmente o esclarecimento das relações entre o seu país e a China, tendo participado já em sessões de solidariedade com o Vitname, em Santa Iria de Azóia e Barreiro, e em encontrar com forças políticas de esquerda (PCP, MDP e UEDS) e com o Presidente da Assembleia da República.

Falnado da continuidade do teatro mesmo durante a guerra (nas fábricas, quarteis e até subterrâneos), Che Lan Vien contou ainda como em Saigão (hoje cidade de Ho Chi Min) o teatro agonizou devido aos filmes americanos, na sua maioria «pornográficos». Aí – acrescentou – «e falando em direitos do Homem, os americanos deixaram-nos centenas de milhares de drogados, milhares de prostitutas, esquecendo que o principal direito de um homem é viver como um homem».

"Terras Virgens" de Leonid Brejnev

Há toda uma literatura, vinda do Leste, cujos temas «chocam» um tanto o leitor ocidental. E, no entanto, essa literatura apoia-se numa realidade profunda, numa nova visão dos homens e das coisas – e é tão verdadeira como aquela outra literatura, tão do nosso agrado, normalmente virada para uma concepção individualista do mundo.

Outras, na verdade, são as coordenadas da literaura dos países socialistas – e o que nela porventura nos pode «chocar» vem da nossa incapacidade de apreensão de todo um processo em curso que se vai impondo ao longo do tempo. Trata-se, enfim, de uma literatura que dá a transformação do mundo pelas massas, e não a contemplação do mundo pelo indivíduo isolado.

Assim, nestas «Terras Virgens», de Brejnev, narrativa linear, directa como a maioria dos provérbios, o que nos surpreende não é o «herói» tradicional. É, sim, o rio colectivo que são os homens quando unidos numa tarefa comum – e, então, o leitor dá-se conta de que a vida somos nós todos juntos, com hesitações, com diálogos, com pontos de interrogação... Esta maneira de escrever, de contar, de situar o homem na globalidade da existência universal, através da síntese da sua essência, só pode «chocar» o leitor ocidental pelo simples facto de esse leitor se encontrar isolado no mundo em que habita. Isolamento, porém, que se vai quebrando década após década. Pois não é verdade que, antes de Abril de 74, se encontravam os portugueses como que depositados numa ilha abandonada...? Exemplo fácil, dirão alguns, que vem ao correr da pena. Mas tão verdadeiro, em tudo quanto diz respeito ao fim de um «isolamento», como esta comparticipação colectiva que, sem qualquer espírito de «slogan», vai desbravando **terras virgens** dentro do espírito racionalista que é a verdadeira glória e plena alegria do homem.

Pedro Alvim

Esquerda vence em Economia

A lista «B» venceu as eleições, para a Direcção da Associação de Estudantes do Instituto Superior de Economia de Lisboa (ISEL).

A lista vencedora obteve 737 votos e concorreu sob o lema «Um projecto de unidade, consolidar, inovar e transformar a vida da AE», afirmando-se unitária de esquerda.

A lista «D» (PSD), ficou em segundo lugar com 296 votos, a lista «C» (MES) totalizou 221, a «E» (PS) 178, a «A» (PCTP/MRPP) 104 e a «F» (trotsquistas) 98.

tlim! tlão! papagaio está na hora.

Concurso a 30 de Maio. Enviem já os postais e ficarão automaticamente habilitados a todos os outros Concursos!

ORGANIZAÇÕES MILEU, LDA.: R: Alves Torgo, 2-4º B · telefs. 561510 · 545862 – 1000 LISBOA
Av. Almirante Reis, 231 – 2º Esq. · telef. 88 59 35 – 1000 LISBOA
R: Cedofeita, 455 – 1º Sala E – 6 – 4000 PORTO

AMORTECEDORES

Reparo e Reconstruo todas as marcas, com garantia:
MENDES Telf. 76 84 23
R. Capitão Ramires, 2-A
(Ao Campo Pequeno
REPRESENTANTE
dos amortecedores «JM»
FILIAL
Av. Gomes Pereira, 61-B (A Benfica)

ROMÉNIA
AOS DOMINGOS DE 6/5 A 28/10
Circuitos e Praias do Mar Negro
PREÇOS DESDE 15.250$ TUDO INCLUÍDO
MOSTEIROS DA MOLDÁVIA
IMPERADOR TRAJANO · GEREATRIA
Roménia e Bulgária
PREÇOS DESDE 18.900$ TUDO INCLUÍDO
VIAGENS ACOMPANHADAS
COMPARE OS NOSSOS PREÇOS
CONDIÇÕES ESPECIAIS P/GRUPOS
VIAGENS HORIZONTE
OPERADORES TURÍSTICOS
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

MAP: 30 dias de "boa vida" graças ao voto dos socialistas

«É pelo menos de difícil entendimento o voto do PS, que, ontem mesmo, em declaração política aqui produzida, trouxe à Assembleia razões que sobrariam para aprovar as alterações constantes dos projectos agora votados» assim comentou Veiga de Oliveira (PCP) a oposição do PS, aliado ao CDS e ao PSD, contra o projecto de alterações à Lei Barreto proposto pelo seu grupo parlamentar, ontem votado na AR.

Com efeito, na citada declaração política e na intervenção posterior de Mendes Godinho, o PS confessou que «nenhuma lei é perfeita» e que «é necessário ter-se a coragem de lhe propôr as correcções necessárias» para considerar, relativamente aos projectos do PCP e de Lopes Cardoso que eram «meros paliativos de momento, sem visão alargada ao futuro».

Comentando ainda a posição dos socialistas, e depois de acentuar os aspectos mais gravosos na aplicação da referida Lei (discricionaridade do MAP, tudo para os agrários, nada para as cooperativas e ucp's, etc.) Veiga de Oliveira sublinhou que o voto contra do PS faz perder mais tempo, impedindo que se abrisse «caminho a que, de imediato, se procurasse, com emendas de especialidade, o consenso que sempre será necessário, para que finalmente seja aprovada a lei de alterações, que a vida tornou imperiosa e urgente».

Para Vítor Louro, presidente da Comissão Parlamentar de Agricultura e Pescas, e deputado do PCP, no projecto de alterações do PS, que apenas dentro de um mês deverá estar totalmente aprovado (30 dias mais para as ilegalidades que têm vindo a ser praticadas pela equipa de Vaz Portugal) algumas das soluções adoptadas «não serão as mais satisfatórias e algumas delas não serão positivas».

Considerou entretanto que, «apesar das diferenças» entre os projectos do PCP e do PS, «existem suficientes pontos de aproximação que permitem no debate alcançar consenso em relação a diversos pontos importantes para a defesa da Reforma Agrária».

Acácio Barreiros, que se absteve relativamente ao projecto do PCP (que propunha efectivamete alterações à Lei Barreto) entendeu por sua vez, que a proposta de Lopes Cardoso (visando simplesmente aspectos da aplicação da lei) permitia «reparar algumas das situações mais graves dela decorrentes».

Governo ignora parecer do Conselho Nacional do Plano

O Governo Mota Pinto ignorou completamente o parecer do Conselho Nacional do Plano e decidiu, após reunião plenária efectuada ontem, enviar o documento das Grandes Opções do Plano, sem quaisquer alterações, à Assembleia da República.

Num comunicado divulgado após a reunião, em que foi analisado o parecer do CNP, o Conselho de Ministros salienta o que considera as grandes opções genéricas da sua proposta, nomeadamente o «aumento gradual da produção nacional» (de zero, desde Janeiro a seis por cento até ao fim do ano), aumento de investimento (de zero a oito por cento), «aumento moderado de consumo» (inferior a dois por cento), aumento das exportações (de oito por cento, com limitaçõ de importações a três por cento), inflação «limitada» a 20 por cento e desvalorização externa do escudo a metade da ocorrida em 1978. O executivo acredita, ainda, na contenção do desemprego aos níveis actuais e na prioridade ao aumento da produção nos sectores exportativos incluindo o turismo, construção civil e «sectores que revelem maiores e mais rápidos reflexos no abastecimento público e na substituição de importações agricultura e pescas.

Recorde-se que o parecer do CNP, votado favoravelmente, por ampla maioria, considerava o documento apresentado pelo Governo «formal e materialmente desligado do projecto do Orçamento Geral do Estado» e acrescentava que «aos atrasos em decisões e às insuficiências nos objectivos económicos e financeiros para 1979 não é estranha a ausência de acção positiva do próprio Governo».

8.º aniversário do reconhecimento de Portugal pela Santa Sé

O Governo homenageou ontem o representante do Papa João Paulo II, cardeal António Samoré, que se deslocou a Portugal para assistir às celebrações do oitavo centenário da bula «Manifesti Probatum» através da qual, em 1179, a Santa Sé reconheceu Portugal como nação independente. A homenagem constou de um almoço oferecido pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Freitas Cruz, que, em nome do Presidente da República, condecorou aquele prelado com a Grã Cruz da Ordem de Santiago de Espada.

Falando no decurso do almoço o ministro Freitas Cruz, em nome do Governo, reafirmou «a fidelidade da nação portuguesa aos ideais que constituem o fundamento da civilização cristã» e falou de «sentimentos de desvelada veneração pela figura ímpar de Sua Santidade o Papa João Paulo II».

PORTUGAL-CEE

"A integração não nos fornece uma estratégia de desenvolvimento" — opinião de Mário Murteira

«A integração europeia não nos fornece uma estratégia de desenvolvimento» – afirmou ontem o economista Mário Murteira, membro da UEDS, falando na primeira sessão de um debate sobre a adesão de Portugal ao Mercado Comum.

Para Mário Murteira, «o precesso de integração europeia de Portugal tem funcionado como disfarce da inexistência de uma estratégia económica de desenvolvimento». A CEE – disse – não tem corrigido os desiquilíbrios com que se constitui e as suas forças dominantes não estão empenhadas em atenuar as disparidades existentes entre os países mediterrânicos e o Mercado Comum, com especial gravidade para o caso português».

Um problema concreto: «Os custos de trabalho por unidade produzida já são (em Portugal) comparativamente mais baixos do que em 25 de Abril de 1974 – disse Mário Murteira. Portanto, não é por aqui que a economia portuguesa perde competitividade».

Mário Murteira, ainda: «Não é possível continuar a baixar os salários reais durante os próximos três anos».

SAÚDE

Delegação portuguesa em simpósio sobre deficientes na Polónia e na Suécia

Uma delegação portuguesa, constituída por dois técnicos do Secretariado Nacional de Reabilitação, um técnico da Secretaria de Estado da População e Emprego e um elemento da Associação dos Deficientes das Forças Armadas, representa o nosso País no Simpósio Europeu sobre «Trabalho para os Deficientes-Reabilitação Profissional e Criação de Possibilidades de Emprego», a realizar nas cidades de Katowice (Polónia), de 21 a 27 de Maio corrente, e em Sigtuna (Suécia), de 28 de Maio até 2 de Junho.

Organizado pelos governos da Suécia e da Polónia, em colaboração com a Organização Internacional do Trabalho, este simpósio conta com a participação de uma centena de especialistas de reabilitação de deficientes, designadamente, de diversos países europeus, organismos especializados das Nações Unidas, da CEE e do CAME, Conselho Nórdico, Conselho Mundial das Organizações de Deficientes e União Internacional das Cooperativas.

Este encontro internacional, considerado justamente como muito importante, efectua-se numa altura de recessão económica e de elevados índices de desemprego, cujos efeitos têm atingido os deficientes de forma particular.

A análise da grave situação actual, a troca de experiências e a constatação de novas soluções, com o inerente exame da sua adaptação noutros países, tendo em vista a reabilitação profissional e a criação de possibilidades de emprego para os deficientes, constituem os objectivos essenciais deste simpósio europeu.

De acordo com o programa, os participantes observarão na Polónia as medidas postas em prática naquele país, nomeadamente através de um importante sistema de cooperativa de produção.

MEDICAMENTOS

Preços em dois locais das embalagens

O preço dos medicamentos passa a ser impresso em dois locais diferentes da embalagem, por decisão governamental.

Um informador da Secretaria de Estado do Comércio Interno afirmou que tal medida, que consta de uma Portaria enviada para publicação no Diário da República, se destina a permitir ao consumidor ficar de posse do preço para comprovar a sua despesa, quando posteriormente for reenbolsado pelos Serviços de Assistência Social ou para em qualquer circunstâncias conferir o preço do medicamento.

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS
SECRETARIA DE ESTADO DO ORDENAMENTO FÍSICO, RECURSOS HÍDRICOS E AMBIENTE
DIRECÇÃO-GERAL DOS RECURSOS E APROVEITAMENTOS HIDRÁULICOS
Direcção dos Serviços de Obras Hidráulicas

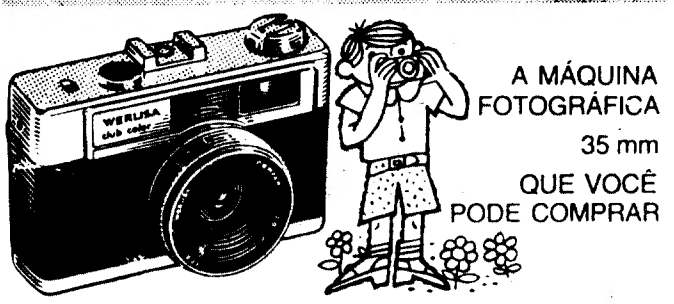
DIVISÃO DE CONSTRUÇÃO

APROVEITAMENTO HIDROAGRÍCOLA DO MONDEGO
EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DA ESTRADA DE ACESSO À BARRAGEM DE FRONHAS (LANÇO DE VILARINHO DO ALVA A VALE DO MATOUCO)

Anuncia-se que se encontra aberto concurso público para arrematação da empreitada acima referida.
Preço base ..... 38 611 000$00
Caução provisória ..... 965 275$00
Alvarás exigidos:
— IV categoria ou 1.ª subcategoria da IV categoria e classe correspondente ao valor da proposta.
As propostas deverão ser apresentadas na Direcção-Geral dos Recursos e Aproveitamentos Hidráulicos, Rua de S. Mamede (ao Caldas), n.º 23, até às 17,30 horas do dia 10 de Julho de 1979.
O acto público do concurso realizar-se-á, pelas 15 horas do dia 11 de Julho de 1979, no mesmo local onde o processo se encontra patente todos os dias úteis e nas horas de expediente.
Lisboa, em 16 de Maio de 1979
O ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL,
Joaquim Fernando Faria Ferreira

ATENÇÃO MÍOPES
A MIOPIA
A HIPERMETROPIA E A AFAQUIA (OPERADO ÀS CATARATAS) PODEM AGORA SER CORRIGIDAS COM LENTES PARA ÓCULOS. FINAS E LEVES, EM CRISTAL ANTI-REFLEXO, A PARTIR DE 2,25 ATÉ 30,00 DIOPTRIAS, INCLUINDO QUANDO NECESSÁRIO, ATÉ 6,00 DIOPTRIAS DE ASTIGMATISMO
Para mais informações dirija-se à
Óptica Visual, Lda.
R. Portas de Santo Antão 27-2.º – Lisboa – Tel. 36 55 15
ATENÇÃO: Entrada pela espingardaria

WERLISA



A MÁQUINA FOTOGRÁFICA 35 mm QUE VOCÊ PODE COMPRAR
SIMPLICIDADE DE MANEJO = **BOAS FOTOGRAFIAS**
profoto LDA. ASSISTÊNCIA GARANTIDA
APARTADO 2799 – 1119 LISBOA – CODEX
A VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

IST INSTITUTO DE FORMAÇÃO SOCIAL E DO TRABALHO
RUA DUQUE DE PALMELA, 2, 5.º — TELEFS. 57 30 15-57 33 41-57 59 46 — LISBOA 2

Seminário sobre **PRÁTICA DE JORNALISMO,** com a duração de 20 horas, orientado por Carlos Fonseca de Melo.

Início em 23 de Maio

Seminário sobre **IDEOLOGIAS SINDICAIS,** com a duração de 12 horas, orientado por Furtado Fernandes.

Início em 18 de Junho

Horário post-laboral
Condições de inscrição acessíveis

TERÇA-FEIRA, 22 DE MAIO ÀS 21.15 HORAS
Conferência seguida de debate, sobre Relações de Trabalho Para Um Sistema Económico.
Conferencista: Prof. Paul Andrisani
da Universidade de Temple, Filadélfia
ENTRADA LIVRE — Tradução simultânea

Sorefame: bastará reprimir para recuperar uma empresa?

Um despedido e um suspenso assistiram, ontem, de fora das instalações da Sorefame, aos preparativos de um plenário durante mais uma das paralisações ali efectuadas pela reintegração dos afastados. Foram saudados.

«É evidente que os custos humanos e sociais de toda esta situação são elevados e a empresa não está numa situação de prosperidade e desafogo que lhe permita, sem roturas graves no plano económico e financeiro, atravessar periódicas crises internas».

Este é um dado extraído de um comunicado pago pela administração (?) da Sorefame e agora publicado em diversos jornais, a propósito da situação que se vive naquela empresa com participação largamente maioritária do Estado e, no entanto, com estatuto de privada.

Porém, esta afirmação choca-se, desde logo e pela extensão, com outros dados que são fornecidos pela mesma administração quando afirma que paralisações ali efectuadas têm tido adesões progressivamente menores, descendo de 35 por cento para 24 por cento.

Para os trabalhadores, que estão dispostos a prosseguir a luta na Sorefame embora tendo em conta os interesses da empresa e a sua situação actual, os valores são bem diferentes e apesar do divisionismo sindical (via UGT) que ali tem praticado: 90 por cento de adesões nos sectores abrangidos pelos pré-avisos de declaração de greve dos sindicatos respectivos.

Contudo, numa altura em que terminam os prazos de suspensões aplicadas a diversos elementos de organizações representativas dos trabalhadores e três continuam despedidos, este não é o problema principal para os trabalhadores que os substituíram.

«Não sabemos até que ponto a administração da empresa está interessada em desestabilizar a situação para aplicar determinadas medidas, retirando regalias que foram conquistadas no período que se seguiu ao 25 de Abril» – afirma um elemento da CT.

E dão-se conta, esses elementos, da indiferença manifestada pela administração da Sorefame (e em que ainda pesa um elemento vindo do antigamente) relativamente à opinião maioritariamente expresso pela maioria dos trabalhadores ao aderirem às formas de luta que ali se desenvolvem desde há algum tempo.

Na verdade e segundo nos afirmaram os trabalhadores agora em exercício nos ORT's, sempre foi sua vontade melhorar a situação da Sorefame e só por isso surgiu o conjunto de factores que levou à situação presente: uma conferência de Imprensa e comunicados da Comissão de Trabalhadores.

UMA QUESTÃO VELHA

O problema da Sorefame arrasta-se desde há muito tempo e as negociações, encetadas pela Comissão Negociadora do Caderno Reivindicativo, conheceram diversas fases que passaram mesmo pelo Ministério do Trabalho. Em debate salários e reclassificações profissionais, essencialmente.

Foi na sequência desse processo que as ORT's acabaram por publicar um comunicado que foi considerado pela administração da Sorefame como prejudicial para a empresa e ofensivo para alguns dirigentes.

Uma conferência de Imprensa realizada em 14 de Março do ano corrente deitaria uma acha na fogueira. Aí se afirmou que a Sorefame enfrentava uma «situação de grave crise económica-financeira», para a qual tinham contribuído o Governo («pela indefinição de uma política sectorial»), a banca («por imposição do FMI continua a restringir o crédito cada vez mais») e, finalmente, a administração («porque a sua gestão não tem sido tão eficiente quanto seria desejável»).

Na mesma reunião com os jornalistas, a Comissão Negociadora do Caderno Reivindicativo denunciava a situação vivida intramuros, ou seja, a assinatura de um contrato de viabilização em que o Estado (accionista maioritário) se comprometia mas que afinal não cumpria minimamente.

Conjuntamente com a política de crédito praticada entre nós e somadas as condições de pagamento exigidas pelos fornecedores estrangeiros, obtiveram-se dificuldades e atrasos nas compras e no desalfandegamento de matérias-primas. Os atrasos nas obras, as multas e desorganização na produção foram consequências imediatas e lógicas.

Segundo as acusações então formuladas, a reorganização que se esperava por parte da administração limitou-se a mudanças na facturação e na contabilidade, transferências de chefias e aumento do número de administradores. O aumento de capital fez-se parcialmente (150 mil contos) ficando adiados 200 mil para o ano corrente.

Já então, os trabalhadores pretendiam que a responsabilidade «da situação da empresa não cabe aos trabalhadores pois que, apesar das tentativas para criar um clima de instabilidade social na empresa, estes, com o seu trabalho, aumentaram a produtividade conforme se poderá comprovar pelas estatísticas existentes».

Mas tanto não bastou. Seguiu-se, entre outros factos, a transferência das instalações da Comissão de Trabalhadores que, face à relutância por não haver condições mínimas nas novas instalações, acabou por se concretizar em iniciativa da administração, ficando documentos espalhados pela «parada» da empresa. Claro, com um aviso prévio!

Mas a não satisfação de determinadas exigências (conforme o já existente...) postas pela CT, somente viria a prejudicar o seu funcionamento, como seria facilmente previsível.

DESPEDIMENTOS E SUSPENSÕES

Entretanto, a administração da Sorefame levantava processos disciplinares aos elementos que faziam parte da Comissão Negociadora do Caderno Reivindicativo, não só por terem subscrito os textos da referida conferência de Imprensa, como por serem divulgados posteriores comunicados.

Tudo isso, em conjunto, poria em questão o prestígio da empresa e de alguns dos seus administradores – segundo o ponto de vista destes. No entanto, ao público era recusada uma resposta, um esclarecimento, por se preferir (a administração) o debate interno. Debate interno esse que se concretizaria com o despedimento de três trabalhadores eleitos para a actividade que vinham exercendo e nove suspensões.

Agora, no anúncio pago que referimos, a administração reivindica para si o direito de proceder disciplinarmente. Tal está previsto na lei e cremos que não será contestável em si mesmo. Do que apurámos, é o princípio que está em causa: recusando o esclarecimento, o debate de questões concretas como sejam a recuperação (não capitalista) da empresa, o seu melhor posicionamento económico, uma nova perspectiva, a empresa passa à repressão que assume a forma de despedimentos e suspensões, como se tanto bastasse para ultrapassar os problemas que a Sorefame enfrenta e enfrentará, enquanto questões básicas não forem resolvidas.

Assim, os jornalistas ficam à porta, mesmo a televisão não pode entrar. E os trabalhadores que se atrevem a participar nas paralisações, têm os seus dissabores: são-lhes negados os sábados de trabalho e os «extras» que sempre constituem uma fonte de receitas em tempo de tão magras vacas.

«É a repressão, meus senhores!» – dizem trabalhadores. É que, mesmo aos despedidos e suspensos é negada a entrada devidamente credenciados, como estão, pelas suas organizações sindicais. E, assim, um despedido e um suspenso procuravam «ver» o último plenário, durante uma paralisação, cá de cima, muito de fora das instalações.

Será que a Sorefame vai ser salva só com este tipo de política? Bastará a repressão? Não há que ter em conta os pontos de vista dos trabalhadores?

São perguntas para o futuro de uma empresa que ocupa um lugar cimeiro no sector metalomecânico nacional.

ORTV MÓVEIS CONFIANÇA

ATENÇÃO

Visite os salões de exposição das nossas fábricas

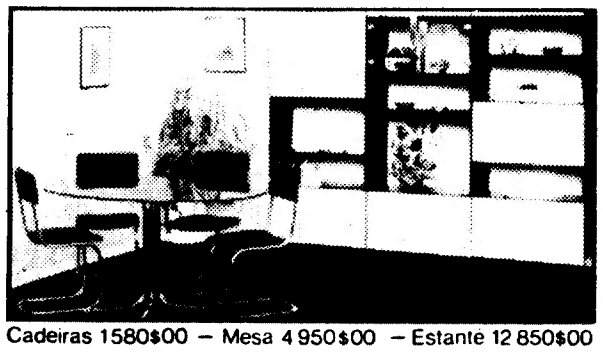
NUNCA COMPRE OS SEUS MÓVEIS SEM NOS VISITAR PRIMEIRO, MESMO POR CURIOSIDADE

VEJA A DIFERENÇA: É A FÁBRICA A VENDER-LHE DIRECTAMENTE

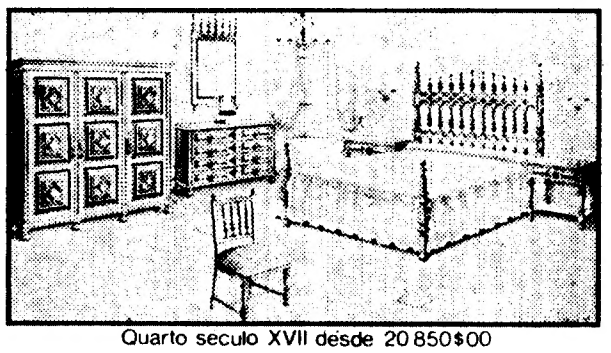
Quarto de casal desde 11 950$00

Quarto de criança desde 8 500$00

GRANDE VARIEDADE EM MOBÍLIAS E MAPLES DE LUXO



Cadeiras 1580$00 – Mesa 4 950$00 – Estante 12 850$00



Quarto seculo XVII desde 20 850$00

PREÇOS	ERA	É
Quarto casal moderno	20 000$00	11 950$00
Quarto criança moderno	15 000$00	8 500$00
Salas modernas c/ cristaleira	19 000$00	12 500$00
Jogo de maples desde	7 000$00	4 500$00

PREÇOS	ERA	É
Quartos século XVII em mogno	29 000$00	20 850$00
Salas século XVII em mogno	38 000$00	27 850$00
Mesas de refeição cromadas tampo vidro	8 000$00	4 950$00
Cadeiras cromadas veludo ou napa	2 200$00	1 580$00

E AINDA ARCAS, COLCHÕES E MUITOS OUTROS ARTIGOS A PREÇOS NUNCA VISTOS.

ABERTO À HORA DO ALMOÇO E ATÉ ÀS 21 HORAS E AO SÁBADO

De tarde na Av. 25 de Abril, 45 — Almada e Av. 5 de Outubro, 55 — Lisboa

ORGANIZAÇÕES A. S. NUNES

VISITE O 1.º SUPERMERCADO DE MÓVEIS EM PORTUGAL

Av. 25 de Abril, 45 • Telef. 2769001 • ALMADA

SALÕES DE EXPOSIÇÃO: Av. 5 de Outubro, 55 • Telef. 546860 • LISBOA

Rua Luciano Cordeiro, 18-A • Telef. 577521 • LISBOA

R. Conceição Sameiro Antunes, 13-B (junto ao Pão de Açúcar) • COVA DA PIEDADE

Feira Popular de Lisboa • Pavilhão de expositores • Telef. 731588

S. Pedro do Estoril

o Diário de Lisboa

é vendido por

Porfírio da Silva

É necessário que Portugal aumente a verba para investigação e desenvolvimento

— concluiu o Simpósio organizado pela JNICT

Portugal possuía em 1976, 2,4 investigadores por cada dez mil habitantes, enquanto que na União Soviética, essa relação era de 32,7, nos Estados Unidos de 27,0 e, em França, 10,9.

Estes números foram apontados ontem na sessão de encerrmento do Simpósio Nacional de Ciências e Tecnologia para o Desenvolvimento promovido pela Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica (JNICT) em cujos trabalhos participou o secretário-geral da Conferência das Nações Unidas sobre Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento, o brasileiro João Frank da Costa.

Durante quatro dias, centenas de cientistas discutiram a situação portuguesa, no que respeita à Ciência e Tecnologia e as suas influências no desenvolvimento geral do país, e na dinâmica internacional.

As conclusões foram divididas em quatro temas maiores. As primeiras, sobre «sistema científico e tecnológico nacional» foram condenadas as relações decisionistas ou autoritárias ou do tipo tecnocrático, defendendo-se uma política integrada de educação, ciência e tecnologia para desenvolvimento.

Salienta-se neste grupo de conclusões que o financiamento do sistema científico e tecnológico português é nitidamente insuficiente. Estão a decrescer desde 1972 as percentagens do PIB para a investigação e desenvolvimento, afastando-se cada vez mais do 1,0 por cento apontado para países subdesenvolvidos pelas organizações internacionais.

O segundo grupo de conclusões versa os «recursos oceânicos», frisando as suas inúmeras potencialidades, bem como problemas do sector nacional, ou sejam: grande fragmentação institucional, falta de programação por objectivos, deficiência de comunicação tanto entre os produtores de investigação e os responsáveis pela respectiva administração como entre estes e os sectores industriais, atritos entre instituições frequentemente resultantes do conflito de competências.

Sobre o terceiro tema «Os ecosistemas agrários», foram apresentadas 30 comunicações. As conclusões apontam para o desenvolvimento agrário nacional, de acordo com o consignado na Constituição Portuguesa, com os legítimos anseios de emancipação económica e social das classes ligadas a tal sector, pelo que é necessário aproveitar e desenvolver ao máximo as potencialidades dos recursos nacionais renováveis através da utilização dos conhecimentos científico-técnicos. Destaca-se igualmente a necessidade de se desenvolver a prospecção e expansão dos mecanismos científicos necessários ao desenvolvimento do processo da Reforma Agrária, consagrado na Constituição.

As conclusões sobre o último tema «tecnologia nacional», apontam o desperdício de 30 milhões de contos por Portugal devido ao insuficiente desenvolvimento do País, a perda de mais quatro ou cinco milhões de contos em importações de tecnologia.

Face a este quadro, afirmam as conclusões que se justifica plenamente aumentos substanciais de despesa em investigação e desenvolvimento.

Assistiu à sessão de encerramento o vice-primeiro-ministro para os Assuntos Económicos prof. Jacinto Nunes, que enunciou algumas medidas a tomar, a curto prazo para atingir as metas apontadas: inclusão da variável «ciência e tecnologia» no sistema de planeamento, a partir de 1980, desenvolvimento da capacidade de absorção de tecnologia em áreas prioritárias do sector produtivo, promoção de acções de formação de pessoal e intensificação da cooperação internacional.

Expulsão de estrangeiros de território francês

De acordo com um projecto de lei aprovado pela Assembleia Nacional francesa, o Governo francês fica de ora em diante impossibilitado de expulsar do território nacional um estrangeiro a quem tenha sido recusada o renovamento da sua carta de estadia e que tenha permanecido em território francês.

Mas o projecto, da autoria da comissão de leis da A.N. francesa, cria duas novas possibilidades de expulsão: quando o estrangeiro não puder justificar a entrada regular no território francês e quando permanecer em França mais de três meses, sem possuir certificado de estadia que regularmente lhe será concedido.

Foram também aprovadas duas disposições que prevêm a expulsão de estrangeiros: os que tiverem sido objecto de alvo de condenação penal definitiva por falta de autorização de residência e aqueles a quem tenha sido recusada a renovação do cartão de residente temporário e que permaneçam no país.

Por outro lado, a comissão adoptou um artigo que permite a uma pessoa alvo de processo de expulsão (excepto em caso de urgência absoluta) a possibilidade de apresentar a sua defesa perante a comissão encarregada de dar ao ministro do Interior um parecer sobre esta medida.

A responsabilidade social dos "agulheiros do céu"

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) aconselhou as Nações a assegurarem aos controladores de tráfego aéreo «uma remuneração correspondente às responsabilidades a que estão sujeitos» no desempenho das suas tarefas.

Foi igualmente salientado o perigo que pode representar para a segurança da aviação civil a ausência de condições de trabalho. Os peritos classificaram de «ameaças potenciais» as vidas e bens, as longas jornadas de trabalho e os insuficientes períodos de repouso concedidos aos controladores, em alguns países.

Foi desaconselhado o recurso a horas extraordinárias como forma de completar um «vencimento baixo». Foi ainda referida a possibilidade dos controladores aderirem, sem autorização prévia da entidade empregadora

ONTEM NO PORTO

Criança morta num incêndio

PORTO, 19 – Um prédio de três andares já bastante antigo, situado nesta cidade na Rua Penaventosa, 36, à Sé, em que viviam várias famílias de parcos recursos, ficou ontem à tarde praticamente destruído, na sequência de um violento incêndio provocado por um curto circuito ou ponta de cigarro mal apagada. No sinistro morreu carbonizado o pequeno Miguel Teixeira Almeida Melo, de 8 anos, cujo corpo foi encontrado no meio dos escombros durante os trabalhos de rescaldo.

Entretanto, cerca das três horas da madrugada de ontem, um fogo, de causas ainda desconhecidas, destruiu uma lavandaria da Ramada Alta, frente à capela das Almas. No combate às chamas participaram todas as corporações de bombeiros do Porto.

FOI HÁ 60 ANOS

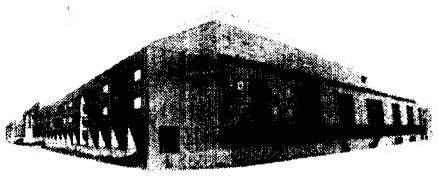
Capitão Read amarou nos Açores ao atravessar o Atlântico Norte

HORTA, 19 – Comemorou-se ontem a data em que há 60 anos o capitão Read, do corpo de aviadores norte-americanos, amarou no porto desta cidade a bordo de um hidroavião, na viagem que seria a primeira travessia aérea do Atlântico Norte. Dos quatro aparelhos construídos pelo americano Curtis para atravessar o Atlântico, que saíram da baía de Trepassy, na Terra Nova, a 17 de Maio de 1919, o tripulado por Read Labert foi o primeiro a escalar a Horta e a chegar à Inglaterra.

Read fez o percurso até aos Açores a cerca de 3000 pés de altura passando a voar mil pés quando avistou a ilha do Corvo. Da costa dos EUA aos Açores o capitão gastou 18 horas sem dormir nem comer qualquer prato, alimentando-se apenas com sandes. O resto do percurso até Inglaterra fê-lo com escala em Ponta Delgada e Lisboa, em 17 horas.

A ligação vincou a «vocação natural» dos Açores para veículo entre o velho e o novo mundo, como salientou Mota Amaral, chefe do Executivo açoriano, ao descerrar ontem uma placa comemorativa do sexagésimo aniversário da proeza.

URBANIZAÇÃO DA
QUINTA DA FONTE DA PRATA
a sua casa à beira-rio



COMITUR S.A.R.L.
AO ABRIGO DO CONTRATO de DESENVOLVIMENTO DO FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO. HABITAÇÃO SOCIAL
ESCRITÓRIOS: AV. INFANTE SANTO, 23-7B LISBOA 1300 TEL: 670274 - 675007
VENDAS NO LOCAL: QUINTA DA FONTE DA PRATA - MOITA - 2860
TEL: 239244 - 239723 e SERVIÇOS MUNICIPAIS de HABITAÇÃO - CAMÂRA MUNICIPAL DA MOITA

SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA

REVISÃO TABELA SALARIAL

REUNIÕES DE ZONA

A situação económica, as condições de trabalho, a situação profissional dos professores têm vindo a degradar-se.

Hoje os professores e os restantes trabalhadores da FUNÇÃO PÚBLICA vêem-se perante a perspectiva de, depois do arrastamento de negociação da P.R.C., o Governo se propor integrar no O.G.E. uma verba irrisória para os aumentos salariais na F.P.

É neste contexto que a Direcção Sindical convoca os delegados e activistas sindicais para REUNIÕES DE ZONA, a realizar **2.ª feira, dia 21 de Maio,** nos locais a seguir indicados, com a seguinte O.T.:

1 — Revisão da tabela salarial: preparação de reuniões ao abrigo da Lei Sindical, a realizar no dia 24 de Maio.

2 — Plataforma Reivindicativa Nacional: informações.

ZONAS	LOCAL	HORA
Lx. Ocidental	E. P. Manuel Maia	18.30
Lx. Norte	L. D. Pedro V	18.30
Lx. Oriental	L. Camões	18.30
Almada/Seixal	Esc. Emídio Navarro	10.00
Barreiro/Montijo/Moita	Esc. Alfredo da Silva	18.30
Setúbal/Palmela/Sesimbra	Esc. Técnica	19.00
Caldas/Torres Vedras	Esc. Sec. Torres Vedras	18.30
Sintra	L. Queluz	18.30
Cascais	L. S. João Estoril	18.30

NA UNIDADE E NA INTERVENÇÃO A FORÇA DOS PROFESSORES!

POR MELHORES CONDIÇÕES DE VIDA E DE TRABALHO!

COMPARECE!

Lisboa, 17 de Maio de 1979

Pel'A DIRECÇÃO

(Faria e Silva)

NO MAR ALGARVIO E ANDALUZ

Porque é que em Portugal não se explora o marisco para conserva?

As Juntas de pescadores espanhóis e portugueses que vão à faina entre Tavira e Punta da Umbria reuniram-se no dia 15, em Vila Real, e voltam a reunir-se no dia 25, em Ayamonte. O que se pretende com estes encontros é a clarificação das condições em que os pescadores portugueses de artesanato podem pescar na costa espanhola e os pequenos barcos de arrasto espanhol podem vir ao marisco na costa portuguesa. Como consequência imediata deste tipo de diálogo, vive-se, momentaneamente, uma situação excepcional de tolerância e de boa vontade por parte das marinhas de guerra dos dois países na fiscalização das pescas a sete milhas, a leste e a oeste das linhas de separação das águas territoriais.

Na Ponta do Molhe em Tavira e em Monte Gordo pode ouvir-se, de madrugada, o roncar potente de motores de pequenos barcos de arrasto. O ruído sobe e desce de tom conforme o gancho que utilizam agarra o fundo ou arranca de lá as conquilhas e o lingueirão, ou até a amêijoa que depois o barco acolhe.

Os barcos pequenos, pintados de fresco na sua maioria, sem nenhuma identificação, costumam afastar-se a toda a velocidade quando se aproxima uma lancha. Alguns trazem nomes que até podiam passar por portugueses (um deles chama-se por exemplo, Fátima. São pequenos barcos de arrasto espanhóis que às vezes se encontram semiparalisados e outros vêm à socapa (os barcos portugueses de artesanato também vão ao mar de Espanha) apanhar bivalves para o mercado ou para as fábricas de conservas de mariscos.

Paralelamente na praia de Monte Gordo e noutros pontos da costa, perto de Vila Real, alguns portugueses deslocam-se ao longo da areia à conquilha e ao lingueirão (o lingueirão ou canivete é apanhado com um espeto que atravessa o bicho) num trabalho artesanal e pouco produtivo em comparação com técnica de arrasto.

Segundo parece a pesca de arrasto de bivalves é quase um exclusivo dos espanhóis. Sabemos que há alguns, mas vimos poucos barcos portugueses nessa função e muitos que trabalham nela também o fazem à socapa.

AS JUNTAS NÃO TÊM REUNIDO

Impunha-se por isso ouvir o comandante de porto de Vila Real sobre estes problemas e sobre a questão da tolerância mútua dos dois lados da fronteira para a pesca do artesanato e de arrasto.

O comandante José da Silva Frazão afirmou «que desde 1970 existe em Vila Real uma Junta Local de Pesca que tinha encontros periódicos com uma Junta equivalente espanhola para resolverem problemas que iam surgindo. Estas juntas, nos últimos tempos, não têm funcionado deviamente. Mas a troca de impressões entre as autoridades costeiras dos dois países tem permitido chegar a acordos pontuais». Explica depois:

«O que aconteceu é que o Acordo de Pescas Portugal - Espanha atingiu uma série de arrastos espanhóis que vinham a Portugal e que, depois disso, viram as licenças limitadas ou nalguns casos deixaram de poder vir. Os pescadores portugueses começaram a ter medo de ir pescar a Espanha por poderem ser presos ou multados.»

OS ESPANHÓIS APROVEITAM O MARISCO

Em Espanha há muitas fábricas de conservas de mariscos.

Perguntámos ao comandante Frazão porque razão apenas se viam barcos espanhóis de arrasto na pesca da conquilha e do lingueirão em Portugal. Ou seja porque é que os portugueses não se dedicam a uma actividade que parece ser lucrativa. O comandante de porto afirmou:

Presidente do Sindicato dos Pescadores de Vila Real: «é preciso haver acordos de pescas para se falar de pescas em Portugal. Em Espanha quase todos os dias há programas da televisão sobre pescas»

«Os espanhóis têm enormes possibilidades de comercializar os mariscos. Possuem redes de frio e dedicam-se em profundidade à conserva de mariscos. Existem fábricas de conservas de mariscos em grande parte da Andaluzia. Por exemplo, o lingueirão, ou canivete ou navalha, que existe em abundância na costa portuguesa, vai na sua maior percentagem para Espanha. Portugal nunca se dedicou à conserva de marisco, talvez porque se tivesse dedicado a outros tipos de conserva, como o atum e a sardinha. **Por exemplo o lingueirão ou canivete muito apreciado em Espanha não é comercializado em Portugal e apenas serve de isco para os pescadores.** É capturado, pelos portugueses nos bancos submersos onde apenas se apanha um de cada vez. Em Vila Real existem só quatro arrastos que se dedicam à amêijoa. Apesar disso está-se a fazer um grande esforço em Portugal em relação à pesca e aproveitamento da conquilha e da amêijoa. Mas quem se dedica a essas artes, normalmente não tem licença e trabalha à socapa. Está-se também neste momento a preparar uma estação experimental para produzir ostras aqui no Algarve.

A QUESTÃO DAS LICENÇAS DE PESCA

Os pescadores de Vila Real com quem tínhamos contactado tinham afirmado que em Espanha um barco pode tirar diversos tipos de licença: para artesanato, para arrasto, para anzóis, para alcatruz, etc. O comandante do porto de Ayamonte, Melquíades Pelegoro, com que mantivémos uma curta entrevista, não confirmou totalmente estas afirmações e utilizou a parábola do médico e do sapateiro: um médico não pode ser sapateiro ao mesmo tempo. Ou seja quem tem licença de arrasto não pode pescar à rede. Esta parábola deixa contudo entender que um barco pode ter várias licenças, utilizando apenas uma de cada vez.

O comandante Frazão afirmou-nos: «Na pesca artesanal pode tirar-se licença de artes de tresmalho, de alcatruz, mas não se pode acumular essas licenças com o arrasto. Começa agora a ser discutido o regulamento, que se pretende ver instaurado em Portugal, da pesca aos bivalves ou seja a todos os mariscos de duas conchas. Nesse futuro regulamento prevê-se a existência de arte de arrasto com ancinho ou gancho que é aliás muito lucrativa, desde que seja praticada com uma certa racionalidade. Não sei porquê em Portugal há pouca gente que tire licença de arrasto. Claro que é preciso ter em conta que o arrasto vai colher em pequeno o que depois não se colhe em grande».

A CONQUILHA PODE DESAPARECER

O comandante Frazão entrou depois, especificamente, no problema da conquilha que tem tendência a desaparecer desde Faro a Olhão: «Existem zonas de marisqueiros livres onde qualquer indivíduo pode pescar e existem concessões de «terreno» marítimo que é alugado ao Governo. Repare: há muita gente que vai à conquilha, embora de forma puramente artesanal. Em Monte Gordo por exemplo, 40 mil pessoas vêm gozar férias e grande parte delas dedica-se à apanha da conquilha nas zonas livres: o pai, a mãe e as crianças. As dimensões de recolha são de dois a três centímetros mas, para os veraneantes tudo o que vier vai, o que já não acontece com o pescador que está mentalizado. Há jovens em Monte Gordo que arranjam durante o Verão dinheiro para ir ao cinema e aos cigarros à custa da conquilha que apanham e vendem».

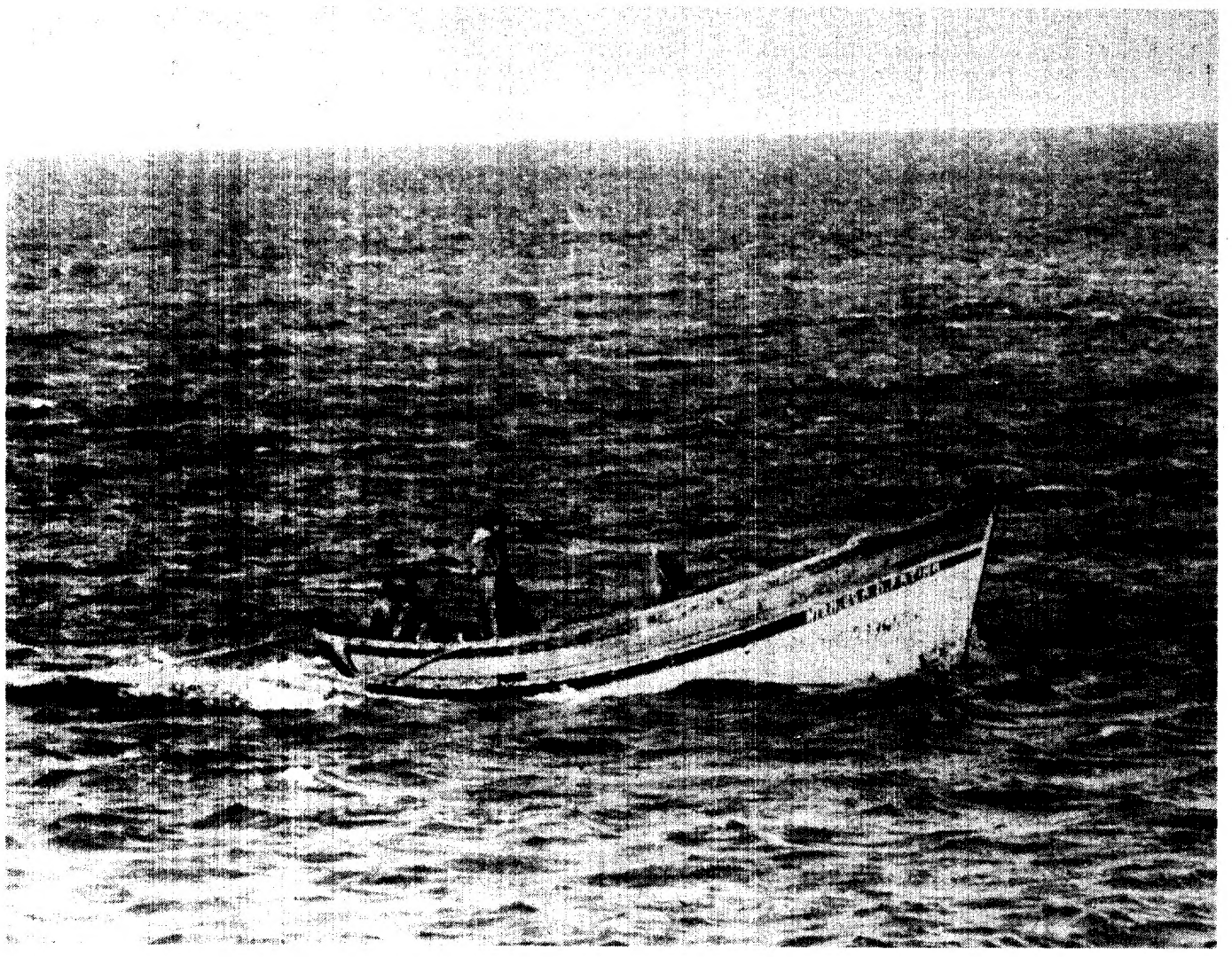
Em Espanha existem já há muito tempo diversas medidas de protecção e defesa, como os períodos de veda, a malhagem das redes, a limitação de capturas, os quais evitam o desaparecimento deste tipo de marisco.

«Está-se a preparar em Portugal uma regulamentação da pesca aos bivalves que permita uma melhor exploração e ao mesmo tempo melhor conservação das espécies» – afirmou o comandante do porto de Vila Real.

Sobre Portugal o comandante Frazão afirmou:

«Estão a ser estudadas diversas medidas como escolha de períodos de actividade, limitação das capturas, malhagem das artes, que irão permitir um maior incremento das pescas dos mariscos principalmente para os portugueses e ao mesmo tempo vão proteger as espécies. Por outro lado vai ser exigida uma identificação muito clara à vista, de todos os barcos que se dediquem a estas actividades. Claro que há outros problemas como a rede de comercialização, a rede de frio etc. Aqui no Algarve que eu saiba só há uma fábrica de conservas de mariscos».

A terminar o comandante do porto de Vila Real afirmou que «momentaneamente não há nenhum acordo nesta zona sobre a pesca de mariscos. Mas repare que os pescadores portugueses de artesanato pescam muitas vezes em zonas espanholas de defeso e nessas alturas têm problemas e podem pagar multas. O que estas conversações podem ajudar – disse – é no es-



Pequenos barcos de arrasto espanhóis que vêm ao lingueirão e à conquillha nas águas portuguesas. Estão à espera que no dia 25 as Juntas de Pesca resolvam o problema da semilegalidade em que vêm a Portugal. Fátima é um nome que dá para os dois lados.

Reportagem de ANTÓNIO VIANA e RUI PACHECO

tabelecimento dos comprimentos de águas a que cada tipo de barco pode chegar, tanto cá como lá».

A QUESTÃO DA BARRA DE VILA REAL

O porto de Vila Real de Santo António de categoria internacional foi o terceiro porto do País. Na barra chegaram a entrar barcos de 12 mil toneladas há algumas dezenas de anos atrás. O Guadiana, rio de fronteira, é navegável 50 quilómetros a partir da foz. Nos últimos anos o porto tem tido problemas de assoreamento que têm agravado substancialmente a sua utilização por barcos de todo o tipo. São os pescadores que dizem: «a barra é uma miséria. Qualquer dia já não podemos entrar por aqui dentro. Um dia temos mau tempo no mar e temos de ir para Huelva. A doca também está assoreada e cada vez é mais difícil utilizá-la».

Há tempos uma draga limpou o porto mas, por azar, um temporal estragou grande parte do trabalho que tinha sido feito.

O sr. Ribeiro de um organismo semioficial, ligado às lotas e vendagens, explica que ficaram umas cabeceiras que tornaram o trabalho infrutífero. Revela também que pelo porto de Vila Real já se exportou pedra, mármore adubos, alfarroba, cortiça, conservas e peixe congelado.

A falta de verba que não tornou possível que a draga que esteve em Vila Real voltasse a limpar o porto prejudicou toda a economia da região além de como é natural a parte específica da pesca.

«SÃO PRECISOS ACORDOS»

«Repare que em Espanha é raro o dia em que a televisão não apresenta programas sobre a pesca. Já escrevi ao Joaquim Letria, que leva à televisão sapateiros, barbeiros e toda a gente, para lhe dizer que se esqueceu dos pescadores. Será que não gosta de peixe!?» É assim que o presidente do Sindicato dos Pescadores de Vila Real, o mestre de sardinha, João Salas, se dirige à nossa reportagem.

João Salas considera que o Sindicato de Pescadores tem poucos sócios, porque não há desemprego nas artes. Explica: « Neste momento já há algumas dificuldades para arranjar homens para a pesca, porque eles querem fazer outra coisa. Tanto os filhos dos pescadores como dos agricultores viram a miséria dos pais. Antes tratavam os homens como rebanhos de gado. Muitos jovens foram obrigados a cumprir a tropa nos bacalhoeiros. Depois do 25 de Abril muitos filhos de pescadores passaram para a indústria hoteleira. É uma vida menos dura».

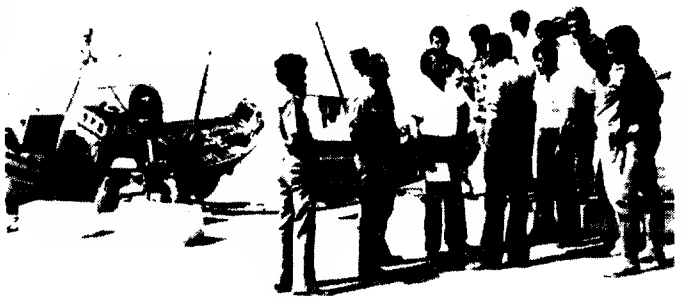
João Salas referiu-se ainda a outros problemas da pesca em Vila Real. Ele é mestre de sardinha. Fala-nos dos altos e baixos que atinge o preço da sardinha. Fala-nos da necessidade de uma rede de frio. Sublinha: «Nunca sabemos com o que podemos contar quando vimos do mar. Há tempos a sardinha já chegou a atingir três centavos o quilo em Vila Real e o ano passado atingiu um escudo. Em Olhão já aconteceu a sardinha grande ser vendida para farinha de peixe, precisamente para o preço não descer tanto que se tornasse incomportável para os armadores».

Tanto o lingueirão, que em Portugal não tem significado comercial, como a sardinha que quando existe em demasia é vendida para farinha de peixe a preços irrisórios, são aproveitados em Espanha para conservas. Fábricas de conservas de marisco e fábricas de conservas de peixe. Em Vila Real das 30 fábricas de conservas de peixe que havia restam três. E de mariscos não se conhece nenhuma.

São questões que ficam no ar. Porque não criar fábricas de conservas de marisco em Portugal? Agora que nalguns locais as conservas de atum e peixe estão em dificuldade, nomeadamente no Algarve?

Amêijoas a 220 pesetas e o camarão a 120. Preços muito inferiores aos praticados em Portugal.

O lingueirão ou canivete. Em Espanha o mar não dá muito. Os espanhóis vêm buscá-lo a Portugal e apreciam-no tanto como a amêijoa, utilizando-o também nas conservas de mariscos.



Na ilha Cristina o representante dos barcos pequenos de arrasto espanhol não quis dar o nome, mas foi adiantando que queriam ir buscar marisco a Portugal e não podiam antes que houvesse um acordo

DE ARMA APONTADA AO MOTORISTA

Levaram o carro de luxo só para dar umas voltas

Quando ontem se encontrava na Rua Bulhão Pato, a Alvalade, junto ao carro do seu patrão (um «Volvo» no valor de mil contos) o motorista José Júlio viu-se abordado por dois jovens que lhe apontaram uma arma e o convidaram a entrar no automóvel levando-os como passageiros. Eram 9.30 da manhã.

Na circunstância, o motorista não teve alternativa e lá foi até Monsanto, cumprindo as instruções dos donos da pistola, e deixando para trás um patrão desesperado à procura do «chauffeur».

Algures em Monsanto, os delinquentes convidaram delicadamente o motorista a abandonar a viatura, um deles pôs-se ao volante e foram ambos dar umas voltas de «Volvo».

O carro viria a aparecer abandonado cerca das 13 horas, na Rua Fernão Mendes Pinto, a Belém. Curiosamente, a única coisa que lhe faltava era a gasolina, não tinha a menor beliscadura, todos os «extras» estavam **en su sitio.** O que leva a supôr que os dois amigos apenas quiseram, servindo-se de um processo pouco ortodoxo, sentir o prazer de conduzir um carro «daqueles».

Um espanhol e um italiano vão escalar a Torre dos Clérigos

PORTO, 19 – Integrada nas «Festas da Cidade» será escalada, no próximo dia 2, a Torre dos Clérigos, acontecimento que será transmitido directamente para a Eurovisão. A primeira escalada daquela torre mundialmente famosa foi feita em 28 de Outubro de 1917 pelos espanhóis José e Miguel Puertollanos.

Desta vez a proeza será realizada também por um espanhol, Perez de Tudela, mas acompanhado de um italiano cujo nome será divulgado brevemente, segundo informação da Câmara Municipal durante uma conferência de Imprensa realizada ontem sob a presidência do vereador Miguel Costa.

As razões da data desta nova escalada da torre foram dadas pelo jornalista Manuel Ramos: foi a 2 de Junho de 1691 que nasceu o autor daquele «ex-libris» portuense, Nicolau Nasoni; a 2 de Junho de 1732 iniciaram-se as obras da torre; na mesma data, mas em 1888, começou a ser publicado o «Jornal de Notícias», do qual partiu a ideia da escalada do próximo dia 2.

Pinto Garcia, do JN, informou que a verba adquirida com a transmissão da façanha para o estrangeiro será entregue às aldeias de crianças SOS instaladas em Gulpilhares, Gaia, e o vereador Miguel Costa deu a conhecer que as festas da cidade englobarão, para além das rusgas e do tradicional concurso de cascatas, provas desportivas e sessões de música e teatro.

Trucidada por um combóio para salvar o neto

Uma mulher foi ontem à tarde trucidada quando tentava salvar o neto à aproximação de um comboio. O acidente verificou-se por volta das seis da tarde na estação da CP da Damaia.

Ao procurar proteger o seu netinho, de 4 anos, que se aproximara perigosamente da linha férrea, Celeste de Jesus Neves Fernandes escorregou e foi ela, a encontrar a morte sob o «Rápido» que passava naquele instante.

A criança ficou ilesa. Testemunhas do drama viram-na encostada à parede, a chorar.

Transportes públicos do Porto: Défice de 78 foi de 83 mil contos

PORTO, 19 – É de vinte anos a idade média das viaturas do Serviço de Transportes Colectivos do Porto (STCP). De acordo com um documento tornado público pelo seu departamento especializado, o SCTP tem cerca de 650 viaturas em parque e emprega cerca de 4500 trabalhadores, para os quais despende mensalmente 54 mil contos (média mensal de doze contos).

O SCTP tem aumentado o número de passageiros de ano para ano, a despeito dos seus autocarros não serem «modernos», conforme um relatório dos serviços, no qual se afirma que o ano passado foram transportados mais 20 por cento que em 1977. Relativamente a proventos de exploração, refere o documento que as receitas brutas do tráfego atingiram 821 mil contos o ano findo, contra 601 mil no ano anterior. A diferença resultou não só do aumento de passageiros, mas também da actual incidência do esquema tarifário, acrescenta o relatório.

Os bilhetes avulsos foram os que proporcionaram maior receita como títulos de transporte, valor esse na ordem dos 538 mil contos. A venda de assinaturas conheceu um acréscimo percentual de 79,8. No respeitante a prejuízos o serviço respectivo assinala que em 1978 se verificou um agravamento superior ao de 77, este na ordem dos 1,7 milhões de escudos. Assim, sublinha o relatório e contas que, enquanto em 1977 foi de 71,5 mil contos o défice apresentado, o último ano esse prejuízo rondou os 83 mil contos.

ORLANDO JOSÉ MAIA FIGUEIRA

Participação e missa do 7.º dia

Sua família participa o seu falecimento no passado dia 15 e que na 2.ª feira, dia 21, às 19 horas, na Igreja S. João de Deus, será celebrada missa pelo eterno descanso de sua alma, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

Agência Magno Tel. 534167

Camelos felizes

A história passa-se, como se pode ver pelas ilustrações, no deserto, por-ventura num oásis. Vocês facilmente poderão arranjar um cenário que represente a cena em que decorre a conversa dos nossos camelos da peçazinha de hoje. Os dois camelos estão já em cena e conversam:

1.ª CENA

1.º Camelo – Oh! que criaturas horríveis!

Não os posso nem ver!

2.º Camelo – Tens razão! Mas que criaturas detestáveis!

E que vida horrível a nossa!

2.º Camelo – Sabes o que me apetece? Dar-lhes uma dentada!

1.º Camelo – Uma dentada? Mas para quê?

2.º Camelo – Sim, para quê? O que ganhava eu com isso?

1.º Camelo – Nada. Não ganhavas nada e ainda por cima eram capazes de te bater.

2.º Camelo – Tens razão, nós ficamos sempre a perder!

1.º Camelo – É mesmo! São todos uns patifes!

Mas sabes o que vou fazer?

2.º Camelo – Eu não... Seja o que for que façamos não adianta nada!...

1.º Camelo – Vou gemer, gemer o mais que puder...

2.º Camelo – Mas assim vão pensar que estás doente...

1.º Camelo – Claro. E vão ficar todos preocupados... Vai ser cá uma partida!

2.º Camelo – Tens razão! Vai ser cá uma partida!

1.º Camelo – Se não estivesse tão aborrecido fartava-me de rir!

2.º Camelo – Rir?!! Tu estás doido?!

Então isso é lá possível! Um camelo a rir!...

1.º Camelo – Tens razão. Estou tão aborrecido que já nem sei o que digo!

2.º Camelo – O que se diria do nosso permanente mau humor, do nosso descontentamento constante!...

1.º Camelo – Tens toda a razão! A gente às vezes pensa cada coisa!

Um camelo a rir, imaginem! Inconcebível!!!

2.º Camelo – Isto de ser camelo é mesmo uma fatalidade!

1.º Camelo – Tens razão! Ser camelo é uma coisa terrível!

2.º Camelo – Odeio ser camelo!

1.º Camelo – Também eu!

Ainda se fossemos outro animal qualquer!...

2.º Camelo – Mas o quê? Sim, que animal é que tu gostarias de ser?

1.º Camelo – Eu sei lá!...

2.º Camelo – Eu por mim, detestaria tanto ser outro animal qualquer, como detesto ser camelo.

1.º Camelo – Oh! a vida é mesmo uma coisa detestável!

2.º Camelo – Horrível!

1.º Camelo – Uma maçada!

2.º Camelo – Um aborrecimento!

Os dois – Detestamos ser camelos!

2.ª CENA

Os dois camelos estão em cena, com um ar muito aborrecido e entra a camela:

Camela – **(entrando muito bem disposta)** Lá, lá, lá, lá, lá....

1.º Camelo – **(muito espantado)** Mas o que é isto?! Não é possível!

2.º Camelo – Que coisa inacreditável!

1.º Camelo – Um camelo a cantar!!!...

2.º Camelo – E ainda por cima desafinado!

Camela – **(Continuando a cantar)** A vida é bela!

Lá, lá, lá, lá, lá!

1.º Camelo – Olha lá, tu estás doida ou quê?

2.º Camelo – O que é que te deu? Tu estás mesmo maluca!

Camela – Eu?! Maluca?! Mas porquê?

2.º Camelo – Então tu não vês que não é possível?!

Camela – Não é possível? Mas não é possível, o quê?!

1.º Camelo – Ora, tu sabes muito bem: um camelo a cantar!

2.º Camelo – Tu sabes muito bem que não há camelos felizes...

1.º Camelo – Os camelos estão sempre tristes

2.º Camelo – ... descontentes...

1.º Camelo – ... mal humorados...

2.º Camelo – Sabes muito bem que os camelos detestam tudo e todos...

1.º Camelo – E quanto a cantar...

2.º Camelo – Isso é uma coisa inconcebível!

1.º Camelo – Perfeitamente inacreditável!

Camela – **(muito descontraída)** Ora, ora! Vocês não passam de uns camelos convencionais, antiquados.

1.º Camelo – Nós?!

2.º Camelo – Tu és capaz de dizer uma coisa dessas?

Camela – Claro que sou, ora essa!

Eu sou muito diferente de vocês...

1.º Camelo – Isso vê-se!...

2.º Camelo – Nem pareces uma camela...

Camela – Eu sou uma camela da nova geração, atirada para a frente, com os olhos postos no futuro...

1.º Camelo – Não pode ser!...

2.º Camelo – É impossível!

Camela – É possível, sim. Fiquem sabendo que eu acredito, sim, acredito nos camelos e no amor.

1.º Camelo – Não!...

2.º Camelo – Tu acreditas?!...

Camela – Sim, acredito! Sou uma camela feliz!

3.ª CENA

Sempre no mesmo cenário os três camelos conversam, como se continuassem uma conversa iniciada antes da cena começar.

Camela – Pois é como vos digo, queridos amigos camelos...

1.º Camelo – Queridos amigos?!

2.º Camelo – Tu disseste, queridos amigos?!

Camela – Sim, queridos amigos. Eu não vos disse já que acredito no amor?!

2.º Camelo – Lá voltamos nós ao mesmo. Isso não pode ser.

1.º Camelo – Os camelos não gostam de ninguém!

2.º Camelo – Os camelos não gostam nem deles próprios!

1.º Camelo – Quem imaginas tu que és para quereres assim, de um momento para o outro, alterar toda a nossa forma de vida?

2.º Camelo – Sim, porque nós, os camelos, temos a nossa forma de estar no mundo...

1.º Camelo – Sempre aborrecidos, mal humorados... Somos assim!

Camela – Pois eu não me conformo! Não me conformo com a maneira de ser dos meus irmãos camelos.

2.º Camelo – Mas porquê?! Sim, porquê?

Camela – Porque acho que nos devemos unir, devemos, com muita força de vontade, procurar que todos os camelos se sintam felizes.

1.º Camelo – Mas eu sinto-me muito bem assim, a detestar tudo e todos.

Camela – Não acredito. Não acredito que se possa ser feliz a detestar tudo e todos. O ódio é um sentimento horrível!

2.º Camelo – O que é que tu queres? Nós sentimo-nos bem assim, mal dispostos e a gemer de descontentamento...

Camela – Não pode ser! Vocês não sabem que o amor é que dá a felicidade?!

1.º Camelo – E quem é que te disse que eu quero ser feliz?

Camela – Vocês não sabem o que dizem.

Alcançar a felicidade deve ser o nosso objectivo.

Nós não somos diferentes dos outros animais!...

2.º Camelo – Ah! isso é que somos. Somos uns camelos!

1.º Camelo – Somos feíssimos!

Camela – Feios, nós?

É verdade que fisicamente não somos bonitos: temos dentes amarelos, lábio leporino, corcova, calosidades, mau hálito...

Mas temos uns olhos bem bonitos e se formos bons e simpáticos, ninguém dará importância à nossa fealdade.

2.º Camelo – qaul quê! Não acredito nisso.

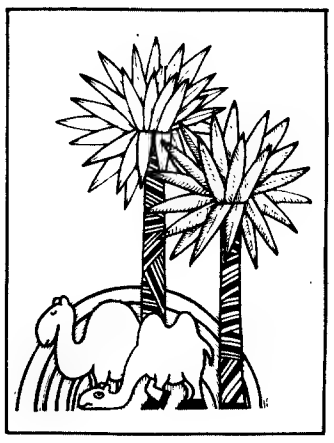
Além do mais todos dizem que somos estúpidos.

1.º Camelo – Tens razão. Sim, e a nossa reconhecida estupidez?

Os homens até dizem que são camelos, quando são estúpidos ou idiotas!

2.º Camelo – Por alguma razão é!

Camela – Eu sei tudo isso muito bem. E é essa a razão porque resolvi tomar uma atitude. Temos de mostrar aos homens que não somos mais camelos que muitos deles!



1.º Camelo **(rindo)** – Essa é boa!

Que grandes camelos que os homens são, tantas vezes!...

2.º Camelo – Pois sim, mas quem carrega com as cargas somos nós, os verdadeiros camelos.

1.º Camelo – Tens razão. Com as cargas e com eles, instalados em cima do nosso lombo.

Camela – Vocês estão a pensar como verdadeiros camelos!

A nossa luta tem que ser travada com a inteligência, percebem?

Não se esqueçam que os homens precisam mais de nós, que nós deles.

1.º Camelo – Tens razão, nunca tinha pensado nisso!...

2.º Camelo – Pois é. Nós é que lhes fazemos o favor de os transportar através do deserto...

Camela – É verdade que nós trabalhamos para os homens. Mas trabalhar não envergonha ninguém, muito pelo contrário. Em troca eles cuidam de nós, dão-nos comida, alojamento, tratam de nós se adoecemos...

1.º Camelo – Tens razão. É assim uma espécie de emprego...

2.º Camelo – Olha que tu, para camela, não és nada parva!...

Camela – E tu, para camelo... és bastante convencido, não haja dúvida!

1.º Camelo – Então, o que é isso, não se zanguem!

Agora que nos estamos a entender tão bem!

Camela – Portanto, como eu estava a dizer, não há razão para que nós, os camelos, nos sintamos infelizes ao ponto de passarmos a vida inteira de mau humor, a gemer e a pensar que somos as criaturas mais infelizes do mundo!...

2.º Camelo – Tens razão. Afinal não somos diferentes dos outros animais e temos o direito de ser felizes.

1.º Camelo – É isso mesmo. A felicidade existe e está ao nosso alcance. O que é preciso é saber lutar por ela.

2.º Camelo – E só não a alcançaremos se não quisermos.

1.º Camelo – E nós queremos ser camelos felizes, aqui como a nossa amiga camela.

Camela – Ainda bem que compreenderam. A felicidade está sempre ao nosso alcance.

O que é preciso é saber descobri-la.

2.º Camelo – Agora o que é preciso é ajudarmos os outros camelos todos a tornarem-se felizes como nós.

1.º Camelo – A amarem o trabalho e a convivência com os homens...

Camela – E sobretudo a amarem-se uns aos outros e a esta coisa maravilhosa que é a VIDA!

2.º Camelo – Mãos à obra!

Olha, aquele nosso irmão ali adiante.

Entra em cena e fica ao fundo um camelo com um ar muito infeliz, de cabeça baixa)

1.º Camelo – Que ar infeliz que ele tem!

2.º Camelo – Tem mesmo ar de camelo!

Camela – Camelo convencional, claro! Não é um camelo como nós!

1.º Camelo – É preciso lutar pela felicidade dos camelos!

2.º Camelo – Vamos salvar o nosso irmão camelo!

Camela – É preciso que todos os camelos aprendam a rir!

1.º Camelo – É preciso que todos os camelos se amem como Irmãos!

2.º Camelo – Vivam os camelos de todo o mundo!

Camela – Viva a felicidade e o amor!

FIM

Então que tal vos pareceu a história? Gostaram?

Eu suponho que todos vocês sabem muito bem o que é um camelo, mesmo aqueles que nunca foram ao Jardim Zoológico, já viram na televisão este antipático bicho. E digo antipático, não porque eu não goste dos camelos ou os ache uns animais diferentes dos outros, mas a verdade é que os camelos estão sempre mal dispostos, mal humorados, tal qual como eu os represento na história.

E a propósito, vocês sabem que há duas espécies de camelos?

É verdade, há um camelo que se chama bactriano e que tem duas bossas ou corcovas e o pêlo é comprido e espesso. E há ainda o dromedário que tem uma só bossa e o pêlo é curto e cor de areia ou esbranquiçado.

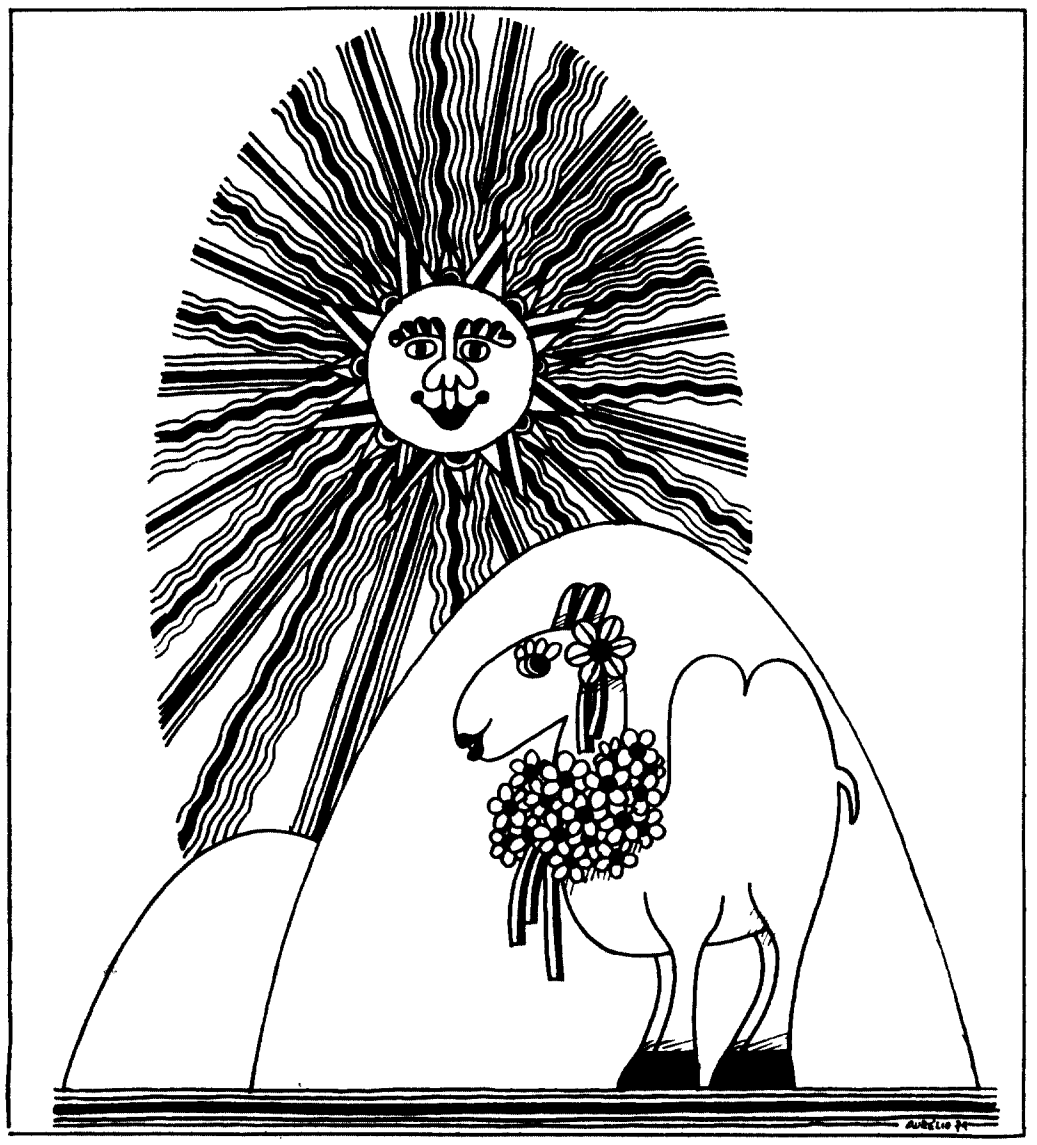
A propósito de bossas, vocês sabem com certeza para que servem as bossas dos camelos, ou não sabem?

A bossa ou corcova é um depósito de carne gorda que, sempre que necessário, pode ser reabsorvida pelo organismo dos camelos. É por isso que eles podem estar muito tempo sem comer, por exemplo quando vão atravessar o deserto e que passam muitos dias sem ingerir alimentos. É por isso que, quando os camelos estão bem alimentados, a bossa é grande e dura e quando comem pouco ou não se alimentam a bossa fica murcha e parece vazia. A bossa dos camelos é assim uma espécie de despensa que eles trazem às costas, para o que der e vier, vocês não acham.

Hoje não vos falei do teatro, mas fica para a semana, está bem?

Helena Moedas

Ilustrações de A. Santos Almeida



LITERATURA INFANTIL ● O QUE DIZEM OS AUTORES

Manuel Ferreira: só projectos a médio e longo prazo

Inquérito orientado por Soledade Martinho Costa

P – O que pensa do preço actual do livro?

R – O que é que eu penso? Que é uma enormidade.

P – Acha que o trabalho do autor português de livros para crianças é suficientemente apoiado pelos nossos editores ou relegado para um segundo plano em favor de obras de autores estrangeiros?

R – Durante muito tempo a tendência das editoras portuguesas que dedicavam alguma atenção à literatura infantil era a de quase exclusividade das traduções. Ainda hoje ela predomina. O mal não estará tanto nos livros estrangeiros mas em saber que espécie de livros estrangeiros. Agora creio ter-se avançado um pouco: há já editoras que não enjeitam e até estimulam os autores portugueses, ainda mesmo quando incluem autores estrangeiros nos seus programas editoriais. Mas ainda aqui, eu perguntar-me-ia: Supunhamos em 1960 (é um limite teórico). Eram assim tantos os autores portugueses de literatura para crianças com mérito indiscutível? Ou capazes de se fazerem ler realmente pelas crianças? E hoje? Com estas perguntas não pretendo invalidar a responsabilidade que possa ou deva ser assacada a certas editoras que continuam a ignorar o livro português. Mas sabe que eu tenho para mim que a editora, **por via de regra,** não apoia o escritor seja em que género de literatura for. O editor, ainda que amante de literatura, ainda que com uma sensibilidade para a qualidade dos textos não vai à frente do autor. Furta-se a essa aventura. Como responsável que é por uma organização baseada no lucro, hesita por sistema. Nesta sociedade quem poderá acusá-lo disso? O editor normalmente «apoia» o autor que já deu anteriormente todas as garantias de poder ajudar o editor. Não tenhamos ilusões nenhumas sobre este ponto: o autor é um homem isolado na estepe. Enquanto não conseguir fazer ouvir a sua voz, é um estranho neste labirinto. Leva anos, às vezes uma eternidade até que alguém venha colocar-se a seu lado. É uma fatalidade das sociedades estruturadas em classes. Que fazer? Aceitar? Não. Resta aos escritores escreverem sempre o melhor que souberem e lutar, sem tréguas, com todos os meios ao seu alcance, para que lhes seja reconhecido o espaço a que têm direito.

P – Quanto às livrarias: Nas suas montras e escaparates reconhece que divulgam e acarinham, acentuadamente, os nossos autores de literatura infantil ou nesse capítulo dão primazia aos livros taduzidos?

R – A impressão que tenho é que as livrarias , no comum, dão primazia aos livros traduzidos, sobretudo os de aparato gráfico: Mas as razões são muito semelhantes às que expus na resposta anterior.

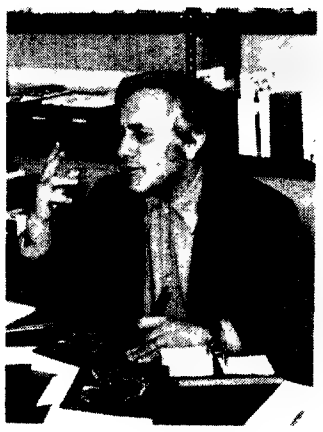
P – Aceita que a realização de programas radiofónicos para crianças têm sido orientados de modo a contribuir para a divulgação pela RDP das obras dos nossos autores?

R – É-me absolutamente impossível acompanhar a actuação da RDP na orientação por si dada à divulgação da literatura para crianças. Seria por isso incorrecto da minha parte tecer considerações de fundo a tal respeito.

Mas seria também injusto não citar aqui o programa «Tempo Livre Infantil» onde já estive presente e se me afigura consciente das suas responsabilidades.

P – Relativamente à Secretaria de Estado da Cultura, Fundação Gulbenkian, vários departamentos do Ministério da Educação, etc, entende que o apoio até agora prestado por esses organismos serve as carências de ordem geral incluindo as do próprio escritor ao nível da realização da sua obra?

R – Não sei bem como as coisas se têm passado no âmbito das entidades que cita, sobretudo depois da queda do fascismo. De qualquer modo é necessário pôr os pontos nos ii. Verdadeiramente, ainda quando procedem à aquisição de exemplares, a intenção real é sobretudo a de prover às necessidades de blibliotecas existentes. Julgo saber, no entanto, que um período houve em que a Fundação Gulbenkian pareceu apostada na requisição de um número razoável de exemplares de obras de autores portugueses e isso teria possibilitado a edição de muitos originais. Hoje não sei exactamente como funciona o departamento responsável.



NOME: **MANUEL FERREIRA**

NATURALIDADE: **GÂNDARA DOS OLIVAIS (LEIRIA)**

Obras infantis publicadas: «SANDINÓ E O CORÁ», «NO TEMPO EM QUE OS ANIMAIS FALAVAM...», «A MARIA BÉ E O FINÓRIO ZÉ TOMÉ», «A PULSEIRINHA DE OIRO», «VAMOS CONTAR HISTÓRIAS?», «QUEM PODE PARAR O VENTO?», «O GATO BRANCO E O GATO MALTÊS».

P – Que trabalhos tem na gaveta à espera de publicação? Tem obras para reeditar? Se já editou por conta própria por que o fez?

R – Nenhumas. Só projectos a médio e longo praso. Mas nunca se sabe. Um escritor, de imprevisto, muda de rumo. De qualquer modo, de momento as minhas preocupações enquanto escritor andam viradas para domínios diferentes dos da literatura infantil. Quanto a ter editado por conta própria livros para crianças, fi-lo, de facto, precisamente porque a Gulbenkian, a partir do parecer sobre a leitura de manuscritos assegurava a compra de um certo número de exemplares da obra depois de editada.

P – Considera que em Portugal o escritor de livros para crianças pode viver exclusivamente da venda das suas obras?

R – Eeeh, que pergunta! Seria utopia, nas condições actuais, julgar isso possível.

P – O que pode adiantar sobre a utilização por parte das editoras de textos para livros escolares sem prévia autorização dos seus autores? Concorda com as alterações sofridas por vezes por esses mesmos textos?

R – Infelizmente o actual e em tantos aspectos caduco Código do Direito de Autor colabora numa certa ambiguidade a esse respeito. Há que reformulá-lo em muitos aspectos. Alguns estão conscientes dessa urgente necessidade, mas os mecanismos emperram, estão ferrugentos. As alterações dos textos, nas circunstâncias que cita, são uma prática generalizada, condenável quando os autores não são consultados.

P – Quanto aos seus direitos de autor? Têm sido até hoje respeitados e protegidos? O que pensa deste assunto?

R – Não tenho muito de que me queixar. Isto a partir das alturas em que comecei a receber direitos de autor. Quantos anos isso levou! O que penso deste assunto? Bem, que é outro problema bicudo. Nesse aspecto o citado Código defende os escritores. Só que se os escritores quando não são conhecidos, por força das circunstâncias alguns até pagariam (pagam) as edições dos seus livros. Como então ser possível exigir dos editores a justa renumeração? O editor não está interessado na edição, o autor fica entre dois gumes: aceitar as condições impostas pelo editor ou continuar com o livro na gaveta. Sabe, o escritor é por assim dizer o herdeiro do bobo medieval. Ou quando muito do cronista, servo do rei. Uma espécie de tipo sem grande classificação no aparelho de Estado. Esta marca resistiu aos séculos e quando parecia estar sujeita a reformulação, as esferas do poder ganharam consciência de que o escritor é um tipo incómodo. Muitos são os que pretendem servir-se dele, ainda mesmo quando ele se escapa ao envolvimento. Hoje só nos países socialistas existem estruturas próprias para a defesa e dignidade do escritor. Ali adquiriu o seu estatuto de cidadão que presta serviços dos mais relevantes à comunidade. Nos países capitalistas ninguém o defende, ninguém o protege. Você já reparou que se os escritores portugueses quisessem fundar

Continua na pag 14

FÉRIAS NA MADEIRA

1 SEMANA
Partidas aos Domingos
Preços excepcionais desde 4.180$

FIM DE SEMANA
Partidas às 6as feiras
Preços excepcionais desde 2.590$

INCLUINDO:
● Viagem em avião a jacto TAP
● Estadia no Hotel
● Transportes em terra
● Visita turística
● Assistência de delegado

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840

UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

LISBOA	Av da Liberdade, 160	Telef 371341
PORTO	Av dos Aliados, 207	Telef 317921
COIMBRA	Rua da Sota, 2	Telefs. 27011/2
FARO	Rua Cons. Bivar, 65	Telefs. 25035/6
FUNCHAL	Rua do Gorguilho, 1	Telefs. 31077/8

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

A raposa da malha branca e a raposa da malha preta

Na floresta havia duas raposas.

Uma de malha branca, outra de malha preta.

Viviam juntas na mesma toca.

Ambas tiveram um filho no mesmo dia.

Mas nem um nasceu com malha branca, nem outro nasceu com malha preta. Eram em tudo iguais.

Dois meses depois um dos filhos morreu.

De noite, sorrateiramente, a mãe pegou no filho morto e trocou-se pelo filho da outra.

No dia seguinte, a raposa enganada, ao acordar, deu com o filho morto. Olho-o bem e disse:

«Mas este não é o meu filho. O meu filho é esse».

«Não», disse a outra raposa. «Esse é teu e este é meu».

E ficariam ali numa grande teima. Nenhuma delas queria ficar sem o filho. E porque torna e porque deixa estiveram o dia inteiro sem chegar a nenhuma conclusão.

Foram então procurar um Juiz. O Juiz era o Leão.

O Leão não sabia o que havia de fazer, mas pelo sim, pelo não, disse ao soldado que lhe trouxesse a espada.

O soldado trouxe a espada que, por sinal, não era uma espada, era um espadalhão.

Ouviu as raposas, uma a uma. Teimaram, teimaram e nenhuma cedia.

A raposa de malha preta jurava que o filho vivo era o dela.

A raposa de malha branca jurava que o filho vivo era o dela.

Eis que o Leão teve uma ideia e ordenou ao soldado:

«Soldado, pega no espadalhão e corta o filho em duas metades e dá uma metade a cada uma delas».

A raposa de malha branca gritou:

«Não! Isso, não, senhor Juiz! Não rache o meu filho ao meio. Então é melhor dá-lo a ela».

A raposa de malha preta disse:

«Rache, sim, Sr. Juiz, o menino em dois».

Agora o Juiz já não tinha dúvidas. E pôde dar a sentença de consciência tranquila.

Virou-se para a raposa de malha branca e declarou:

«Tu é que és a mãe».

A raposa de malha preta meteu o rabo entre as pernas – e fugiu. Fugiu porque mentiu.

Do livro: «A MARIA BÉ E O FINÓRIO ZÉ TOMÉ»

Ilustração de: LEONOR PRAÇA

© – Livros do Brasil/College Trustees

No entanto, o meu género de negócios nada tem a ver com essa tragédia. É só que... bom, é melhor discutirmos o problema sem ser ao telefone.

— O senhor está certo que não lhe faz diferença misturar-se com um tipo que acaba de sair da gaiola?

Ele riu. Tanto o riso como a voz eram agradáveis.

— Quanto a mim, sr. Marlowe, isso só o recomenda. Não o facto de ter estado na gaiola, como o senhor disse, mas o facto de o senhor me parecer muito discreto, mesmo depois de pressões que poderiam levá-lo a não o ser.

Era um tipo que falava com muita pontuação, como uma daquelas novelas pesadonas. Pelo menos ao telefone.

— Bom, está bem, sr. Spencer, lá estarei amanhã de manhã.

Ele agradeceu-me e desligou. E eu fiquei a pensar quem poderia ter-lhe indicado o meu nome. Talvez o Sewell Endicott. Telefonei-lhe para confirmar, mas saíra da cidade há uma semana e ainda não regressara. Mesmo no meu género de trabalho um tipo consegue de vez em quando encontrar um cliente satisfatório. E eu precisava que me aparecesse um cliente para começar a ganhar algum dinheiro, ou pensava que precisava até ao momento em que entrei em casa, à noite, e recebi a carta acompanhada por um retrato do Madison.

12

A carta trazia o carimbo de Correio Aéreo e uma série de selos mexicanos. Não consegui distinguir a marca do correio. O sobrescrito estava cheio. Subi as escadas e sentei-me na sala para a ler. A tarde parecia-me especialmente silenciosa. Talvez porque uma carta escrita por um homem morto traga consigo um silêncio especial.

Começava sem data e sem preliminares:

Estou sentado junto à janela de um quarto não muito limpo num hotel de uma cidade chamada Otatoclan, uma cidade de montanha com um pequeno lago. Há uma caixa de correio mesmo por debaixo

77

CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS

EDITAL

Concurso público para «Reparação de arruamentos em diversos locais da Brandoa – RDL 7/79»

Preço Base ..... 16.367 862$60
Caução Provisória ..... 409 197$00

Alvará exigido – Obras públicas 1.ª subcategoria da IV categoria ou IV categoria e da classe correspondente ao valor da proposta.

Local, dia e hora limite para a entrega das propostas – Serão remetidas pelo correio, sob registo e com aviso de recepção à Câmara Municipal de Oeiras, até às 11 horas da primeira quinta-feira que se seguir ao termo do prazo de trinta dias, a contar do primeiro dia após a publicação do presente EDITAL no «Diário da República».

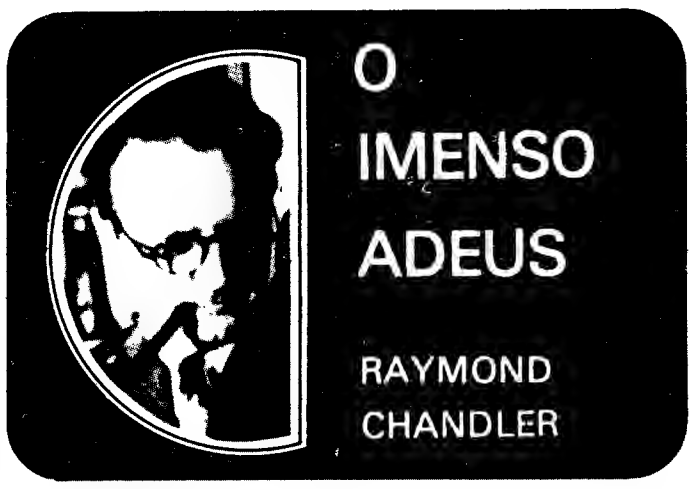
Local dia e hora do acto público do concurso – Sala de Sessões da Câmara no dia e hora acima referidos.

Local e horário para exame do processo – Divisão de Obras Municipais dos Serviços de Urbanização e Obras da Câmara, durante as horas de expediente.

Paços do Concelho de Oeiras, 17 de Maio de 1979

O Presidente da Câmara,

Carlos Alberto A. Neves



© — Livros do Brasil/College Trustees

da minha janela, e quando chegar o criado com o café que pedi ele vai deitar-me esta carta no correio e eu, da janela, confirmarei que a deitou.

Mas porquê, tudo isto? Está lá fora um tipo com sapatos bicudos e camisa suja a vigiar tudo o que acontece. Está à espera de uma coisa qualquer, não sei o quê, mas o que sei é que não me deixa sair daqui. Mas não tem grande importância contanto que a carta vá para o correio. Quero dar-lhe este dinheiro porque não preciso dele e a polícia local acabaria por me ficar com ele. Não é para que você compre qualquer coisa com ele. Considere-o como uma maneira de me desculpar de todas as chatices que lhe dei e como uma prova da minha estima por um tipo muito decente. Como de costume, fiz tudo errado, mas ainda tenho a pistola. Tenho um pressentimento que você já assentou ideias sobre determinado ponto. Talvez a tivesse morto, mas nunca poderia ter feito o resto: esse género de brutalidade não é bem o meu tipo. Mas não faz mal, não faz mesmo o menor mal. O que interessa de momento é acabar com um escândalo desnecessário. Tanto a irmã como o pai nunca me fizeram qualquer mal. Têm as suas vidas para viver e eu estou farto da minha. Não foi a Sylvia que fez de mim o que hoje sou: eu já o era. Não posso dizer-lhe ao certo qual a razão que a levou a casar-se comigo. Provàvelmente foi só uma fantasia. Pelo menos morreu jovem e bonita. Diz-se muita balela: que os ricos arranjam sempre processo de se proteger e que no mundo onde eles vivem faz sempre verão. Eu vivi com eles e não passam de uns tipos sempre aborrecidos e tristes.

Escrevi uma confissão. Sinto-me doente e com medo. Os livros descrevem situações como a minha, mas não nos contam a verdade. Quando nos acontecem a nós, quando tudo que nos resta é uma pistola na algibeira e se está cercado num quarto sujo de um pequeno hotel e num país estranho, e quando só há uma saída, pode crer, amigo, a situação não tem nem elevação nem dramatismo. É só sórdida e cinzenta e triste. Assim, o melhor é você esquecer tudo isto, e esquecer-me a mim. Mas primeiro beba em meu nome um gimlet *no Victor Bar. E na próxima vez que fizer café encha outra chávena, deite-lhe* whisky *e acenda-me um cigarro e ponha-o ao lado da chávena. E depois disso esqueça tudo. Acabou-se com o Terry Lennox. E adeus.*

78

GRANDE ESPECTÁCULO DA PRIMAVERA
em SETUBAL

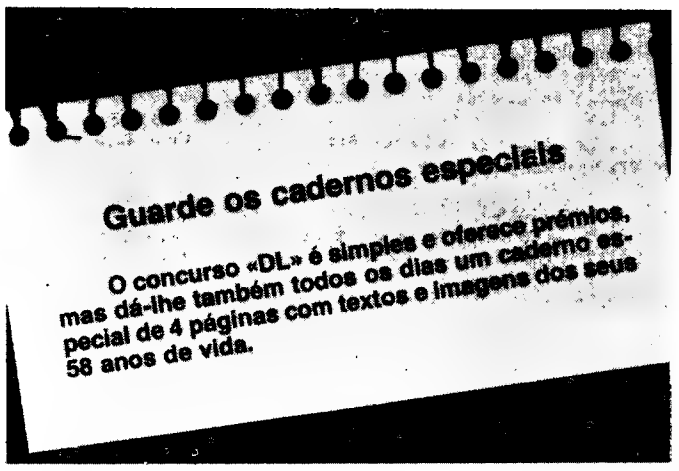
NO CLUB NAVAL SETUBALENSE
DIA 1 DE JUNHO ÀS 21 HORAS

Com a participação de:

José Viana, Dora Leal, Manuela Bravo, Maria do Amparo, Carlos Moniz, Carlos Mendes, José Barata Moura, Yo Apoloni, Fernando Tordo, Ary dos Santos, Júlia Babo, Carlos Palo, Grupo Enigma, Grupo Canto Claro, Hermínia Silva, Madalena Leal, Palhaço Minhoca e José Jorge Letria.

Bilhetes à venda a partir do dia 21 do corrente

Iniciativa do «Jornal de Setúbal»
e trabalhadores da Barreiros com
o apoio da União Sindicatos de Setúbal



Era uma vez...

Ricardo, Chibinho e o Lobo

Era uma vez um menino chamado Ricardo que tinha um cabrito chamado Chibinho.

Quando Ricardo passeava, Chibinho também passeava. Quando Ricardo brincava, Chibinho também brincava. E quando Ricardo ia para a mesa, Chibinho também ia. Mas não comia nada. Ricardo dizia:

– Come sopa, Chibinho, que a sopa está boa.

– Sopa não, Ricardo, que me faz mal à cabeça – respondia Chibinho que não gostava de sopa.

– A mim não faz – dizia o menino. E comia a sopa toda e depois comia empada e dizia:

– Come empada, Chibinho, que esta empada é de carne.

– Empada não, Ricardo, que me faz mal à garganta – respondia Chibinho que não gostava de carne.

– A mim não faz – dizia o menino. E comia a empada e depois comia bolo e dizia:

– Come bolo, Chibinho, que este bolo é de mel.

– Mel é que não, Ricardo, que me faz doer os dentes – respondia Chibinho que não gostava de mel.

– A mim não faz – dizia Ricardo. E comia o bolo todo e ia deitar-se a dormir.

Um dia, Chibinho que estava cheio de fome, viu o menino a dormir e saiu, pé ante pé, para não o acordar.

– Ervinha fresca do prado!... Ervinha fresca do prado!... Oh, se eu a encontrasse! – ia Chibinho a pensar. E correu, correu, até que chegou a um grande prado cheio de ervinha fresca e malmequeres brancos, azuis e amarelos.

– Que bom!... Que bom!... Mé... Mé... – balia Chibinho, muito feliz, a saltar e a trincar ervinha daqui, ervinha dali, e um ou outro malmequer.

– Ai ai, Chibinho, a nós não nos comas – disseram os malmequeres. – Nós somos flores.

– Oh, oh! Flores!... Ervinhas!... É tudo o mesmo... Que bom!... Mé... mé... – E o cabritinho cada vez balia mais alto e cada vez saltava mais alto.

– Cuidado, Chibinho – disseram os malmequeres. – Não faças barulho que acordas o lobo.

– Mé... mé... qual lobo?... Não há lobos. Oh, que bela ervinha fresca! – Continuou Chibinho, aos pulos, sem acreditar nos malmequeres. E comeu, comeu até querer, saltou, saltou até querer, baliu e cantou até querer.

– Amanhã volto cá – disse ele, muito satisfeito. – Agora vou para casa.

Nisto apareceu o lobo à sua frente. Era muito grande e muito preto, e tinha uns dentes muito grandes.

– Não vais, não – rosnou ele com uma voz muito grossa. – Agora levo-te comigo para me fazeres a comida.

– Senhor lobo, não sei cozinhar – disse o Chibinho a tremer. – Mas sei onde há sopa muito boa.

– Sopa não quero que me faz mal à cabeça – disse o lobo. – Anda comigo.

– Tem graça... A mim, a sopa também me faz dores de cabeça – disse o Chibinho – Mas sei onde há empada ainda melhor que sopa.

– Empada não quero que me faz mal à garganta – rosnou o lobo. – Anda comigo.

– Oh, oh! Que esquisito! A mim a empada também me faz mal à garganta. Mas sei onde há bolo de mel.

– Bolo de mel?!... Disseste bolo de mel?!... E onde é que há bolo de mel? – perguntou o lobo que gostava muito de mel.

– Em casa do Ricardo. Vou lá buscar.

– Em casa do moscardo?! – disse o lobo que era um bocadinho surdo. – Onde se viu um moscardo com casa e bolo de mel?! Ah, ah, ah... Um moscardo com casa!... Ah, ah, ah...

Riu tanto, tanto, que ficou muito cansado e caiu no chão a dormir.

Chibinho correu para casa. E quando Ricardo lhe deu empada e sopa e bolo de mel, não disse que não queria. Provou.

– Já gostas, Chibinho? – perguntou Ricardo muito contente. – Vai-te fazer tão bem! Vês como é bom?

–Um bocadinho bom e um bocadinho mau – respondeu Chibinho. E ia pensando a que prado haveria de ir comer outra vez ervinha fresca e malmequeres. Ao do lobo, nunca mais, que ele ainda lá está, sempre a dormir. Mas um dia pode acordar.

Autora: PATRÍCIA JOYCE
Ilustração: JÚLIO GIL
(Do livro: «A RAPOSA TERRÍVEL E A PATA CAPITOLINA»)

LITERATURA INFANTIL ● O QUE DIZEM OS AUTORES

Continuação da pág 13

um sindiato nem isso poderiam fazer? O escritor português não tem estatuto como tal. A não ser para pagar impostos. No entanto, registe aí uma coisa, se ainda não pensou bem nela: tirante uma, duas ou três ou, se quiser, meia dúzia de excepções, o escritor português é o trabalhador mais mal pago aqui neste torrão à beira-mar plantado: a sua renumeração é inferior ao ordenado mínimo nacional. Faça as contas e diga-me depois. E nem sequer vou dizer que os culpados são os editores. Descontando três ou quatro editoras, o resto vive na agonia e não conseguirá, dizem, resistir ao vendaval da destruição que estes últimos governos não quiseram evitar e este de agora acelera a fundo, de cenho carregado no colapso total.

P – Dizem que, praticamente, não existe crítica literária em Portugal. Sente que essa falta é importante no que se refere aos livros para crianças?

R – Importantíssima, naturalmente. Mas a crítica literária subentende a existência de textos. E na verdade a nossa tradição de literatura infantil não é assim tão profunda como isso. Hoje ela justificaria uma crítica literária adequada. No entanto, os ventos não têm sido propícios. Vai levar um certo tempo. Vai levar uma data de tempo à literatura infantil adquirir, aqui em Portugal, a autêntica categoria de criatividade literária.

P – No livro infantil que insignificado tem para si o pormenor da ilustração e da cor?

R – A gente gosta de ver coisas bonitas. O texto é outro a leitura é outra) se a ilustração o integrou numa totalidade harmoniosa.

As crianças (isso está estudado) são extremamente sensíveis à cor. Você sabe-o. Em toda a parte hoje se cuida desse aspecto. É fundamental.

P – Quando se diz que não há renovação de autores portugueses de literatura infantil concorda com esta opinião?

R – Não. Quem tiver dúvidas que leia os livros que se tem publicado nestes últimos anos.

P – Quer dar uma sugestão sobre o que gostaria de ver concretizado relativamente ao papel do escritor português de literatura infantil na nova sociedade em que se encontra actualmente inserido?

R – Ultrapassei já o limite do espaço que me foi concedido. Na verdade o difícil está em escrever menos. Em relação à sua última pergunta direi que no arrazoado anterior implicitamente respondo, também, a esta questão. O escritor português necessita sobretudo que lhe sejam criadas as mínimas condições para dar ao seu País grande parte daquilo que as crianças portuguesas necessitam: bons livros para se recriarem, para alimentarem a sua imaginação, para aprenderem das coisas mais belas que a vida lhes puder oferecer.

P – Que deseja para as crianças portuguesas neste Ano Internacional da Criança?

R – Em primeiro lugar, que todas tenham pão (ou broa, pelo menos) para matar a fome; roupas e sapatos para vencer o frio; conforto nas suas casas; pais essencialmente sensíveis; professores que os tratem como a filhos, os saibam orientar para que a sua personalidade se desenvolva como uma árvore bem tratada e amorosamente defendida; que as escolas, o governo, os pais, os amigos, as instituições lhes dêem ou ponham à sua disposição brinquedos e belos livros.

GALEANA REENTREGUE A AGRÁRIO

Vaz Portugal e GNR ultrapassam Supremo

Enquanto Vaz Portugal regressa de uma viagem à Jugoslávia para afirmar, referindo-se ao projecto apresentado pelo PS com algumas alterações à Lei Barreto, que «se a Assembleia da República tomar a responsabilidade de aprovar outra lei cabe ao Governo que estiver no executivo cumprir a lei», os trabalhadores da Galeana declaram em comunicado, ontem distribuído, ir «proceder judicialmente contra o MAP» em virtude da atitude de entregar aquela herdade ao agrário Joaquim Grave e à sua mãe Jacinta Grave, de 81 anos, furtando assim ao acordão do Supremo Tribunal Administrativo.

O comunicado refere que o Secretariado Distrital das UCPs e Cooperativas Agrícolas e o Sindicato Agrícola de Évora irão «desenvolver e reforçar as formas de luta necessárias à reposição da legalidade e da justiça até que Galeana volte para as mãos dos trabalhadores».

Narrando a forma como a entrega da herdade foi ontem «clandestinamente» efectuada, com o apoio da GNR, numa ultrapassagem (à revelia) daquela força paramilitar ao acórdão do Supremo Tribunal Administrativo, o comunicado especifica: «A UCP não foi notificada do despacho do secretário de Estado da João Goulão; não lhe foi enviada a proposta de demarcação da reserva em relação à mãe do agrário; não foi notificada da entrega das reservas. É um escândalo. Não há palavras para definir mais esta atitude descarada e revoltante do Governo Mota Pinto, do MAP de Vaz Portugal e João Goulão, agora com a conivência da Direcção Regional da Agricultura do Alentejo».

Entretanto, os trabalhadores da Galenana solicitaram já entrevistas à Assembleia da República, ao Conselho da Revolução e a outros órgãos do Poder para informarem e protestarem contra esta situação, que consideram «mais uma arbitrariedade» do Ministério de Vaz Portugal.

Cristo-Rei fez vinte anos: D. António Ribeiro evoca passado, presente e futuro

Segundo afirmou o cardeal-patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro, em homilia proferida ontem à tarde no Santuário de Cristo-Rei, em comemoração do XX aniversário «nacional» da inauguração do dito Santuário, a «história do monumento não cabe nos poucos anos que lhe medem – a duração, desde o acto inaugural até ao dia de hoje».

D. António Ribeiro entendeu que ela vem de data anterior, «quando o cardeal D. Manuel Gonçalves Cerejeira o sonhou, lá no Rio de Janeiro, ao contemplar a beleza incomparável da imagem de Cristo Redentor do Corcovado».

O voto do monumento a Cristo-Rei – acrescentou mais adiante D. António – terá contribuído «certamente» para «afastar da nossa pátria os horrores da guerra», pois «assim o entendia a Irmã Lúcia, vidente de Fátima, quando escreveu ao Papa Pio XII, no dia 2 de Dezembro de 1940: «Nosso Senhor promete, em atenção à consagração que os Excelentíssimos Prelados Portugueses fizeram da Nação ao Imaculado Coração de Maria, uma protecção especial à nossa Pátria, durante esta guerra».

D. António abriu «um breve parêntesis» na sua homilia para «sublinhar quanto são malévolas ou ignorantes afirmações recentemente feitas, num programa televisivo, onde o monumento, ainda segundo D. António, aparece a dar cobertura à guerra do Ultramar». O nome do programa não foi referenciado.

Depois de dizer que «o Santuário é um monumento à paz», o purpurado adiantou: «Do alto desta colina sobranceira ao Tejo e à cidade de Lisboa, irradia a mensagem de amor e fraternidade para Portugal inteiro, a mensagem nascida do coração de Jesus Cristo, que tanto amou os homens e se entregou à morte para os reunir a todos numa só família».

Baixando depois às coisas do mundo, D. António reconheceu que o monumento continua inacabado, que lhe faltam «algumas estruturas materiais indispensáveis à realização dos seus objectivos.»

Mas D. António afirma estar certo de que «a generosidade dos portugueses fará o milagre necessário». No entanto, adiou para a comemoração dos vinte e cinco anos da data inaugural do Santuário a «ocasião propícia», confiando a «concretização da ideia ao Sagrado Coração de Jesus e ao Imaculado Coração de Maria».

Escola de Enfermagem

A Escola de Enfermagem da Guarda vai abrir no próximo ano lectivo, após quatro anos de inactividade.

Segundo revelou o governador civil desta cidade, Emílio Leitão Paulo, os obstáculos que impediam a abertura da escola foram removidos e está praticamente assegurado o seu funcionamento.

Dadas as grandes carências de técnicos de saúde neste distrito, este estabelecimento de ensino viria formar enfermeiros que irão superar em grande parte as necessidades existentes neste campo.

Rendeiros do Norte acusam Relação do Porto

PORTO 19 – O progressivo aumento de ordens de despejo de rendeiros é da responsabiliade do Tribunal da Relação do Porto, afirmaram ontem em conferência de Imrensa dada na sede do Movimento de Agricultores e Rendeiros do Norte elementos do seu secretariado.

Conforme foi frisado os desembarcadores da Relação, «condenam pessoas por, em determinado período, terem cumprido a única lei existente: o Decreto-Lei 201/75». Segundo este decreto, as rendas devidas por contrato de arrendamento rural passavam a ser obrigatoriamente fixadas em dinheiro e ficava proibida a parceria agrícola e qualquer outra forma que envolvesse o pagamento em géneros. Face ao legislado, os rendeiros passaram a pôr em prática o disposto na lei, apesar da oposição da maior parte dos senhorios entretanto, em Setembro de 1977 foi aprovada a Lei 76/77 que revogou o Decreto-Lei 201/75 e repôs novamente as rendas em géneros e parcerias, mas só nos casos em que não tivesse sido reduzida a dinheiro. Acontece que esta lei (conhecida por «Lei PPD e dos senhorios ricos) serviu de pretexto aos senhorios para encherem os tribunais de acções, alegando que os rendeiros não lhes pagavam as rendas e pedindo, por isso, o despejo.

Julgadas as questões, os Tribunais da 1.ª Instância dão razão aos rendeiros, fixando o valor da renda em dinheiro, mas os senhorios inconformados têm vindo a recorrer para a Relação do Porto. Este tribunal considerando o Decreto-Lei 201/75 revogado, decreta o despejo imediato dos rendeiros.

TECNOLOGIA EM DEBATE

Portugal na zona do "médio desenvolvimento"

Com a participação de personalidades como Mário Ruivo, almirante Barahona Fernandes, professores Pedro Amaro, Arlindo Oliveira e Luciano de Faria, tem estado a decorrer, desde terça-feira, nas instalações da Fundação Calouste Gulbenkian, o Simpósio Nacional de Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento (SINACT), que, esta tarde, terá a sua sessão de encerramento. Organizado pela Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica este simpósio integra-se nas actividades preparatórias da participação portuguesa na Conferência das Nações Unidas sobre o mesmo tema (UNCSTD), que terá lugar em Viena, no próximo mês de Agosto, contando com a participação de todos os países da ONU, organismo que salientou, desde o início, a importância fundamental que deveriam assumir os trabalhos preparatórios em cada um dos países membros, fazendo notar que seria uma excelente oportunidade para o diagnóstico da situação em cada país.

Entre os temas em debate, discutidos com base nos relatos feitos por especialistas reconhecidos em cada área, elaborados a partir das comunicações presentes ao simpósio, destacam-se: «Limitações ao desenvolvimento da Ciência e Tecnologia», «Gestão de investigação», «Cooperação Internacional», «Recursos Oceânicos» e «Eco-sistemas agrários».

Dissertando sobre o tema «Tecnologia Nacional», o professor do ISAT, Luciano Faria, teria oportunidade de defender ser Portugal neste momento «um país tecnologicamente subdesenvolvido numas áreas sim; mas noutras estar ao nível internacional, podendo mesmo exportar tecnologia. Só que a tecnologia que importa custa muito caro». No seu relato o prof. Luciano Faria situaria Portugal na «zona do médio desenvolvimento». Quanto a Mário Ruivo e Barahona Fernandes, na sua dissertação sobre «Recursos Oceânicos», concluiriam igualmente pela existência de descoordenações prejudiciais ao desenvolvimento do País.

O Simpósio encerrará esta tarde com uma conferência de Imprensa dada pelo secretário-geral da Conferência das Nações Unidas sobre Ciência e Tecnologia ao Serviço do Desenvolvimento, Frank da Costa, e com uma sessão que contará com a presença do titular da pasta das Finanças e do Plano, Jacinto Nunes.

NOVO AUMENTO

Preço do milho preocupa agricultores

COIMBRA, 19 – **A Confederação Nacional da Agricultura (CNA) protestou ontem contra o recente aumento do preço do milho e exigiu que o mesmo seja «imediatamente revisto».**

Afirmando que tal aumento foi decretado «sem ouvir a lavoura e sem compensar os sucessivos e acentuados agravamentos dos custos de produção».

Depois de referir que Portugal «é largamente deficitário na produção de milho» e que se gastam «mais de cinco milhões de contos por ano» na importação daquele produto, a CNA exige a adopção de medidas que incentivem a produção e permitam uma redução dos respectivos custos.

A CNA reclama, ainda, como medidas imediatas para o incentivo e melhoria da produção, a fixação do preço do milho em 10 escudos por quilo, a dimunuição do preço das sementes do milho hibrido, e facilidades de crédito aos agricultores.

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA SUL

ASSEMBLEIA GERAL (SESSÃO EXTRAORDINÁRIA) CONVOCATÓRIA

A pedido da Direcção, e de harmonia com o deliberado pela Assembleia de Delegados de 17/5/79 quanto ao modo de funcionamento, e ao abrigo do art.º 37.º, a), dos Estatutos, **CONVOCO** todos os sócios no pleno gozo dos seus direitos para a reunião da **ASSEMBLEIA GERAL** que, em sessão extraordinária, se realizará **REPARTIDA POR DIRECÇÕES GERAIS E ORGANISMOS EQUIPARADOS**, de 4 a 14 de Junho próximo, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Único — Alteração dos Estatutos do Sindicato

Lisboa, 18 de Maio de 1979

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Manuel Augusto Paulo Catarino

NOTAS:

1. **HORÁRIO TIPO DAS REUNIÕES DESTA SESSÃO DA ASSEMBLEIA GERAL:**

a) Direcções-Gerais e Organismos Equiparados do Distrito de Lisboa: — de 4/6/79 a 13/6/79, das 12 às 18 horas

b) Restantes Distritos — dia 9/6/79, das 15 às 21 horas; e dia 13/6/79, das 16.30 às 22.30 horas;

c) Reunião do conjunto dos sócios dos locais de trabalho do Distrito de Lisboa que, para os efeitos da presente sessão da Assembleia Geral, foram equiparados a Direcção-Geral pela Assembleia de Delegados de 17/5/79: dia 12/6/79, das 18 às 24 horas.

2. A Mesa da Assembleia Geral oportunamente avisará os sócios e procederá à afixação na Sede do Sindicato, e em cada uma das delegações distritais dos locais onde se realizarão as reuniões desta sessão da Assembleia Geral.

Manuel Augusto Paulo Catarino

MANUEL SOARES SIMÕES

FALECEU

Maria de Lurdes Martins Serra Simões, Beatriz Soares Simões, Preciosa Martins Serra e Eduardo da Silva Serra, Armando Martins Serra, mulher e filhos, Maria Natália Silva e seu marido, Adelina Simões Silva e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido marido, filho, genro, cunhado, tio, sobrinho e parente e que o funeral se realiza amanhã às 15 horas da Igreja dos Jerónimos para o Cemitério da Ajuda.

Agência Salgado
Tel. 548258

MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL N.º 57/79

VIATURAS ABANDONADAS

Faz se saber que os veículos abaixo indicados e que se encontram depositados nos depositos da 1.ª Repartição Armazens e Imprensa Municipal, na Av. 24 de Julho, 171, serão vendidos em hasta pública conforme o preceituado no Decreto-Lei n.º 57/76, se os seus proprietários os não levantarem no prazo de noventa dias a contar da data do presente edital

Os interessados ficarão responsáveis pelo pagamento dos encargos legais estabelecidos.

Nomes dos proprietários	Locais donde foram retirados os veículos	Matrículas
Joaquim de Oliveira Gonçalves Dinis	Calçada de St.º Amaro	DF-88-55
Fernando da Silva António	Calçada do Carriche	GI-67-47
João Manuel Moreira Rocha	Av. Infante Santo	EA-16-68
Cimar — Construções Civis e Marítimas, Lda.	Rua Castilho	AI-24-11
Alberto Francisco Ferreira	Av. Dr. Augusto de Castro	CE-69-73
Marcelino Porto	Travessa da Memória	DD-80-88
Fernando de Oliveira Feno	Estrada de A-Damaia	DF-21-19
Manuel Rosa Cipriano Fragoso	Pátio da Universidade Livre, Rua Vítor Cordon, 41-47	IF-26-45
Jorge Cardoso — Soc. de Equipamentos Electromecânicos, Lda.	Rua Cidade de Carmona	LA-45-89
José João Cavaco dos Santos	Parque de Estacionamento da Av. Ribeira das Naus	CB-36-30
João Lino Salgueiro	Rua Alferes Barrilaro Ruas	CE-60-12
Maria do Nascimento e Joaquim Fortunato dos Santos	Rua Alberto Pimentel	GE-98-77
Ignorado	Largo de Andaluz	GZ-56-90
Ignorado	Rua Almada Negreiros	Ignorada
Ignorado	Bairro da Liberdade — Rua C	Ignorada
Ignorado	Rua Cristóvão Falcão	Ignorada
Ignorado	Rua Paralela à Via Férrea de Cabo Ruivo	Ignorada
Ignorado	Av. Coronel Eduardo Galhardo	Ignorada

Paços do Concelho de Lisboa, em 9 de Maio de 1979

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL
Aquilino Ribeiro Machado

MÉDIO ORIENTE

VALEM 1,5 MIL MILHÕES DE DÓLARES

Armas americanas para o Egipto

Um acordo para o fornecimento ao Egipto de aviões, mísseis e outro equipamento militar no valor de 1,5 mil milhões de dólares será assinado por uma delegação de alto nível norte-americana que chegará ao Cairo amanhã, segundo notícias da Imprensa da capital egípcia.

O correspondente militar do jornal Al Ahram escreve na primeira página da edição de hoje que nos termos do acordo o Egipto receberá jactos bombardeiros Phantom, mísseis defensivos, unidades navais, transportes blindados de tropas e equipamento electrónico.

Entretanto, o governo norte-americano não tem planos, neste momento, que prevejam o envio duma força de manutenção da paz para a península do Sinai – informou ontem em Washington um porta-voz da secretaria norte-americana de Estado.

Estas declarações respondem a notícias apresentadas pela Imprensa, segundo as quais os Estados Unidos pensariam enviar alguns milhares de soldados para o Sinai, onde estão actualmente as tropas de paz da ONU, com o fim de aplicar o tratado de paz entre o Egipto e Israel.

Por último, George Sherman, porta-voz da Secretaria norte-americana de Estado negou ontem em Washington categoricamente que Kemal, antigo funcionário da Organização de Libertação da Palestina (OLP) tenha sido escolhido como contacto entre os Estados Unidos e os palestinianos.

ONU

OPEP bloqueia debate sobre petróleo em Manila

Os países da OPEP cerraram fileiras, ontem em Manila, para afogarem à nascença a iniciativa latino - americana que visa provocar a abertura de um debate internacional sobre a energia, a nível da CNUCED.

A Venezuela, membro da OPEP e sexto produtor mundial de petróleo, optou por manter-se solidária com os seus parceiros da Organização, em detrimento da união latino - americana. Dois dias depois de a agência noticiosa oficial venezuelana ter saudado o «papel decisivo do país na obtenção de um consenso latino - americano» sobre o asunto, o representante venezuelano na CNUCED, Perez Guerrero, anunciou à AFP que o seu país se recusa a debater os problemas energéticos.

Do mesmo modo, também a Nigéria anunciou na sexta-feira a intenção de se opor ao debate sobre as consequências dos aumentos de preço do petróleo nas economias dos países em vias de desenvolvimento que o não produzem, seguindo assim a posição dos países árabes da OPEP.

Isolados pelo veto dos países asiáticos e africanos, os latino -americanos decidiram, contudo, insistir na sua ofensiva e recusam-se a participar no grupo de trabalho sobre as reformas «estruturais» necessárias à «nova ordem económica internacional», bloqueando assim «sine die» as reuniões sobre este tema, essencial para a Conferência.

Esta quinta sessão da CNUCED (Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento) parece assim envolver-se cada vez mais profundamente no «caso do petróleo».

Assim, para além dos problemas de desenvolvimento do Terceiro Mundo, é toda a estratégia unitária do «grupo dos 77» que se encontra posta em causa.

Contudo, ao preparar-se para entrar na sua terceira semana de funcionamento, a Conferência conseguiu já algum progresso a nível dos oito grupos de trabalho especializados pelos quais se repartem os cinco mil delegados provenientes dos 159 países participantes.

Começam a circular os «projectos de resolução» vários dos quais apresentados pelos «77» e que incidem nomeadamente sobre o proteccionismo e a transferência de tecnologia, enquadrados no «Diálogo Norte-Sul».

Um grande passo em frente foi alcançado pelo «Fundo Comum de Estabilização das Matérias-Primas», quando as Filipinas anunciaram na sexta-feira que vão contribuir com 50 milhões de dólares para o Fundo, 25 milhões deles destinados ao melhoramento dos métodos de produção de produtos de base nos países pobres e à sua comercialização nos países em vias de desenvolvimento.

● AS NAÇÕES EM VIAS DE DESENVOLVIMENTO propuseram ontem em Manila que o mundo industrializado deixe morrer de morte natural algumas das suas grandes indústrias, as quais deverão ser reconstruídas nos países ainda não industrializados. Exemplos dessas: têxtil, construção naval e montagem de automóveis. Ao mesmo tempo, esses países manifestaram o seu receio em face do aumento do proteccionismo dos países industrializados, onde foram erigidas barreiras comerciais para proteger as indústrias locais das do Terceiro Mundo. Uma ideia que os jornalistas presentes na Conferência de Manila começam a sugerir é a de que certos países mais desfavorecidos poderão lançar mão de associações, quer de defesa das suas matérias-primas, quer de defesa contra os produtores de petróleo. Fala-se mesmo na criação da OPIP (Organização dos Países Importadores de Petróleo).

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Press, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

«VITÓRIA» NA OMS

Os ocidentais conseguiram uma primeira vantagem, na sexta-feira, em favor de Israel, que as delegações árabes tentam privar do seu direito de voto na Assembleia Anual da Organização Mundial de Saúde, em Genebra.

Com efeito, a Assembleia decidiu, por 73 votos contra 46, que qualquer decisão sobre aquela matéria necessitará de uma maioria de dois terços. Os observadores excluem que os países árabes a consigam obter.

LUTA NO LÍBANO

Elementos falangistas conservadores e combatentes do «Partido Social Nacional Sírio» (membro da coligação libanesa de esquerda) travaram combate no METN do Norte (montanha a nordeste de Beirute), revelaram correspondentes em serviço na região.

Foi concluído um cessar-fogo que devia entrar em vigor às 14.30 h tmG e 150 soldados do exército regular libanês assumiram à noite a segurança das três aldeias onde ocorreram os incidentes A – Ain Tefaha, Joir e Chrine. Morreram duas pessoas.

CIÊNCIA

Pele sintética inventada na RDA

Pela primeira vez na Europa, cinetistas da RDA acabam de inventar uma «pele sintética», da maior importância nomeadamente para o tratamento das grandes queimados.

Designada pelo nome de «Syspurderm», esta pele sintética é constituída de «Plyurthan» e permite recobrir e proteger das infecções as partes queimadas do corpo, até que seja possível efectuar-se a transplantação.

Recorda-se que um dos problemas mais delicados do tratamento dos grandes queimados (queimaduras profundas e/ou muito extensas) consiste, precisamente, nos perigos de infecção das superfícies atingidas pela queimadura, o que até agora tem exigido a prática de volumosos pensos ou a manutenção dos doentes em rigorosas condições de assepsia.

A descoberta encontra-se protegida comercialmente por registos feitos em 26 países.

AFRICA

Conversações privadas A. Young/Joshua N'Komo

O embaixador norte-americano junto da ONU, Andrew Young, e o chefe de guerrilheiros Joshua Nkomo travam hoje conversações privadas sobre a política dos Estados Unidos em relação a Zimbabwe (Rodésia), agora numa conjuntura crítica, a seguir à votação no Senado levantando as sanções contra aquele país.

Nkomo, dirigente conjunto da Frente Patriótica, a organização de guerrilheiros que se opõe, à solução interna de Salisbúria, e Young chegaramm ontem a Houston para assistir a uma conferência no Instituto Afro-Americano.

Numa entrevista dada ontem, à noite, à televisão, Nkomo afirmou que o seu povo continuaria a lutar até à Rodesia ter governo maioritário genuino e que os Estados Unidos não tinham o direito de levantar as sanções antes de a ONU o fazer.

Se os Estados Unidos levantarem as sanções contra a Rodesia, sem uma medida semelhante por parte da ONU, Washington estará a declarar guerra contra o Zimbabwe, observou Nkomo.

"Batalhas ferozes" em curso no Chade?

Batalhas ferozes estalaram quinta-feira entre as forças de Hissein Habre e Goukouni Queddei: (respectivamente ministos do Interior e da Defesa do novo Governo interino da União Nacional do Chade), relata sexta-feira rádio líbia citando «fontes seguras» provenientes de Djamena.

Os observadores lembram que a Jamahirya da Líbia tinha expresso a sua oposição ao novo Governo de União Nacional no Chade, que considera como sendo «ilegal». O comandante Abdossalam Jelloud tinha mesmo afirmado em 27 de Abril passado, que «toda solução no Chade que não tiver o nosso acordo esta votada ao fracasso».

Entretanto, a situação no Chade foi objecto de conversações quinta-feira à noite em Tripoli, entre o comandante Abdessalam Jalloud, numero «dois» líbio e Cheikh Moussa, chefe do Estado-Maior e adjunto do presidente do Conselho Militar da Nigéria, chegado quinta-feira à capital líbia.

Intensifica-se a cooperação hispano-senegalesa

No dia da visita oficial de dois dias a Dacar, do rei de Espanha, João Carlos I, foi anunciado o aumento de cooperação e do intercâmbio hispano-senegalês.

Paralelamente a esta visita, celebrou-se uma reunião de grande comissão mista criada pelos dois países, tendo sido decidida a assinatura dum projecto de protocolo, anexo ao acordo comercial existente entre os dois países.

A Espanha, país de turismo, vai ajudar o Senegal neste campo. Além disso, os dois países anunciaram negociações para a renovação do seu acordo de pesca, que data de 1975.

Finalmente, foi assinado um protocolo de aplicação do acordo cultural, de 1975, e serão concedidas ao Senegal bolsas de estudo e de estágio.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA

Plenário-Geral do Sector Retalhista
3.ª feira
22 Maio
às 21 h.
no Teatro Vasco Santana
(à Feira Popular)

ORDEM DE TRABALHOS:

1. Informação sobre as negociações do CCT Retalhista.
2. Medidas a tomar.

Como é do conhecimento geral estão a decorrer as negociações para a revisão do CCT para o Comércio (Retalhista) de Lisboa.
Tal como previamos o patronato tem assumido uma atitude de protelamento das negociações não saindo de uma proposta perfeitamente irrealista que não contempla no mínimo as aspirações dos trabalhadores.
Face a esta situação impõe-se que nos mobilizemos no sentido de definir a nossa actuação de forma que o CCT seja revisto o mais rapidamente possível.

NÃO FALTES!
EM FRENTE PELA REVISÃO DO CCT!
UNIDOS NA DEFESA DOS NOSSOS DIREITOS E CONQUISTAS!

Lisboa, 15 de Maio de 1979

A Direcção

24-5-69 MONTEBRANCO 24-5-79

DE 21 A 26, SEMANA 10.º ANIVERSÁRIO
Por cada 100$00 de compras leve artigos de oferta no valor de 25$00

CONFECÇÕES MONTEBRANCO

Rua dos Fanqueiros, 58 — Est. de Benfica, 451-C

EUROPA

Espanha: pena de prisão pedida para dois oficiais conspiradores

O procurador-geral militar requereu seis anos de prisão para o coronel António Tejero e cinco para o capitão Saez de Inestrillas, implicados num projecto de golpe de Estado, reformou em Madrid o secretário de Estado espanhol da Informação, Manuel Ortiz.

Os dois detidos, precisou Ortiz, são acusados de «delito de sedição e rebelião militar».

O coronel e o capitão que pertencem à guarda civil e à polícia nacional, respectivamente, projectavam ocupar no passado dia 17 de Novembro a sede da Presidência do Governo e constituir um gabinete «de Salvação Nacional».

O café «Galáxia», no qual os conjurados, se reuniam em Madrid, dera o seu nome ao projecto, intitulado «Operação Galáxia». Os dois oficiais foram presos no dia 16 de Novembro.

Entretanto o Conselho de Ministros, reunido sexta-feira em Madrid, nomeou o general Jose Gabeiras, chefe do Estado-Maior do Exército Espanhol. O general Gabeiras, de 63 anos, substitui o general Tomas de Liniers, que atingiu o limite de idade.

CONFLITO DO PSOE

O carácter republicano do Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE) e a sua referência ao marxismo foram foram incluídas sexta-feira no documento elaborado pela Comissão Política do 28.° Congresso do Partido, que se iniciou na quinta-feira em Madrid.

O documento, aprovado apesar da oposição do primeiro-secretário Felipe Gonçavez, indica que «o PSOE reafirma a sua vocação republicana, mas aceita a decisão do povo acerca da forma do Estado».

● TERMINOU EM MUNIQUE o III Congresso da Confederação Europeia de Sindicatos (CES), o qual decidiu que, nos próximos três anos, os 43 milhões de aderentes da CES serão mobilizados para acções reivindicativas tendentes a conseguir uma redução de 10 por cento nos horários de trabalho.

● EDWARD HEATH, ex-dirigente conservador e ex-primeiro-ministro britânico, recusou o cargo de embaixador em Washington que lhe foi oferecido pelo governo Thatcher.

● EXPLODIRAM ONTEM NO ULSTER mais quatro veículos armadilhados. Não houve mortos.

● CHOQUES VIOLENTOS opuseram ontem em Roma manifestantes de direita e de esquerda que se tinham envolvido em pancada e a polícia que tinha vindo apartá-los. Além disso, explodiram cinco «cocktails» Molotov em Padua, e uma médica de Turim foi ferida nas pernas por uma bala.

● AMANHÃ HAVERÁ DOIS REFERENDOS NA SUIÇA: um, para decidir sobre o futuro das centrais nucleares no país; outro, para decidir sobre a criação de um novo imposto indirecto.

● JOÃO PAULO II DESIGNOU ontem o arcebispo Ballestros de Turim como presidente da Conferência Episcopal Italiana.

● UM COMANDANTE DO EXÉRCITO oeste-alemão foi ontem suspenso das suas funções por pertencer ao partido neo-nazi. Entretanto um relatório do Ministério do Interior de Bona revelou que 78 se caracterizou por ser um ano de recrudescimento das actividades nazis na R. Federal Alemã.

● APÓS QUASE 10 HORAS de conversações, a «cimeira» greco-turca de Chipre conseguiu alguns resultados positivos. Trata-se das primeiras conversações deste género em dois anos.

● O GENERAL HAIG, comandante demissionário da NATO, terminou ontem uma visita a Turquia, tendo feito um apelo para que os países da Aliança auxiliem economicamente os turcos. Haig defendeu ainda a modernização das forças nucleares da NATO na Europa. Segundo o primeiro-ministro turco, o governo grego terá rejeitado um plano de Haig que visava o regresso de Atenas à estrutura militar da NATO.

Alerta na Bélgica

Soldados e agentes da polícia fortemente armados guardam hoje centrais nucleares, embaixadas, edifícios públicos e o aeroporto internacional de Bruxelas, após a ameaça de um banho de sangue se dois palestinianos presos não forem soltos.

O exército, apoiado pela polícia, agiu, ontem quando os dois homens, presos após um ataque à granada, no aeroporto de Zaventem, em 16 de Abril, em que 12 belgas ficaram feridos, ameaçaram com o banho de sangue, caso não fossem libertados hoje.

ÁSIA

Fracasso nas negociações entre a China e o Vietname

A primeira série de negociaçõed entre a China e o Vietname terminou ontem em Hanói por um fracasso completo. O Vietname acusa a China de ter rompido «unilateralmente» as conversações e de se ter comportado com «uma arrogância de grande potência». As negociações só recomeçarão talvez depois da Cimeira dos Não-Alinhados prevista para Setembro em Havana.

Enquanto isto, a República Socialista do Vietname acusou hoje a República Popular da China de fazer freneticamente preparativos de guerra e de provocar novas tensões ao longo da fronteira comum entre os dois países.

Radio Hanói, numa emissão captada em Banguecoque, disse que a RPC tinha concentrado mais de dez divisoes do exército na região da Raia e que, desde o começo das conversações de paz em Hanói, em Abril, forças chinesas tinham cometido 159 actos de provocação armada.

Tropas chinesas, entrando em território vietnamita, tinham destruído propriedades, morto ou ferido 49 pessoas e aprisionado outras, que lavaram para a RPC, asseverou a rádio.

Entretanto o Partido Comunista Japonês (PCJ) criticou a China que acusou de se ter tornado «fortemente pró-imperialista e militarista».

O secretário-geral do Partido Comunista Japonês, Tetzsuzo Fuwa, criticou o Partido Comunista Chinês de apoiar a política de militarização que está a ser levada a cabo no Japão pelo partido Liberal-Democrata no Poder.

AMÉRICA

Cuba e México pedem fim do bloqueio dos EUA

Cuba e México pediram o fim do bloqueio norte-americano à ilha de Cuba no comunicado conjunto emito ontem no fim da visita oficial do presidente cubano, Fidel Castro, foi comunicado em Cacan, México.

Depois de uma estadia de 30 horas no México, onde conferenciou com o presidente José Lopez Portillo, Castro partiu às 23.50 horas TMG, de regresso a Havana.

Os dois países expressaram no final das conversações o direito de não-ingerência nos assuntos internos de cada Estado, e pediram a eliminação de bases estrangeiras na América Latina, estabelecidas contra-vontade, o que foi considerado uma referência à base norte-americana em Guantamano, Cuba.

Castro e Portillo subscreveram ainda um acordo de cooperação técnica e económica no campo da indústria açucareira, além de destacarem as boas relações entre os dois países e sublinharam que os recursos energéticos devem ser considerados património da Humanidade.

● EXPLODIU ESTA NOITE uma bomba numa dependência cubana em Washington. A explosão, que só causou danos materiais, foi reivindicada por uma organização anticastrista «Omega7».

● UMA INDEMNIZAÇÃO DE 10,5 MILHÕES DE DÓLARES que a companhia Kerr - Mc Gee teve que pagar à família de uma sua funcionária morta por contaminação nuclear poderá levar muitos outros indivíduos prejudicados por companhias atómicas a pôr processos de indemnização em tribunal nos EUA.

● OS DIRIGENTES DOS SINDICATOS metalúrgicos da cintura industrial de São Paulo foram reintegrados nos seus postos sindicais, depois de anteriormente terem sido destituídos pelo governo. É a primeira vez que tal acontece no Brasil depois do golpe militar de 1964.

● A SITUAÇÃO PERMANECE INALTERADA em São Salvador para os embaixadores da França e da Venezuela, retidos como reféns juntamente com diversos dos seus colaboradores nas suas representações diplomáticas por elementos do Bloco Popular Revolucionário.

● A COMPANHIA FORD anunciou o encerramento de umas duas suas oficinas de montagem de grandes cilindradas em St. Louis (Missouri) devido aos grandes «stocks» que tem para vender. Também a American Motor vai encerrar uma fábrica em Toledo (Ohio).

Electricidade de Portugal, EDP /Empresa Pública

ZONA DE DISTRIBUIÇÃO SETÚBAL

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta Empresa, no próximo domingo, 20 de Maio, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão nas seguintes zonas:

CONCELHO DE ALMADA: Plácio, Recanto, Horizonte, Vale Figueira, Areeiro, Sobreda da Caparica, Cantoneiros, Lazarim, Vila Nova da Caparica, Monserrate, Robalo, Cassapo, Charneca da Caparica, Palhais, Casal e Moscardo, das 09h 00m às 12 h 00m.

CONCELHO DE PALMELA: Colónia de Férias, Bombeiros, Ciclo, S. Julião e Craveiras, da 06h 00m às 18h 00m.

CONCELHO DO SEIXAL: Belcanto e Estremadura, das 07h 00m às 16h 00m.

CONCELHO DE SETÚBAL: Vale da Rosa, das 07h 00m às 14h 00m. Pego do Altar, das 08h 00m às 13h 00m.

Lisboa, 19 de Maio de 1979

ELECTRICIDADE DE PORTUGAL, E.P.
ZONA DE DISTRIBUIÇAO SETUBAL

Manuel Fernandes Camacho

BICICLETAS «VILAR»

CAMPANHA DA PRIMAVERA

— PREÇOS ESPECIAIS —

para homem, senhora e criança

DISTRIBUIDORES

CICLO AREEIRO

Av. Alm. Gago Coutinho, 1-C/3-B — Tel. 886870-890342 — LISBOA

Pub

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDUSTRIAS DE CERAMICA, CIMENTOS E SIMILARES DO DISTRITO DE SETUBAL

TENTATIVA DE DESPEDIMENTO DE UM DIRIGENTE SINDICAL

A "NOVOBRA" VIOLA A LEI!

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS DE CERÂMICA, CIMENTOS E SIMILARES DO DISTRITO DE SETÚBAL

TENTATIVA DE DESPEDIMENTO DE UM DIRIGENTE SINDICAL

A «NOVOBRA» VIOLA A LEI!

1 — Está em curso uma tentativa da Administração da «Novobra» para despedir o nosso camarada Francisco de Sousa Oliveira, membro da Direcção;

2 — Esta tentativa de «saneamento» de elementos activos na defesa dos direitos dos trabalhadores não é inédita nem acontece pela primeira vez neste sindicato;

3 — Caso a Administração da «Novobra» teime na má-fé e na violação das leis em vigor (Dec. Lei 215-B e CCTV), declinamos de imediato a responsabilidade dos efeitos nocivos que tal teimosia arrastará, até para a própria empresa;

4 — A denúncia pública desta situação é uma das formas de luta, entre as muitas que não deixaremos de adoptar, para repor a verdade dos factos;

5 — Os trabalhadores e as suas estruturas representativas responderão convenientemente aos ataques hostis do patronato reaccionário, em defesa da lei, das conquistas alcançadas e da liberdade sindical.

DE 15 A 29 DE JUNHO

XVI ciclo de cinema da Casa da Imprensa nas salas do Quarteto

Prosseguindo uma tradição que conta já quinze anos de existência, a Casa da Imprensa vai efectuar, de 15 a 29 do próximo mês de Junho, o seu XVI Ciclo de Cinema.

Sempre atenta à evolução dos hábitos e preferências do público potencial deste género de realizações, a Casa da Imprensa chegou à conclusão, depois de uma reflectida observação das várias hipóteses possíveis, que o Cinema Quarteto reunia um apreciável conjunto de condições. Assim, e uma vez que a gerência daquela sala se mostrou logo receptiva à ideia, o acordo para a realização do ciclo ficou estabelecido na sequência do primeiro contacto. Depois, a singularidade do Quarteto (quatro salas que permitem a projecção simultânea de outros tantos filmes) possibilitaria a elaboração de um calendário nitidamente mais ambicioso, que servindo (obviamente) os legítimos objectivos da Casa da Imprensa, iria corresponder às solicitações de um público cada vez mais exigente e esclarecido.

Deste modo, a etapa seguinte – ou seja a selecção e enquadramento das películas a incluir no ciclo – ficou em certa medida facilitada.

Praticamente, pode afirmar-se que a Casa da Imprensa contemplará no seu XVI Ciclo de Cinema todas as tendências e géneros cinematográficos. Desde os clássicos «western's» e musicais americanos aos recentes e representativos trabalhos das novíssimas cinematografias europeias, passando pelos filmes portugueses ainda por estrear de tudo isso constará o Ciclo de Cinema da Casa da Imprensa.

A par de filmes sobejamente conhecidos do grande público, a Casa da Imprensa não esqueceu eventuais «minorias». Para isso contou com a indispensável colaboração das firmas distribuidoras, graças às quais foi possível a elaboração de um ciclo extremamente diversificado: catorze filmes diferentes em cada sala, cinquenta e seis no total, cada um deles projectado sucessivamente em cinco sessões. Para já, a simples enunciação das firmas distribuidoras que este ano vão colaborar com a Casa da Imprensa na realização do seu Ciclo de Cinema: Filmes Castelo Lopes, Filmes Lusomundo, Columbia Filmes, Espectáculos Rivus, Sofilmes, Mundial Filmes, Doperfilme, Filmes Ocidente, Internacional, Rank Filmes, além do Instituto Português de Cinema e do Centro Português de Cinema.

Dentro de dias, a Casa da Imprensa vai divulgar o programa definitivo do seu Ciclo de Cinema – 79, a décima sexta edição de uma iniciativa que, para além do seu interesse cultural, constituirá, paralelamente, mais um (legítimo) suporte financeiro a uma velha instituição dedicada à assistência aos jornalistas a qual, por razões estranhas à vontade dos seus associados, atravessa presentemente um dos mais difíceis períodos da sua existência.

Dê-nos sugestões!

Talvez não possamos corresponder a todas, mas faremos sempre o possível para que o nosso jornal vá ao seu encontro: escreva-nos e diga o que pensa.

"JOYCE TRISLER DANSCOMPANY"

Presença na Gulbenkian da "modern dance"

Nos dias 22, 23 e 24 do corrente, a Fundação Gulbenkian, em colaboração com a Embaixada dos Estados Unidos da América, vai apresentar no seu Grande Auditório a «Joyce Trisler Danscompany», um dos mais interessantes agrupamentos norte-americanos de «modern dance», surgidos nos últimos anos. Deste modo, a Fundação Gulbenkian prossegue o seu propósito de revelar ao público português algumas das personalidades mais representativas desta arte nascida e desenvolvida, sempre com renovado esplendor, nos Estados Unidos.

Assim, na sequência de companhias como as de «Merce Cunningham», «Murray Louis», «Alwin Nikolais», «José Limon», «Paul Taylor», «Alvin Ailey» e «Pilobolys», Lisboa vai agora ter oportunidade de apreciar a «Joyce Trisler Danscompany», que, apesar de criada apenas há cinco anos, alcançou já grande notoriedade tanto nos Estados Unidos como na Europa.

Nesta sua próxima actuação no Grande Auditório Gulbenkian, a «Joyce Trisler Danscompany» dará quatro espectáculos com dois programas inteiramente diferentes.

Entre o reportório a apresentar avulta «O Espírito de Denishawn», obra que o crítico do «New York Times», Clive Barnes, considerou como «um dos dez acontecimentos de dança mais relevantes do ano». Com efeito, sendo formado pela reconstituição de obras dos grandes pioneiros que foram Ruth St. Denis, Ted Shaw e Doris Humphrey, «O Espírito de Denishawn» faz-nos reviver o período fundacional da dança moderna na América do Norte.

O reportório inclui ainda seis outras obras: « Dança para seis», «O capuchinho vermelho», «Quatro contra os deuses» e «Os quatro temperamentos» (coreografias de Joyce Trisler, sobre música respectivamente de Vivaldi, Duke Ellington, Stravinsky e Hindemith), «para José Clemente Orozco (coreografia segundo Lester Horton, música de Kenneth Klaus), e «Borboleta» (coreografia de Rael Lemb, música de Morton Subotnick).

ALGUMAS NOTAS SOBRE JOYCE TRISLER

Joyce Trisler, a fundadora e titular da Companhia, foi durante vários anos bailarina principal e coreógrafa do «Alvin Ailey American Dance Theatres». Criou coreografias também para «Washington Opera Society» (por ocasião do «Kennedy Center»), a «New York City Opera», a «San Francisco Opera» e a «Boston Opera Company». Trabalhou ainda em comédias musicais na Broadway.

Em 1974, Joyce Trisler formou a sua Danscompany com a qual tem obtido grandes êxitos. O agrupamento tem-se apresentado repetidamente em dois dos mais importantes festivais de dança que se realizam nos Estados Unidos: o de New York City e o de Jacob's Pillow. Na Europa actuou nos festivais da Holanda, Colónia e Berlim. Na presente temporada, a «Joyce Trisler Danscompany» efectua uma digressão por Paris, Lisboa, Bruxelas, Munique, Luxemburgo, Festival de Spoleto, e novamente Berlim e Colónia.

No prosseguimento do que se poderá considerar uma tradição anual, a Fundação Gulbenkian vai apresentar mais uma companhia americana de bailado moderno, desta vez a Joyce Trisler Danscompany.

Formada há 4 anos, a Joyce Trisler Danscompany já participou nos Festivais da Holanda, Colónia e Berlim, iniciando agora em Portugal mais uma «tournée» europeia.

Joyce Trisler, uma força dominante no mundo da dança, ópera e da Broadway, é considerada uma das coreógrafas mais inovativas nos Estados Unidos – uma classicista moderna.

O crítico Alan Kriegman, do Washington Post, considerou a sua companhia de bailado uma das melhores que viu nos últimos anos e Jane Ficocella Lane, da «Dance News», afirma que esta é uma excelente companhia que respira sensibilidade, deliberação e profissionalismo em cada um dos seus bailados, representando com facilidade um leque de estilos e estados de espírito, criando a verdadeira essência da dança.

Com um reportório eclético, a companhia traz-nos dois dos seus elementos mais distintos – coreografias de Joyce Trisler para música de Vivaldi, Ellington, Stravinsky e Hindemith e excertos do bailado «The Spirit of Denishawn, de Ruth St. Denis e Ted Shawn, fundadores da Escola de Denyshawn (1915 - 1931), em que se formaram Martha Graham e Doris Humphrey. Com encenação de Klarna Plinska, de 80 anos, antiga professora em Denishawn, «The Spirit of Denishawn» foi considerado por Anna Kisselgoff, do «New York Times», como o grande sucesso da temporada de 1977.

A Joyce Trisler Danscompany apresenta-se na Fundação Gulbenkian a 22 de Maio, às 18.30 e 21.30 horas com o Programa I, e nos dias 23, às 21.30 horas, e 24, às 18.30 horas, com o Programa II.

Rua Tenente R. Cascais, 1-A 1200 LISBOA Tel. 661515
teatro do bairro alto
teatro da Cornucópia
E não se pode exterminá-lo?
cenas de Karl Valentin
CURTA CARREIRA

8.ª SEMANA
Últimas representações
«Genial»
Carlos Porto, «DL»
3.ª a sáb. às 21.30
Dom. só às 17.30

Subs. SEC. e Inst. Alemão

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

HOJE, ÀS 16H. e 21.45H.
AMANHÃ, SÓ ÀS 16H.
A COMÉDIA DE EDUARDO SCHWALBACH
A BISBILHOTEIRA

O Teatro Português que as novas gerações não conhecem

Encenação de Ruy de Matos
Cenário de Abílio Matos e Silva
Figurinos de Melo Frazão

Com:
Irene Izidro, Assis Pacheco, Barroso Lopes, Fernanda Borsatti, Lourdes Norberto, Mário Pereira, Rui de Carvalho, Madalena Braga, Guida Maria, Carlos Quintas, Lourdes Lima, Manuel Coelho, Lúcia Maria, Ana Maria, Luís Bandeira, Carlos Pimenta.

Preços de 50$00 (3.º balcão) a 100$00 (plateia)
Redução de 50% a estudantes e a Associações ou Grupos de mais de 20 pessoas

Espectáculo para todos
Bilheteira abre às 13.00 H Telf 322210
SÁBADO AS 16 E 21.30 H • DOMINGO SO MATINEE AS 16 H
DESCANSO DA COMPANHIA AS SEGUNDAS FEIRAS

ADOQUE teatro
Tel. 874476

3.ªs, 5.ªs – às 21.45
6.ªs e Sábados às 20.30 e 22.45
Domingos – às 16h., 21.45
4.ª-feira – descanso

1926
noves fora nada

A REIVENÇÃO DA REVISTA PORTUGUESA COM

Ermelinda Duarte
Esmeralda Amoedo
Francisco Nicholson
Henrique Viana
Magda Cardoso

À margem do festival

Candidatas a vedetas, desmioladas, ou eventuais exibicionistas, fazem as fitas do costume em frente do Palácio do Festival. Suscitam, quanto muito, a curiosidade de alguns mirones. Valerão as «chapas» dos fotógrafos?

20 MAIO — LISBOA
SEMINÁRIO INTERNACIONAL
SOBRE TIMOR-LESTE
3º ANIVERSÁRIO DA FUNDAÇÃO DA "FRETILIN"

CIA INDONÉSIA

TIMOR

SESSÃO PÚBLICA DE ENCERRAMENTO

VOZ DO OPERÁRIO

21.00 H

Intervenção de Noam Chomsky e de outras personalidades

Participação do GRUPO 28 DE NOVEMBRO
FRANCISCO FANHAIS — JOSÉ FANHA —
JOSÉ MÁRIO BRANCO e outros

ENTRADA LIVRE

CIDAC/AAPTL

5.º ANIVERSÁRIO DA FUNDAÇÃO DA "FRETILIN"

FESTIVAL DE CANNES

Ontem foi o dia de Federico Fellini

Cannes – Duas das mais importantes obras projectadas este ano no festival de Cannes foram ontem apresentadas: O «Tambor» de Volker Schloendorff e «Prova D'Orchestra», de Federico Fellini.

O «Tambor», filme de duas horas e vinte minutos, adaptação ao ecran de um celébre romance de Gunther Grass, evoca a vida de Óscar, uma criança que desde o seu nascimento, em 1924, dá provas de uma singular precocidade, mas que aos três anos, quando tem já um desenvolvimento de uma criança de 13 anos, decide bruscamente parar de crescer.

A partir daí, munido de um tambor vermelho e branco de que não mais se separará, dotado de uma estranha capacidade de partir os vidros quando grita, Óscar, com a sua pequena estatura, vê o mundo que o rodeia, um universo que desaba com o ascenso do nazismo e mergulha no caos da Segunda Guerra Mundial. Em 1945, acabada a guerra e o nazismo feito em destroços, Óscar, orfão, deita fora o seu tambor e decide ser adulto.

Com este filme, Volker Schloendorff traça um grande fresco grotesco e truculento, simultaneamente realista e fastástico, desta época na história alemã.

Frederico Fellini veio a Cannes para apresentar «Prova de Orquestra», um filme de uma hora e dez minutos de duração, realizado para a televisão italiana.

Nesta película, Fellini adopta a forma de uma reportagem de televisão sobre o ensaio geral de uma orquestra. Uma câmara percorre, lentamente, em directo, numa antiga igreja onde têm lugar os ensaios. O filme começa por uma larga explicação de um guarda da velha igreja, que nos conta as maravilhas do lugar, nos recorda as ligações de história, e faz um elogio à forma de trabalhar dos homens do passado.

Pouco a pouco vão chegando os músicos, homens que enfrentam a realidade do dia-a-dia, preocupados com o dinheiro e pelas condições de trabalho. A TV mostra-os tais como eles são, medíocres e egoístas.

Cada um deles explica o seu papel dentro da orquestra, dizendo que seu instrumento é o centro da orquestra. Fellini marca bem a diferença de gerações dentro da orquestra, pois há jovens barbudos, pessoas maduras, intelectuais e até um velho professor de 92 anos de idade.

Esta é a «Prova de Orquestra» de Fellini, que toda a gente em Cannes viu como uma parábola sobre a Itália actual e sobre a evolução da sociedade em geral, no Ocidente. Talvez a melhor fórmula para compreender «Prova de Orquestra» seja a desejada pelo próprio realizador, a de deixar o espectador a possibilidade de julgar o filme com toda a liberdade, a partir do conjunto de emoções contraditórias que ele evoca.

HOJE NO CAMPO PEQUENO

Garraiada do Colégio de S. João de Brito

Organizada pelos alunos do Colégio de S. João de Brito, realiza-se hoje, às 16.30 h, na Praça de Touros do Campo Pequeno, a garraiada que, habitualmente, tem marcado ponto alto nas festas anuais do colégio.

A garraiada, servirá para um encontro, nas práticas tauromáquicas ou nas bancadas, entre professores, antigos e actuais alunos e suas famílias.

O elenco desta garraiada é constituído por: 2 cavaleiros, 2 espadas (raparigas), 6 espadas (rapazes). 1 grupo de forcados, 2 grupos de forcados (1 de antigos alunos), 1 grupo humorístico, bandarilheiros profissionais e 6 reses 6.

TNT

O TEATRO DO NOSSO TEMPO
Apresenta
Um espectáculo baseado num conto tradicional japonês

"YUZURU — A GRUA AO ENTARDECER"

De Junji Kinoshita

PARA TODOS
CRIANÇAS E ADULTOS
Não aconselhável a menores de 6 anos

Sábado, Estreia às 17.30 h
Domingo, Sessões às 15.30h. e 17.30 h.

CURTA SÉRIE DE REPRESENTAÇÕES

Teatro do Nosso Tempo
Praça José Fontana, 12 B Metro: Picoas
Marcações: 574037

Subsidiado pela SEC

Televisão

Hoje

O actor Errol Flynn numa cena do filme «Objectivo Birmânia»

I PROGRAMA

15.40 **O Mundo à tua espera** – crianças de Vila Real vêem e comentam um filme sobre o Canadá.
16.55 **As cartas da nova França** – episódio intitulado «O Pacto de Sangue».
17.20 **Tempo de desporto**
17.50 **Animação**
18.15 **País, País-Magazine**
18.40 **Ver com olhos de ver** – o Barroco na França e na Itália, um documentário da série «National Gallery»
19.10 **4300 minutos**
19.50 **O seu motor**
20.20 **Disco Sound** – reportagem efectuada no Pavilhão dos Desportos de Cascais
21.25 **Manuel e Beatriz**
21.30 **Jornal RTP/1** que inclui a informação sobre o tempo
22.05 **Alamedas da noite** – a grande metragem produzida por Raoul Walsh em 1945 «Objectivo Birmânia», que tem como principais intérpretes: Errol Flynn, William Price, George Tobias e Henry Hull. Um dos melhores filmes de guerra jamais realizados. A narrativa empolgante de como os americanos procuraram desalojar os japoneses da Birmânia
00.15 **24 horas** – último serviço noticioso do dia

II PROGRAMA

14.00 **Ano Propêutico**
20.30 **Início da programação RTP/2** com «Dick Tracy» – 3.º episódio da série filmada de origem norte-americana.
21.30 Desporto 79 – a habitual retrospectiva dos principais acontecimentos desportivos ocorridos ao longo da semana
22.00 Cartas na mesa – em debate a actualidade nacional. Moderador: José Manuel Barroso.
23.00 Série portuguesa – com apresentação do documentário «Grande Roda» de Manuel Costa e Silva. Documentário que tem como tema uma escola para deficientes visuais.

Amanhã

I PROGRAMA

12.30 Missa de domingo; **13.10** A vida em silêncio; **13.30** Tropicália; **14.00** Falemos de agricultura; **14.35** O Povo e a música; **15.00** A Abelha Maia; **15.35** Eu, tu, nós tratamos; **15.40** O urso pardo e o tesouro; **17.10** Compadre bicho; **18.05** Ano Internacional da Criança; **18.30** Reportagem do exterior; **19.30** Grande Encontro que inclui o jogo de basquetebol Ginásio Figueirense-Sporting; **21.30;** Manuel e Beatriz; **21.30** Jornal RTP-1. **22.00** Ao piano Rui Guedes com o artista convidado Agildo Ribeiro; **22.35** Gente de Paz; **23.30** Mata e esfola; **23.40** 24 horas e fecho.

II PROGRAMA

20.30 Pantomina; **21.00** Espaço Off; **21.30** Música Maestro; **22.00** A Pare Passo; **23.00** Jornais e jornalistas e fecho.

Futebol: Taça no Minho

Com os campeonatos novamente travados, disputam-se amanhã as meias-finais da Taça de Portugal, com dois jogos no Minho: Sporting de Braga - Boavista e Fafe - Sporting, ambos marcados para as 16 horas e, também, qualquer deles de imprevisível desfecho, muito embora se credite o Sporting lisboeta como a turma com um pouco mais de vantagem antecipada no somatório dos dois cotejos.

ACERTOS NO CALENDÁRIO

Jogos do Nacional da 3.ª divisão, (em atraso) e das «Taças de Juvenis e de Iniciados marcados para este fim-de-semana:

HOJE, Juvenis: Olhanense - Lusitano de Évora, às 16 e 30, e Leixões - FC Porto, às 19.

AMANHÃ, 3.ª Divisão: Nazarenos - Marrazes, às 16, e Alcanenense - Rio Maior, às 17, ambos em atraso.

Juvenis: Braga - Vila Meã, Benfica C. Branco - Sanjoanense Avintes - Académico de Coimbra, Torriense - Oriental, Sporting - U. Tomar, todos às 11, e Atlético - V. Setúbal, às 17.

SECUNDÁRIOS

Efectuaram-se os sorteios dos torneios de apuramento do vencedor, e dos segundos classificados do campeonato nacional da 2.ª divisão (este para a ascendência à 1.ª) e da fase final da 3.ª divisão.

Apuramento do vencedor da II Divisão, 1.ª jornada (10 Junho): 1.º da Zona Centro - 1.º da Zona Norte; 2.ª jornada (14 Junho): 1.º Centro - 1.º Sul; 3.ª jornada (17 Junho): 1.º Norte - 1.º Sul. As jornadas da segunda volta realizam-se nos dias 23 e 27 de Junho e 1 de Julho.

Apuramento para subida à I Divisão, 1.ª jornada (10 Junho): 2.º da Zona Centro - 2.º da Zona Sul; 2.ª jornada (14 Junho): 2.º Centro - 2.º Norte; 3.ª jornada (17 Junho): 2.º Sul - 2.º Norte. A segunda efectua-se nos mesmos dias da prova anterior.

Na 3.ª divisão, Zona Norte, 1.ª jornada (10 Junho): 1.º da Série B - 1.º da Série C; 2.ª jornada (14 Junho): 1.º Série B - 1.º Série A; 3.ª jornada (17 Junho): 1.º Série C - 1.º Série A. A segunda volta processa-se como nas competições antes referidas.

A final do nacional da 3.ª divisão foi marcada para 8 de Junho, em local a designar oportunamente.

FIRMA DEFENSIVA

Botelho e Inácio, dois homens das linhas defensivas, atacam: vão associar-se na «Atleta», firma de artigos desportivos.

LIGA FUNCIONA

Por causa da transferência de jogadores para o estrangeiro, o Benfica pediu convocação da Liga de Clubes para o dia 15 de Junho.

FESTA A DA COSTA

Na noite de 13 de Julho, em Alvalade, os sportinguistas vão despedir-se de Da Costa, promovendo um festival desportivo.

MARINHO DISPENSADO

O Toronto Blizzard arrependeu-se depressa: os serviços do veterano «internacional» português Marinho foram dispensados.

OCTÁVIO REAPARECE

Num jogo particular que esta tarde o FC Porto vai efectuar a Paços de Ferreira deve reaparecer Octávio.

CAMPEONATO DE INGLATERRA

O Nottingham Forest venceu o West Bromwich Albion (por 1-0) em jogo do campeonato inglês de futebol. Embora o título já tenha sido conquistado pelo Liverpool, a partida entre o Forest e o West Bromwich, disputada no campo deste, era importante para a atribuição do segundo lugar, que assim é conquistado pelo Nottingham Forest, campeão destronado e finalista da «Taça dos Clubes Campeões Europeus.

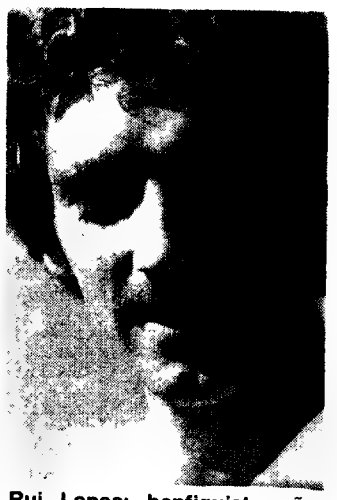
MÉXICO PARA FUTEBOL MAIOR

Depois de uma reunião que durou mais de doze horas, os presidentes dos clubes da primeira divisão do futebol mexicano anunciaram que o campeonato respectivo será suspenso por tempo indefinido. A origem do problema foi a supreendente destituição do presidente da Federação Mexicana de Futebol, Guillermo Aguilar Alvarez. A comissão de arbitragem apresentou a sua renúncia colectiva solidarizando-se com o presidente destituído de imediato, os árbitros de futebol, tanto da capital como da província, decretaram a paralisação.

Um dos «líderes» dos árbitros, disse que a posição destes em apoio da reposição no seu cargo de Aguilar Alvarez, é firme.

BRASILEIROS NA SELECÇÃO MUNDIAL

O «internacional» brasileiro Zico, foi convidado a fazer parte da equipa do «resto do mundo» que no dia 25 de Junho defrontará (em Buenos Aires) a Argentina, em jogo de comemoração do primeiro aniversário do campeonato do Mundo ganho há um ano pelos «albi-celestes». Na selecção do «resto do mundo» actuará, também, outro brasileiro, Dirceu, que actualmente joga no América da Cidade do México.



Rui Lopes: benfiquista não aproveitado nos grupos elaborados por Mortimore, é pretendido pelo Vitória de Guimarães, Belenenses e Marítimo

TAÇA DA POLÓNIA

O Arka Gdynia derrotou o Wisla Krakow por 2-1 e conquistou a Taça da Polónia. É a primeira vez que o Arka Gdynia ganha a Taça da Polónia, competição que começou a disputar-se em 1950-51.

Modalidades em desfile

TÉNIS

Numa organização conjunta da Escola de Ténis João Lagos e do Clube da Escola de Ténis de Oeiras os «courts» municipais de Oeiras, estão a ser palco do «grande Prémio Martini» que reune os principais nomes do ténis nacionmal neste momento no país.

Pelo facto de cada vez mais os pontos se revelaram preciosos para a conquista de um lugar nos «Masters» (onde os prémios monetários são a todos os títulos tentadores) os melhores jogadores não poderiam faltar a mais esta prova. Inclusivamente os nortenhos, que ainda recentemente dominaram o «Torneio Macieira» (a última prova realizada a contar para o «Grande Prémio»), não faltaram, o que transmite à competição um maior interesse, dado o equilibrio que caracteriza cada vez mais a primeira categoria nacional.

As finais das provas terão lugar amanhã.

GINÁSTICA

As classes de ginástica de manutenção do Ginásio Clube Português, dirigidas pelo prof. Ângelo Caruso, seguiram hoje com destino a Roma, Florença, Assis, Veneza e Forli. Nesta cidade, as classes do Ginásio Clube Português apresentar-se-ão no «Polisportiva Edera».

Ginástica: esta noite (21 horas) saraus do Sporting (no pavilhão dos Desportos de Lisboa) e do Ginásio Clube do Sul (no pavilhão da Escola D. António da Costa, em Alamada.

Stojan Delchev, da Bulgária, é o novo campeão europeu de ginástica em exercícios combinados. Delchev totalizou 57,75 pontos na competição, que está a decorrer em Essen, batendo os ginastas soviéticos, que ocuparam os lugares imediatos. Vladimir Tkachen e Bogdan Makouts classificaram-se no segundo lugar, ambos com 57,45 pontos. A medalha de bronze foi para Alexander Detiatin, também da União Soviética, com 57,35 pontos. Classificaram-se depois; 5. Lutz Mack, RDA, 57,25 pontos; 6. Peter Kovacs, Hungria , 56,95; 7. Ralph Baerthel, RDA, 56,70; 8. Kurt Szilier (Roménia) e Henry Boerio (França), 56.65;

10. Eberhard Gienger, RFA, 56,55.

RÂGUEBI

Catorze equipas (seis espanholas e oito portuguesas) participam hoje em Coimbra, e na Lousã, no terceiro Intercâmbio de Râguebi, Coimbra, Valladolid.

Em infantis (râguebi 7), os jogos, que decorrem pelas 15.30 horas no Estádio Universitário de Coimbra, são disputados entre duas equipas do centro do país e uma espanhola.

Em iniciados (râguebi de 9), defrontam-se (às 16 horas e 15) dois mistos, do centro e duas equipas espanholas, no Estádio Universitário.

Em iniciados (rânguebi de 15), os jogos disputam-se no campo «Jorge Carvalho» (na Lousã) a partir de 16 h 50, entre uma selecção de Lisboa, uma equipa espanhola e uma selecção do centro.

Em juvenis (râguebi de 15), duas equipas espanholas e dois mistos de centro jogam no Estádio Universitário, às 17 h e às 18 h 10 h.

MOTONÁUTICA

Motonáutica: realiza-se amanhã a prova de abertura do Campeonato nacional, numa organização do Club Naval Setubalense, com o apoio técnico da Federação é denominada «GRANDE PRÉMIO ANIVERSÁRIO DO CLUB NAVAL SETUBALENSE». Será disputada em três «mãos» (de vinte minutos) num percurso triangular, com aproximadamente uma milha, em frente à Doca do referido clube. Previsto o início pelas 15 horas, esta prova contará para os torneios nacionais nas diferentes classes.

ATLETISMO

No Algarve: a delegação regional de Faro, da DGD leva a efeito amanhã pelas 9 horas, na Pista do Liceu de Faro, uma Acção de Formação de Animadores de Atletismo (lançadores), destinada a animadores em actividade e quaisquer outros eventuais interessados. Serão prelectores desta Acção de Formação, os professores Eduardo Tenazinha, João Reis, coordenadora distrital Adelino Costa e monitores Prof. Luís Amaro e José Resende.

AUTOMOBILISMO

O Grande Prémio da Suécia de Formula Um, nona prova do campeonato mundial de condutores, foi ontem salvo, à última hora (por um patrocinador anónimo) de ser cancelado. Os organizadores, tendo à frente o director da corrida, Sven Asberg, anunciaram há dias que o «Grande Prémio» seria cancelado, a menos que surgisssem patrocinadores que se responsabilizassem por eventuais prejuízos.

TRAÇO DE PARGANA

A requestada

ANDEBOL:

Amanhã: Benfica-Sporting

Neste fim-de-semana do campeonato nacional de andebol, o Belenenses e o Sporting vão ser sujeitos a tarefas bastante intranquilas pelas suas deslocações à Luz, para defrontarem o Benfica. Hoje, os «azuis», os verde-brancos amanhã. Aliás, nem só no recinto dos «encarnados» os dois primeiros da tabela classificativa têm escolhos a vencer: também os seus jogos como visitantes do Passos Manuel não se afiguram muito fáceis, sendo de admitir que o Sporting («guia» invicto) e o Belenenses (no 2.º lugar, com uma derrota) irão ter em certo perigo a manutenção ds posições que ocupam.

Por outro lado, o principal competidor das turmas do Sul (o FC do Porto) vai ter jogos extremamente facilitados pela sua nítida supremacia em relação aos adversários: S. Mamede e Maia, equipas de inferior gabarito quando postas em confronto com a «portista», de mais a mais actuando no Pavilhão das Antas.

Entretanto, em Aveiro, o S. Bernardo tem duas oportunidades ideais e certamente únicas de conseguir um ou dois êxitos na competição onde ainda não triunfou. Em resumo: a dupla jornada não deverá causar grandes alterações na tabela classificativa, pois a despeito de tudo o Sporting e o Belenenses devem tornear os problemas que os esperam na Luz e no D. Pedro V.

Os jogos de hoje: Benfica -Belenenses, Passos Manuel -Sporting, FC Porto - Maia e S. Bernardo - S. Mamede. Amanhã Benfica - Sporting, Passos Manuel - Belenenses, FC Porto - S. Mamede e S. Bernardo - Maia (jogos da 6.ª e 7.ª jornadas).

Irlanda-Inglaterra domina hoje futebol lá fora

O «manager» Ron Greenwood afastou o «capitão» da equipa inglesa, Emlyn Hughes para o encontro de hoje em Belfast, com a Irlanda do Norte, a contar para o campeonato britânico de futebol.

O lugar de Hughes vai ser ocupado por Mick Mills, do Ipswich.

Enquanto Hughes foi relegado para o banco dos suplentes, um seu colega de equipa do Liverpoll (Terry Mcdermott) regressa ao seu lugar de centro-campista, dezoito meses depois de ter defrontado o Luxemburgo, em jogo de qualificação para o campeonato do Mundo.

O defesa Brian Greenhoff, (Manchester United) foi excluído do lote dos dezasseis, devido a problemas estomacais.

Kevin Keegan, considerado o «futebolista do ano» pela imprensa da especialidade, também não alinhará, por não ter recebido autorização do seu clube, o HSV Hamburgo, da Alemanha Federal.

A Irlanda do Norte não poderá também apresentar-se na máxima força. Martin O'Neill está impedido de alinhar porque o seu clube (o Nottingham Forest) se encontra em estágio para o jogo da final da «Taça dos Campeões Europeus», com o Malmoe (dia 30) e David Mccreery (Manchester United) encontra-se lesionado.

Pat Rice, do Arsenal, volta a ocupar o seu lugar se defesa direito, depois de ter falhado o encontro com a Bulgária, devido a lesão.

Constituição das equipas:

Irlanda do Norte: Pat Jennings; Pat Rice, Sammy Nelson, Jimmy Nicholl, Chris Nicholl, Vic Moreland, Bryan Hamilton e Sammy Mcilroy; Dave Armstrong, Billy Caskey e Billy Cochrane.

Inglaterra: Ray Clemence; Phil Neal, Phil Thompson, Dave Watson e Mick Mills; Butch Wilkins, Terry Mcdermott e Tony Currie, Steve Coppell, Bob Latchoford e Peter Barnes.

PAÍS DE GALES-
-ESCÓCIA

Os responsáveis pela equipa do País de Gales procederam a cinco alterações na equipa que recentemente perdeu (2-0) com a Alemanha Federal, com vista ao jogo de hoje, com a Escócia, a contar para o campeonato britânico de futebol. Foram afastados Malcolm Page, George Berry, Mickey Thomas, Ian Edwards e Carl Harris, que deram os seus lugares a Byron Stevevenson, Phil Dwyer, Brian Flynn e ao «veterano» avançado John Toshack.

Dois jogadores do Ipswich (George Burley e John Wark) estão entre os quatro homens que se vão estrear pela selecção da Escócia. Os outros dois são Alan Hansen (Liverpool) e Paul Hegarty (Dundee United).

Ian Wallace, um dos três avançados, joga pela primeira vez como titular, depois de ter sido suplente utilizado nos jogos com a Bulgária e Portugal.

As equipas:

P. Gales: Dai Davies, Byron Stevenson, Phil Dwyer, Leighton Phillips, Bob Jones, Brian Flynn, Terry Yorath e John Mahoney; Brian Curtis, John Toshack e Leighton James.

Escócia: Alan Rough, George Burley, Paul Hegarty, Alan Hansen e Frank Gray; John Wark, Asa Hartford e Graeme Souness; Ian Wallace, Kenny Dalglish e Arthur Graham.

ATLETISMO

Portugueses discretos em Madrid

Três atletas portugueses estiveram ontem em actividade no troféu «Villa de Madrid», que se está a disputar na capital espanhola, com a presença de representantes de vários países.

Conceição Alves participou no salto em altura e nos 100 metros barreiras, tendo transposto 1,65 metros na primeira prova (terminando na sétima posição) e sendo creditada de 15,21 segundos na prova de barreiras (na qual foi a quarta classificada).

No salto em comprimento, Paulo Palma foi o quinto classificado, com 7,08 metros, marca igualmente alcançada pelo quarto classificado, o espanhol Saturnino Risco.

Carlos Cabral participou nos 1500 metros, tendo terminado a prova no nono lugar, com 3.51,2 minutos. O vencedor foi o espanhol José Abascal (com 3.46,5 minutos) numa das melhores provas do dia.

A prova de grande nível neste primeiro dia do troféu «Villa de Madrid», no qual participam oito recordistas mundiais, foi o lançamento do dardo (masculino) no qual o finlandês Arto Haerkofhen melhorou em dois metros a sua própria marca pessoa ao alcançar 87,46 metros. Nos lugares imediatos classificaram-se também dois finlandeses: Antero Puranen (com 86,70) e Pentti Sinersauri (com 83,32 metros).

SERRA E MAR

Catorze atletas representando seis países estrangeiros (França, Suíça, Espanha, Holanda, Jugoslávia e Moçambique) estão inscritos na prova «25 quilómetros entre serra e mar». De inscrições livres, a competição disputa-se na tarde do próximo dia 26, no percurso Sintra, Estoril, Cascais e Sintra.

A organização desta prova já recebeu 561 inscrições, entre as quais 14 atletas estrangeiros. O atleta mais idoso inscrito até este momento, é Carlos Pereira (de 67 anos) do Varzim.

Os melhores atletas estrangeiros inscritos são, Godan (França), Schuell (Suíça), Gomez (Espanha), Halter (Holanda), Taylor (Jugoslávia) e Alberto Stefan (CDUL) que representa Moçambique.

Entre os atletas portugueses inscritos destacam-se Carlos Pereira (campeão nacional de maratona), Anacleto Pinto, Vasco Pereira e Renato Graça.

Jogos Desportivos D' Afonso

O Departamento Desportivo da Escola Secundária Afonso Domingues (em Marvila, Lisboa) organiza, este fim-de-semana, os seus Jogos Desportivos, nas modalidades de Aeromodelismo, Andebol, Atletismo, Badmington, Basquetebol, Voleibol, Ténis de Mesa, Xadrez e Futebol.

Liceus e Escolas convidadas: Liceu D. Filipa de Lencastre, Liceu Maria Amália, Liceu Nacional D. Dinis, Liceu Rainha D. Leonor, Liceu Padre António Vieira, Liceu Rainha D. Amélia, Liceu Luis de Camões, Liceu Pedro, Nunes, Liceu D. Pedro V, Liceu Passos Manuel, Liceu Gil Vicente, Escola Comercial Ferreira Borges, Escola Comercial Patricio Prazeres, Escola Comercial Veiga Beirão, Escola Industrial e Comercial D. Luisa de Gusmão, Escola Industrial e Comercial de Óbidos, Escola Industrial Marquês de Pombal e Escola António Arroios.

Lema do convívio: «o importante é participar e não ven-

c

VOLEIBOL
Leixões em perigo nas Antas

No Pavilhão das Antas realiza-se hoje o encontro FC do Porto - Leixões, que poderá ser decisivo para a conquista do título. Uma coisa é certa: a invencibilidade do Leixões na prova vai estar em perigo, perante um «seis» igualmente favorito à conquista dogos de hoje: Benfica -Belenenses, Passos Manuel -Sporting, FC Porto - Maia e S. Bernardo orito à conquista do trono (de que é actual detentor). Os portistas contam apenas uma derota (3-1) que lhes foi infligida pelo Leixões. Se os matosinhenses triunfarem, tangencialmente que seja, asseguram praticamente a posse do título, mesmo tendo em atenção que têm que se deslocar à Luz, onde triunfou o Porto, no último sábado. Se, por outro lado, vencer o Porto e ficar em vantagem no «ponto-average», então será a turma «azul-e-branca» a quedar-se com mais possibilidades de êxito no campeonato. Os outros grupos deixaram de contar para os lugares de vanguarda.

Os jogos de hoje: FC Porto -Leixões, Sp. Espinho - Esmoriz, Lisboa Ginásio - Técnico e Nacional de Ginástica - Benfica. Amanhã: Leixões - Sp. Espinho, Esmoriz - F C Porto, Benfica -Técnico e Lisboa Ginásio - Nacional de Ginástica.

BADMINTON
"Plume D'Or" em Paio Pires

Sete países participam no torneio internacional de badminton «La Plume D'Or» que se realiza este fim-de-semana no Pavilhão da Siderurgia Nacional, em Paio Pires, nos arredores de Lisboa. Além de Portugal, tomam parte no torneio as selecções da Bélgica, França, Espanha, Israel, Itália e Suiça.

As sete equipas foram distribuídas por dois grupos, estando Portugal incluído no segundo juntamente com a Suiça e a Itália. Os dois primeiros classificados de cada grupo passam à fase final.

EM COIMBRA

O campeonato conimbricense de badminton, em juvenis e juniores, realiza-se amanhã a partir das 9 e 30, na Escola Eugénio de Castro. Estão inscritos, concorrentes da Associação Académica de Coimbra, Associação Cristã da Mocidade e do Bairro Norton de Matos. A iniciativa pertence à Associação dos Desportos de Coimbra.

Marco Chagas: nosso melhor na "Corrida da paz"

O polaco Krysztof Sujka ganhou a nona etapa da «Corrida da Paz» impondo-se, na chegada em pelotão, ao soviético Alexander Averin e ao alemão Andreas Petermann. Alexandre Rua, na 17.ª posição, foi o português melhor classificado, nesta etapa disputada entre Sandomierz e Varsóvia, na distância de 200 quilómetros.

Classificação da tirada: 1.° Krysztof Sujka (Polónia), 4h 44m 38s (15 segundos de bonificação); 2.° Alexander Averin (URSS), 4h 44m 43s (10); 3.° Andreas Petermann, (RDA), 4h 44m 48s (5); 4.° Teodor Vasile (Roménia), 4h 44m 53s; 5.° Michal Klasa (Checoslováquia); 6.° Aavo Pikkuus (URSS); 7.° Ireneusz Walczak (Polónia); 8.° Valentin Ilie (Roménia); 9.° Domenico Perani (Itália); 10.° Maurizio Orlandi (Itália).

Primeiras equipas da etapa: 1.° Polónia, 14h 14m 24s; 2.° URSS, 14h 14m 29s; 3.° RDA, 14h 14m 34s.

Posição dos ciclistas portugueses na etapa: 16.° Alexandre Rua, 4.44.53 horas; 38.° Adelino Teixeira, 43.° Belmiro Silva, 45.° Marco Chagas, 75.° Luís Teixeira, todos com o mesmo tempo.

Os portugueses ocupam agora os seguintes lugares: 24.° Marco Chagas, 33.35.18 horas; 26.° Alexandre Rua, 33.35.50; 30.° Luís Teixeira, 33.37.26; 32.° Belmiro Silva, 33.38.03; 34.° Adelino Teixeira, 33.40.21.

Classificação geral: 1.° Serguei Sujoruchenkov (URSS), 33h 20m 34s; 2.° Jan Jankiewicz (Polónia), 33h 27m 01s; 3.° Krysztof Sujka (Polónia), 33h 27m 28s; 4.° Nentcho Staikov (Bulgária), 33h 27m 53s; 5.° Andreas Petermann (RDA), 33h 27m 58s; 6.° Jan Kranwczyk (Polónia), 33h 28m 02s; 7.° Aavo Pikkuus (URSS), 33h 28m 16s; 8.° Mircea Romascanu (Roménia), 33h 29m 02s; 9.° Czeslaw Lang (Polónia), 33h 29m 03s; 10.° Ladislav Novak (Checoslováquia), 33h 29m 53s.

Colectivamente: 1.° União Soviética, 100.14.26 horas; 2.° Polónia, 100.21.33; 3.° RDA, 100.28.42; 4.° Checoslováquia, 100.32.11; 5.° Bulgária, 100.34.01; 6.° Suíça, 100.39.16; 7.° Portugal, 100.40.28; 8.° Roménia, 100.40.43; 9.° França, 100.41.37; 10.° Bélgica, 101.34.48; 11.° Suécia, 102.11.33; 12.° Hungria, 102.39.25; 13.° Itália, 102.46.01; 14.° Dinamarca, 102.55.25; 15.° Grã-Bretanha, 103.08.52; 16.° Argélia, 103.32.25; 17.° Finlândia, 104.06.15; 18.° Jugoslávia, 104.50.55; 19.° Cuba, 106.01.01.

MOSER JÁ DOMINA O «GIRO»

O italiano Mário Beccia foi o vencedor, ontem, da primeira etapa da «Volta à Itália», disputada entre Florença e Perusa, num percurso de 156 km.

Classificaram-se a seguir o norueguês Knudsen, o belga Vlaeminck e os italianos Gavazzi e Moser.

Classificação geral do «Giro» neste momento: 1.° Francesco Moser (Ita), 4.14.41; 2.° Saronni (Ita), a 3 segundos; 3.° Knudsen (Nor), a 6 segundos; 4.° De Vlaeminck (Bel), a 20s; 5.° Michel Laurent (Fra), a 25s; 6.° Beccia (Ita), a 33s; 7.° Bertoglio (Ita), a 36s; 8.° Johansson (Sue), a 37s; 9.° De Muynck (Bél), a 43s; 10.° Visentini (Ita), a 45s.

Hoje e amanhã

Educação física especial: realiza-se amanhã, pelas 9 e 30, uma reunião na Universidade Técnica de Lisboa (ISEF), na Cruz Quebrada, para Licenciados em Educação Física da área da Educação Física Especial (deficientes). Será discutida a situação profissional actual e as perspectivas futuras (posições a tomar face a problemas levantados por outros terapeutas).

●

ATLETISMO: Campeonato de Portugal de 10 000 metros, estafetas e provas de controlo nacional, no Estádio Nacional, a partir das 16 e 30 (hoje) e 10 e 30 (amanhã).

●

Também de atletismo: colóquio com projecção de filmes pelas 21 horas de hoje, na sede do Andorinha Futebol Clube (Rua dos Sete Moinhos, em Lisboa).

●

Andebol: congresso federativo (hoje pelas 14 e 30).

●

NATAÇÃO: — «Meeting» Água do Luso, em Coimbra, a partir das 16 (hoje) e 10 (amanhã). Festivais de Preparação da Associação de Lisboa, na piscina da União Piedense (hoje, às 15 e 30, e amanhã, às 16). Hoje: Provas de selecção na piscina da Luz, a partir das 16 horas.

●

RÁGUERI, Taça de Portugal (seniores), Hoje: Instituto de Évora-Estrela da Amadora (campo dos Regentes Agrícolas, 15.30), Belenenses-Belas (Restelo, 18.45), Técnico «B»-S. Miguel (Universitário, 15), Aranhas-Moita da Anadia (Universitário, 15), Agronomia «B»-Benfica «B» (Universitário, 17) e Direito «B»-Técnico «A» (Universitário, 17). Amanhã: Académica «B»-Santa Luzia (Universitário, 16.30), RC Coimbra-CDUL «B» (universitário, 15) e CDUP-Académica «A» (universitário do Porto, 11.30).

●

Tiro com arco: hoje (na Vidigueira) a prova «Alentejo», amanhã (no Estádio Nacional) o regional do sul (iniciados e juvenis e em Tomar (regional do centro, de iniciados e juvenis).

●

HÓQUEI EM PATINS, 1.ª Divisão, Hoje: Oeiras-Infante de Sagres, Benfica-FC Porto (19 h.), Valongo-Sesimbra e Oliveirense-Sporting, todos às 21 e 45, excepto o jogo da Luz. Amanhã: Oeiras-FC Porto, Benfica-Infante de Sagres (13 h.), Valongo-Sporting e Oliveirense-Sesimbra, todos às 18 e 15, excepto o jogo da Luz.

Mouraria: 43 anos

O Grupo Desportivo da Mouraria está a comemorar o 43.° aniversário da sua fundação. No programa de festas, um festival desportivo: amanhã, pelas 9 horas, no Parque do Martim Moniz, com a presença das equipas de luta greco-romana do Benfica, Sporting, Ateneu Comercial de Lisboa e do clube promotor.

Depois de amanhã, decorrerá (pelas 21 e 30 horas), na sede da colectividade lisboeta (Trav. da Nazaré, 21-1.°), um colóquio sobre «Desporto e Medicina Desportiva», com a presença do dr. Rafael Claro, do treinador Joaquim Meirim, dos jogadores Toni e Humberto Coelho, mais dos jornalistas Carlos Pinhão e Neves de Sousa.

BASQUETEBOL
Porto com o título à vista

Os jogos Benfica-Sporting (hoje) e Ginásio Figueirense -Sporting (amanhã), este a transmitir directamente pela televisão (com início às 19.30), poderão coloear o FC Porto como virtual campeão nacional de basquetebol, desde que a turma portista triunfe ante o Sangalhos, o que não será muito difícil. Por seu lado, qualquer resultado é de admitir no «derby» lisboeta, menos novo insucesso dos «encarnados» por aquele escandaloso «score» verificado em Alvalade. A partida vai ser imensamente «discutida», visto que a vitória interessa às duas formações: o Benfica, porque não perdeu ainda todas as possibilidades de chegar ao título; o Sporting, porque tem fé no seu protesto do jogo com o FC do Porto. Desconhece-se o motivo do protesto na sua profundidade.

A turma «leonina» tem outro jogo na Figueira da Foz, onde não serão maiores as suas probabilidades de vitória. Os ginasistas, que ganharam o gosto pela «chapa 106» (que marcaram ao Sangalhos e ao Benfica), encontram-se num bom momento de forma, com esse excepcional jogador que é Eustácio a atravessar um peródo notabilíssimo, verdadeira «espinha dorsal» da equipa. Não será para admirar se os «leões» regressarem da Figueira totalmente desmotivados pela conquista do ceptro, que ainda lhes pertence e que na última temporada arrebataram precisamente ao Ginásio Figueirense.

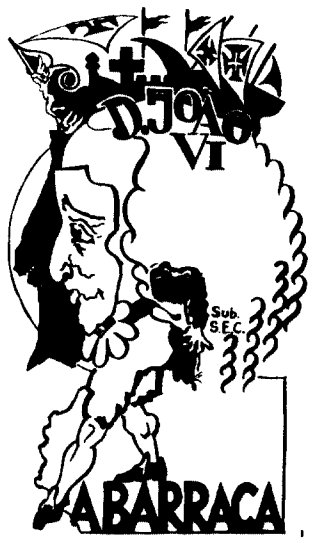
Nos outros jogos, o Barreirense (visitante do Ginásio e do Benfica) não depara com terreno favorável a «semear» vitórias, enquanto amanhã o FC Porto e Sangalhos estarão inactivos.

Os jogos de hoje: FC Porto -Sangalhos, Benfica - Sporting e Ginásio - Barreirense. Amanhã: Ginásio - Sporting (19 e 30) e Benfica - Barreirense.

Na série dos últimos, os jogos em que participarão o CAC, Conimbricense e Algés são os mais importantes do ponto que falta encontrar o penúltimo (o último é o CDUP) lugar em que pode cair uma daquelas equipas, sendo de momento mais desvantajosa a situação da turma do Dafundo. Os jogos para hoje: Oriental -Algés, Conimbricence - Atlético e CAC -CDUP. Amanhã: CAC -Atlético e Conimbricense -CDUP.

U.R.S.S.
VIAGENS DE TURISMO COM VISITAS SOCIAIS - 1 SEMANA
partidas incluindo MOSCOVO e uma ou duas das cidades:
YAROSLAV · LENINEGRADO · KIEV
NOVGOROD · PSKOV · TALLIN
Julho 17 e 24 — Ago. 7;14;21 e 28
Set. 4 e 11 — Nov. 6
TUDO INCLUIDO
informações e inscrições das 15 às 20 h na
ASSOCIAÇÃO PORTUGAL - U.R.S.S.
R S.CAETANO 30 TELEF 601099 601199 601124
ORGANIZAÇÃO DA MUNDIRAMA

ENCONTRO DOS POVOS OPRIMIDOS DO MUNDO
com a presença de delegações de:
Mundo Arabe:
OLP — Palestina
Organização de Libert. da Palestina
FDLP — Palestina
Frente Democrática de Libertação
FPLP — Palestina
Frente Popular de Libertação
FPLE — Eritreia
Frente Popular de Libertação
FPLO — Oma
Frente Popular de Libertação
F. Polisário — Sara Ocidental
Europa:
EIA País Basco
Partido para a Revolução Basca
Herri Batasuna — País Basco
Sinn Fein — Irlanda
Africa Austral:
Frente Patriótica — Zimbabwé
SWAPO — Namíbia
Org. dos Povos do Sudoeste Africano
Extremo Oriente:
Fretilin — Timor Leste
América Latina:
FSLN — Nicarágua
Frente Sandinista de Libert. Nacional
MIR — Chile
Movimento de Esq. Revolucionária
PS (CNR) — Chile
Part. Socialista (Cord. Nac. de Regiões)
PVP — Uruguai
Part. para a Vitória do Povo
encontro promovido por OUT organização unitária de trabalhad
FESTA INTERNACIONAL
Pavilhão da Amadora 26 de Maio/1979 às 21.00
com a participação de:
GRUPO HAIZEA — País Basco
PEOPLE'S MUSIC — Irlanda
LOS OLIMARENOS — Uruguai
Coro da Fretilin — Timor Leste
JOSE AFONS
FAUSTO
e de Espanha
LUIS PASTOR
bilhetes à venda nas Livrarias Espaço, Ler, Opinião, Ulmeiro e Agência ABEP além das sedes da OUT

HOJE
às 21.30
DOM. Só 16H


RUA ALEXANDRE HERCULANO, 70 — LISBOA
Texto e encenação
HELDER COSTA
música
Luís Pedro Faro
Cenografia
Rui Pimentel
João Paulo Bessa
Helder Costa
Prémio do Melhor Texto no Festival de Sitges e ATADT
COM:
António Cara d'Anjo, João Maria Pinto, João Soromenho Luís Lello, Manuel Marcelino, Margarida Carpinteiro, Maria do Céu Guerra, Mário Viegas, Paula Guedes, Paula Só, Santos Manuel
Operação de Luz e Som: Paulo Graça

ENSINO

"A AA de Coimbra pretende liquidar as Assembleias Magnas"

— afirma a UEC

«A Associação Académica de Coimbra pretende liquidar as Assembleias Magnas, asfixiar o desenvolvimento da estruturação associativa intermédia e impôr um processo de discussão e aprovação dos estatutos claramente anti-democráticos» — afirma a UEC, em comunicado, como resposta a uma acusação das Associações de Estudantes do Técnico, ISEL e Agronomia, de que se trata de «um assalto do PCP à Associação Académica de Coimbra».

Com esta acusação, prossegue a UEC, pretende-se «lançar uma cortina de fumo que impeça ou dificulte a compreenção da natureza dos recentes acontecimentos de Coimbra», a qual tem como questão-base a discussão e aprovação dos novos estatutos da AAC.

Recordamos que a direcção da Associação Académica de Coimbra é afecta ao PSD e o seu trabalho tem merecido alguma contestação por parte das forças de esquerda daquela Universidade.

"NUMERUS CLAUSUS" NO 4.º ANO

Estudantes de Ciências preparam formas de luta

PORTO – As perspectivas de um novo despacho instituindo o «numerus clausus» para os alunos que vão entrar no 4.º ano do Ramo Educacional motivou uma reunião geral, ontem à tarde, na Faculdade de Ciências do Porto, tendo sido aprovada a formação de uma comissão de luta e o estabelecimento de contactos com as faculdades de Coimbra e Lisboa com vista a uma actuação a nível nacional. Nas conclusões da reunião, divulgadas em conferência de Imprensa, repudia-se «toda e qualquer tentativa de institucionalizar o «numerus clausus» no acesso ao 4.º ano» dado que se aproxima o final do ano e nada foi definido pelo MEIC, que, acrescenta-se, «talvez se prepare para lançar um despacho durante as férias, colocando os estudantes perante uma situação de facto, para a qual não foram sequer ouvidos». Os alunos consideram, nas conclusões da reunião, que a reitoria da Universidade do Porto, face à preocupação dos alunos, «não dá uma resposta clara por falta de dados e capacidade de resolução do problema», enquanto, por outro lado, as informações recolhidas são no sentido de novas e maiores restrições poderem surgir às inscrições no 4.º ano do Ramo Educacional, que deverão ser numerosas face à quantidade de alunos que vão concluir o 3.º ano nos cursos da Faculdade. A comissão de luta, o Conselho Directivo e a direcção da Associação de Estudantes deverão, conforme aprovado ontem, integrar uma comissão coordenadora encarregada dos contactos e da coordenação deste processo. Recorde-se que, no passado ano lectivo, os alunos recorreram a formas de luta para impedir a concretização do «numerus clausus» constante dum despacho do MEIC.

ELEIÇÕES EM DIREITO

Seis listas concorrem às eleições para a direcção da Associação de Estudantes da Faculdade de Direito de Lisboa, que se realizam nos próximos dias 24 e 25.

Como nividade, a Juventude Socialista apresenta-se pela primeira vez sozinha nas eleições em Direito – Lista «B» –. Testar o seu eleitorado na Faculdade? No entanto, as duas grandes forças políticas ali em confronto são o PSD, actual dirigente da Associação e que concorre com a lista «A» e as forças de esquerda – UEC, MDP, UEDS – que concorrem juntos na lista «V».

Para além destas três listas, apresentam-se outras três a disputar o eleitorado de direita e extrema-direita: a «C» do MRPP, a «D» (dissidentes da JSD, ligados ao grupo dos «inadiáveis») e a «N», nacionalista e apoiada pot tudo o que é CDS, MIRN PDC.

"FORMAÇÃO DE PROFESSORES"

Terminou Encontro Internacional de Braga

A criação pelo MEIC de estruturas que proporcionem estágios profissionalizantes foi uma das necessidades apontadas no Encontro Internacional sobre «O estágio na formação dos professores».

O Encontro, que ontem terminou em Braga, reuniu professores dos diversos graus de ensino e foi promovido pela Universidade do Minho.

Na última sessão dos trabalhos, José Ribeiro Dias, membro da unidade de Ciências da Universidade do Minho, salientou a inexistência em Portugal de escolas superiores de educação, pelo que concluiu, não há licenciados nem técnicos em Ciências de Educação formados em Portugal.

Professores do Norte: cinco estatutos em discussão

PORTO, 19 – Na próxima sexta-feira os professores nortenhos terão de escolher qual dos cinco projectos de estatutos em discussão deverá ser adoptado para o seu Sindicato. Ontem à tarde, durante uma Conferência de Imprensa, responsáveis por alguns dos projectos, apresentaram os pontos fulcrais das propostas que subscrevem. O projecto «A», actual direcção, defende o referendo e a instituição do Congresso como órgão deliberativo da classe. O «B» recusa todas as «correias de transmissão», e propõe como alternativa sindical a via «socialista autogestionária»; o «C/E» aponta para o reforço do papel dos delegados sindicais e para a descentralização das Assembleias Gerais; o «D», defensor de uma escola nova, refere a luta pela criação de uma «Central Sindical Democrática»; e o projecto «F» considera a Assembleia Geral como órgãos deliberativo máximo da classe, dando relevo às assembleias de delegados.

AIC em Faro

Por iniciativa do Conservatório Regional de Música do Algarve e da Comissão Coordenadora Concelhia do Ano Internacional da Criança, mais de mil crianças participam no Estádio de S. Luís, em Faro, no próximo dia 2, num festival.

O programa integra manifestações de folclore, ballet, ginástica rítmica e desportiva, bem como um grande coral infantil.

Durante o festival haverá uma recolha de fundos cuja receita reverterá a favor de uma visita ao Jardim Zoológico de Lisboa.

MONTIJO

António João Serra Júnior

AGRADECIMENTO

Mulher, filhas, genro, netos e mais família, agradecem a todos os que de qualquer modo têm estado presentes nesta hora de dor.

Participam que será celebrada missa por sua alma na próxima 2.ª feira, dia 21, pelas 21 horas, na Igreja Paroquial do Montijo, agradecendo desde já aos Amigos que queiram participar nesta celebração.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava geralmente muito nublado nas regiões deNorte e Centro e pouco nublado no Sul e o vento era fraco ou moderado de Noroeste.

TEMPERATURAS DO AR

V. DO CASTELO	11°
BRAGANÇA	9°
VILA REAL	11°
PORTO	12°
P. DOURADAS	04°
COIMBRA	
CABO CARVOEIRO	14°
PORTALEGRE	10°
LISBOA	15°
ÉVORA	12°
SINES	15°
BEJA	13°
SAGRES	13°
FARO	16°
PONTA DELGADA	14°
FUNCHAL	15°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
9.05	3,4 m	2.24	1,3 m
21.31	3,6 m	14.34	1,5 m
Dia 20			
10.20	3,4 m	3.43	1,3 m
22.44	3,6 m	16.13	1,5 m
Dia 21			
11.28	3,6 m	4.53	1,2 m
23.50	3,5 m	17.20	1,3 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Nas regiões de Norte e Centro: céu muito nublado; possibilidades de aguaceiros fracos durante a tarde de hoje; diminuição de nebulosidade para amanhã nas regiões do Sul; céu pouco nublado e vento fraco ou moderado de Noroeste.

AMANHÃ

NASCER ÀS 6.21

OCASO ÀS 20.46

DIA 26 DIA 2 DIA 10 DIA 17

rádio

1.º PROGRAMA

17.00: «Trajectória» (Programa da juventude); 19.00: Música Portuguesa; 19.30: «Jornal da noite»; 20.00: Retrospectiva; 20.30: «Eternamente Saber»; 20.45: «15 minutos com...»; 21.00: «Programa da noite»; 21.15: Teatro – «Dá-se alvísseras», de Eduardo Garrido, numa adaptação de Maria Vargas; 22.30: «Forma e conteúdo»; 23.30: «Do Choupal até à Lapa» (RDP/Centro); 24.00: «Último jornal»; 00.00: «Vida na noite» (RDP/Sul).

2.º PROGRAMA

17.00: Concerto preenchido com obras de Beethoven: 1.ª Parte: – Leonor, abertura op. 2 n.º 72-a – Sinfonia n.º 4, em Si bemol Maior, op. 60. INTERVALO: – Rondó a capricho em sol maior, op. 129, 2.ª PARTE: – Oratória «Cristo no Monte das Oliveiras»; 19.00: Quartetos de cordas: – Quarteto n.º 41 em sol maior Op. 33 n.º 5, de Haydn, – Quarteto em Lá bemol Maior, op. 105, de Dvorak; 19.45 – Solos de Viola Dedilhada: – Suite Americana, de Ayala; 20.00: Poemas Sinfónicos: – «Uma Noite no Monte Calvo», de Moussorgsey, –«Tapiola» op, 112, de Sibelius, – «In The Fen Country» de Vaughan Williams; 20.55: Música religiosa: – Missa n.º 3 em fá menor, de Bruckner; 22.00: Parte de um concerto realizado no Teatro D. Maria II; 22.40: Quinteto CP. 30, de Hindemith; 23.00: «Quinzena de música alemã (RFA)»: Obras de Stockhausen – Estudo n.º 1. Realização Electrónica da WDR, de Colónia – Estudo n.º 2. – Gruppen fur 3 Orchester. Orquestras dirigidas por Kartheinz Stockhausen; 23.25: Solos de Cravo: – Peças para cravo – Livro IV – 24.ª Ordem, de Couperin.

RÁDIO COMERCIAL (290m)

18.00: Contacto; 18.20: «Contacto com a Música»; 18.45: «O Mundo da Fórmula 1»; 19.15: «Tutti Frutti histórias sérias da música ligeira»; 19.45: «Teatro Trágico» (com; Parodiantes de Lisboa); 20.00: Quando o Telefone Toca; 20.33: Quando o Telefone Toca; 21.33: Hora Luterana; 22.00: Tempo de Desporto: Campeonato Nacional de Hóquei em Patins – Relatos dos jogos: Oeiras – Infante de Sagres; Benfica – Porto; Valongo – Sesimbra; 23.45: Projecção.

Emissão Estereofónica (97,4MHZ)

15.03: Rock em Stock; 18.03: Hora de Ponta 19.00: Em Órbita; 21.03: Fórum.

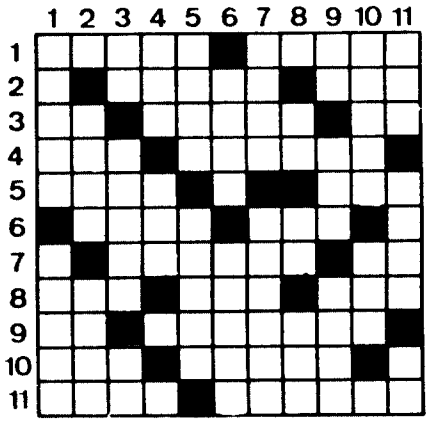
RADIO RENASCENÇA

18.08: Apelos; 18.15: Ao Encontro da Palavra; 18.30: Transmissão do Terço (Porto); 19.00: Programa da Liga dos Amigos de RR; 20.00: Objectivo; 20.54: Apelos; 21.05. Pentagrama; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30. Temas Vivos; 23.30: No Mundo do Trabalho 23.55: Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12 340

HORIZONTAIS:
1 Dejejuadouro. Queimas.
2 Móveis sobre os quais se come. Sem juízo.
3 Artigo indefinido. Serra de Portugal. António (s.q).
4 Pedras de moinho. Bandos.
5 Rezou. Preposição e artigo (pl).
6 Fileiras. Desgraça.
7 Mitra de três coroas que o papa usa em certas cerimónias. Despido.
8 Emprega. Pátria. Bigorna de ourives.
9 Em a. Homem estúpido, rude (pop).
10 Rema para trás. Pessoa muito parecida com outra.
11 Doença que dificulta a respiração. Encoleriza.

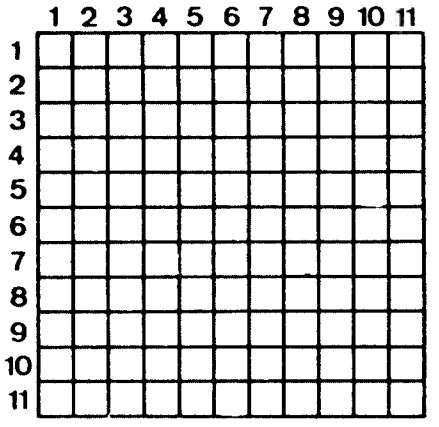


VERTICAIS:
1 Escora. Jamais.
2 Habita. Vais para fora.
3 Antiga unidade monetária da Alemanha. Atira. Antes do meio-dia.
4 Caminha para cá. Interjeição da ilha das Flores o mesmo que ah! oh!
5 Pegas. Divisões de uma casa.
6 Lavrem. Apelido.
7 Guarnecei de asas. Oportunidades.
8 Porco. Campeão. Liga.
9 Solitário. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Soai.
10 Sorte. Em as.
11 Emissão de voz. Primeiro rei dos Hebreus. Apelido da mãe de Luís de Camões.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8 400

HORIZONTAIS:
1 Mulher de Ulisses e mãe de Telemaco, célebre pela resistência que opôs constantemente aos pedidos dos que durante a ausência de Ulisses, que durou 20 anos, pretenderam a sua mão. Plutónio (s.q).
2 Pronome pessoal. Artigo indefinido.
3 Brotaram.
4 Elemento grego de composição de palavras que exprime a ideia de trabalho. Érbio (s.q). Falda.
5 Inundariam.
6 Destroços.
7 Medida agrária inglesa, equivalente a 25 metros quadrados. Louva.
8 Fileira. Caminharás.
9 Guita. Reis.
10 Nome científico da bicha solitário, que vive no tubo digestivo dos vertebrados. Praia.
11 Antes do meio dia. Campeão. Ladeira.



VERTICAIS:
1 Travesseiro ou almofada cheia de penas (ant). Canoa de casca de árvores com a proa e a popa achatadas.
2 Prender com elos. Pulem.
3 Retalhos. Rio de França.
4 Estudante. Liga.
5 Milho torrado que se reduz após temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas. Tens.
6 Diz-se do terreno que tem água de rega.
7 Desgastaras por fricção. Clima.
8 Ave pernalta. Unha.
9 Abatessem.
10 Post scriptum. Bário (s.q.) Deus dos pastores (inv).
11 Vaso de vidro em forma de sino.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 339

HORIZONTAIS:
1 A. MULHER. Me.
2 Açorais. Aal
3 Ba. Ota. Ódio.
4 Ano RS
5 MD. Aninho.
6 Impo. Ao. Ps.
7 Deá. Vima
8 Mas Pesem
9 Amen. Miar
10 Disca Mat
11 Sua Aérea

VERTICAIS:
1 Aabam. Mais.
2 CANDIDA.
3 Mo. Mesada.
4 Uro. Apa. Mi.
5 Latino. Pesa.
6 Hia. VENCE.
7 Es. Anais. Ar.
8 HOMEM.
9 Adro. Amima.
10 MAIS. Aa.
11 Elo. ESPERTO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8 399

HORIZONTAIS:
1 Rajado. Crês.
2 Amaridaram.
3 Jornais. Meu.
4 Arrá. Oiros.
5 Olas. As.
6 Ut. Paulo
7 Riscas. Asma.
8 Anual ED OG.
9 Ha. Pacóvio.
10 Marcadas. Rs.
11 Usa Rir Soo.

VERTICAIS:
1 Rajapura. Mu.
2 Amor. Tinhas.
3 Jarro. Suara.
4 Arnal. Ca.
5 Dia Apalpar.
6 Odiosas Adi.
7 Asi Ecar
8 Cr. Ralados.
9 Ramosos.
10 Emes Moiro
11 Fragoso

Provérbio: A mulher mais cândida, vence o homem mais esperto

farmácias

Lisboa

Permanente

LÍDIA ALMEIDA – Cç. da Ajuda 170, Tel. 637318 (Ajuda); **DALTON** – Av. Mousinho Albuquerque, 7-A Tel. 843571 (Alto São João); **CARTAXO** – Av. da Igreja, 21-C Tel. 897958 (Alvalade); **VALLE** – Av. Marquês de Tomar, 47 Tel. 773043 (Avenidas Novas); **MARQUES** – Estr. de Benfica, 648 Tel. 700096 (Benfica-Igreja); **SILMAR** – Rua de São Lázaro, 128 Tel. 42829 (Campo Santana-M. Moniz); **PÁTRIA** – Cç. dos Mestres, 30-A Tel. 680627 (Campolide); **MICAEL** – Rua São Bento, 380-382 Tel. 662162 (Palácio São Bento); **BARROS GOUVEIA** – Rua Vale Formoso de Cima, 79-B Tel. 382180 (Vale Formoso-Poço Bispo); **DIAS E SARAIVA** – Rua Major Afonso Pala, 19 (Algés); **JOLENI** – Rua dr. Alexandre Braga, 3-B Tel. 910812 (Odivelas); **PONTINHA** – Estr. Santo Elói 4, Lt SE Tel. 990220 (Pontinha).

AMANHÃ PERMANENTE

PROBIDADE – Rua de Alcântara, 15-A-B Tel. 638589 (Alcântara); **DÉLIO** – Rua Açores 32-34 Tel. 577388 (Arco Cego-Estefânia); **NOVA LISBOA** – Rua Guilhermina Suggia, 12 Tel. 887721 (Areeiro-Apeadeiro); **MIRANDA** – Campo Pequeno 36,B-C Tel. 770776 (Campo Pequeno); **AURÉLIO REGO** – Cç. da Estrela 139 Tel. 661758 (Estrela); **ALMEIDA DIAS** – Lg. da Graça, 38-39 Tel. 862909 (Graça); **CENTRAL DO LUMIAR** – Alam. Linhas de Torres, 254-B Tel. 790480 (Lumiar); **OLIVAIS** – Rua Alves Gouveia, 19 Tel. 311237 (Olivais-Av. Berlim); **CURIE** – Av. Madame Curie, 15-A Tel. 778439 (Palhavã); **FERNANDES** – Rua São José, 187 Tel. 326476 (São José-Tivoli); **MIRAMAR** – Rua Ernesto da Silva, 83 Tel. 2112048 (Algés); **CATELA TAVARES** – Rua Prof. Dr. Aug. Abreu Lopes 29-A Tel. 915446 (Odivelas); **CRUZ CORREIA** – Estr. Santo Elói 41-A Tel. 992453 (Pontinha).

Outra Banda

ALMADA – Castro Rodrigues – Rua Capitão Leitão, 21-A Tel. 2750076; **COVA DA PIEDADE – Morgado** – Rua Cabo da Boa Esperança, 25-A Tel. 2767356; **LARANJEIRO – A. Araújo** – Laranjeiro de Fora; **COSTA DA CAPARICA – Higiénica** – Av. da República, 23 Tel. 2400020; **SESIMBRA – Leão** – Av. da Liberdade, 13 Tel. 2233471; **BARREIRO – Santa Marta** – Rua dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B Tel. 2072141. Permanente; **Normal** – Av. Alfredo da Silva, 116 Tel. 2073035. Atãs 19 horas; **SEIXAL – Soromenho** – Rua Paiva Coelho, 38 Tel. 2218560; **AMORA – Matos Lopes** – Rua 1.º de Maio, lote 401 Tel. 2215355; **MONTIJO – Moderna** – Rua Bulhão Pato, 60 Tel. 2310156; **MOITA – União Moitense** – Av. dr. Teófilo Braga Tel. 239025; **ALHOS VEDROS – Guamão** – Rua Cândido dos Reis, 30 Tel. 204020; **ALCOCHETE – Gameiro** – Lg. António Santos Jorge, 15 Tel. 234100.

Linha de Cascais

CARCAVELOS – Central – Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Vilar** – Até às 22 horas; **OEIRAS – Mourão Vaz, Ld.ª** – Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS – Leal** – Até às 22 horas; **PAREDE – Grincho** – Av. da República, 87 Tel. 2471204. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. JOÃO DO ESTORIL – S. João** – Quinta da Carreira, 29-A Tel. 261186. Até às 21 horas; **AMOREIRA – Amoreira** – Telfs. 262313 e 267314. Até às 22 horas; **CASCAIS – Misericórdia** – Rua Regimento 19, 41 Telf. 280141. Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA – Helénica – Rua Elias Garcia, 2 Tel. 933613. Permanente; **Girassol** – Rua Elias Garcia, 17-C Tel. 974161. Até às 22 horas; **DAMAIA – Damaia** – Pr. Alexandre Gusmão, 9-A Tel. 970523; **QUELUZ – Correia** – Lg. do Mercado, 3 Tel. 950906; **CAMARATE – Nova** – Rua Cidade Lisboa, 94 Tel. 2518726) **CACÉM – Guerra Rico** – Entre Lotes, 6 e 7 – Freixo Capitão Tel. 2944002; **ALGUEIRÃO – Rodrigues Rato** – Tel. 2912038. Permanente; **RIO DE MOURO – Riomouro** – Av. Óscar Monteiro Torres, 8 Tel. 2960194. Até às 23 horas; **SINTRA – Gomes da Silva** – (Portela) Permanente; **COLARES – Abreja** – Tel. 299088.

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

FOZ – Rua Senhora da Luz, 380, Foz. Tel. 680127; **ALÍRIO DE BARROS** – Rua de Costa Cabral, 240. Tel. 480593; **CENTRAL** – Rua de 31 de Janeiro, 203. Tel. 21684; **GOMES CARNEIRO** – Rua de Cedofeita, 348. Tel. 23420; **NOVA DE MONSANTO** – Rua de Monsanto, 148. Tel. 490889; **COUTO** – Largo de S. Domingos, 106. Tel. 25963 e 311965; **LAPA** – Rua Antero de Quental, 211. Tel. 480697.

(De dia e toda a noite)

CORREIA – Praça Mouzinho de Albuquerque, 78. Tel. 60869; **CORUJEIRA** – Rua de S. Roque da Lameira, 1473. Tel. 5928; **LUSO-FRANCESA** – Rua Sá da Bandeira, 140. Tel. 26134; **MAGALHÃES** – Rua de Serralves, 566. Tel. 63561.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

FERRAZ – Rua do Brasil, 70. Tel. 71526; **MACHADO** – Rua Bernardo de Albuquerque. Tel. 23767.

teatros

Lisboa

A.B.C. – «Direita Volver», 20.30, 22.45 (18 anos)
MONUMENTAL – «Um Zero à Esquerda», às 21.15 (13 anos)
COMUNA – «Perdidos Numa Noite Suja», às 21.45 (18 anos)
MARIA VITÓRIA – «E Tudo São Bento Levou», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
TEATRO DO BAIRRO ALTO – «E Não se Pode Exterminá-lo», às 21.30 (13 anos)
VARIEDADES – «Tu e Eu Somos Três», às 21.30 (13 anos)
ÁDÓQUE – «1926, Noves Fora Nada», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
MARIA MATOS – «A Família», às 21.30 (13 anos)
D. MARIA II – «A Bisbilhoteira», às 21.45 (6 anos)
A BARRACA – «D. João V», às 21.30 (13 anos)

Outros Espectáculos
Lisboa

OLÍMPIA – «Tentações sexuais», sessões permanentes (18 anos)
CAPITÓLIO – «O Clube do Sexo», às 19, 21 e 23 (18 anos)
PARIS – «A Enfermeira de Gritos», às 21.30 (18 anos)
CINEARTE – «A Carga do Búfalo Branco», 21.30 (13 anos)
LUMIAR – «Vitória em Entebe», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «A Vingança de uma Irmã» às 21 30 (13 anos)
ROYAL – «O Expresso da Meia-Noite», às 21.30 (18 anos)

outros cinemas

Linha de Cascais

ALGES — Stadium — «A Honra do Regimento», às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Pânico no Estádio», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «3 Indomáveis Patifes» 21.15 (6 anos)
PAREDE — Royal-Cine — «Aeroporto 79», às 21.30 (13 anos)
ESTORIL — Casino — «Um Apartamento na Califórnia», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL — Palácio — «A Invasão dos Violadores», às 21.15 (18 anos)
CASCAIS — S. José — «Graças a Deus é Sexta-Feira», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «A Última Jogada», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine-Plaza – «A Voz do Silêncio», 21.30 (13 anos)
AMADORA — Lido — «Uma Vida um Destino», às 12.15 (13 anos)
AMADORA — Cinestúdio — «Ai se Te Agarro!», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS — Cine-Chaby — «A Colina dos Sarilhos», às 21 15 (18 anos)
SINTRA — Carlos Manuel — «O Fim», às 21.15 (18 anos)

PÓVOA DE ST. ADRIÃO — S. José — «O Homem que Queria Ser Rei», às 21.30 (13 anos)

ALHANDRA – Salvador Marques – «O Choque das Estrelas», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Califórnia Suite», às 21.15 (13 anos)
ALMADA — Incrível — «O Murro Atómico», às 21.15 (13 anos)
LARANJEIRO — Instrução e Recreio — «Segundos para uma Fuga», às 21.15 (13 anos)
SETUBAL – Júpiter – «Uma Mulher Só» às 21.15 (13 anos)

Porto

BATALHA – «Os Rapazes da Companhia C» às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO – «Lutando pela Justiça», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «A Viúva Negra» às 21.30 (18 anos)
FOCO – «Grease», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «Sortilégio do Amor», às 21.30 (18 anos)
JÚLIO DINIS – «Força por Força», às 21.30 (18 anos)
S. JOÃO – «Grease», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «Jesus de Nazaré» (2.ª parte) 18.15, 21.30 (13 anos)
CARLOS ALBERTO – «Os 39 Degraus» 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE – Sala A – «O Homem Terminal» 21.30 (18 anos)
LUMIARE – L – «A Criada», 21.45 (18 anos)
SALA BEBÉ – «A Via Láctea», 21.45 (13 anos)
TRINDADE – «Os 39 Degraus», 21 45 (18 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Alô Lisboa, Daqui Porto», 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA – «O que Eles Não Cantam», às 21.30 (18 anos)
CHARLOT – «Os Comandos da Morte», 21.30 (18 anos)

Coimbra

SOUSA BASTOS – «Destinos Diferentes», 21 30 (13 anos)

lubrificantes
GALP
a máquina é exigente

centros de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
SALA A — Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45 N. ac. men. 13 a.
AS 4 PENAS BRANCAS
c/Robert Powel
SALA B — Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.45 N. ac. men. 13 a.
O GRANDE ATAQUE AO COMBOIO D'OURO

ALVALADE 897480
Av. de Roma
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Int men. 13 a.
AMADA AMANTE
c/ Sandra Bréa e Luis Gustavo

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
Warren Beatty, Julie Christie e James Manson em
O CÉU PODE ESPERAR
Hoje e todos os dias às 23.30 horas
N. ac. men. 13 anos
AMERICAN GRAFFITI

AVIS 547163
Av. Duque D'Avila, 45
15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Esqueça tudo e dança com os campeões do
ROCK'N ROLL
Com Rodolfo Banchelli, Rosária Biccica

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
N. ac. men. 13 a.
John Travolta e Olivia Newton-John em
GREASE (BRILHANTINA)
Um filme de Randal Kleiser
Colorido

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
John Travolta e Olivia Newton-John
GREASE (BRILHANTINA)
Amanhã, 11h. (P. todos)
AS AVENTURAS DE PETER PAN

CASTIL 580194
Rua Castilho
Todos os dias às 15.30 18.30 e 21.30
Capucine e Michael Craig em
JÁ NÃO HÁ ESTRELAS NO CÉU
Hoje às 24
OS 3 HOMENS EM FUGA
18 anos

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Int. men. 18 a.
Pornográfico
BOCAS GULOSAS
As 24h. grupo B. M.10 anos
DUELO EM GLORY CITY

CINE CAMÕES 324194
Rua de Loreto, 15
As 14.15, 16.30, e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Um filme de Richard Brooky
OS PROFISSIONAIS
Com Burt Lancaster e Lee Morvin
Domingo às 11 horas
Manhã infantil
Para todos
OS DOZE TRABALHOS DE ASTERIX

CITY CINE 548999
Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 15.00, 18.15 e 21.15
Não acons. men. 13 anos
O inesquecível clássico de John Sturges
A GRANDE EVASÃO
Às 24 h
CERIMÓNIA SANGRENTA

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
As 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 13 a.
A aventura dos nossos dias! O furacão que derruba países chama-se...
GOLPE DE ESTADO
c/ Peter O'Toole, David Hemmings e Donald Pleasenig

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Algés
As 15.30, 18 e 21.30 — Int. men. 13 a.
VAMOS A ISTO RAPAZES

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial – Damaia
Hoje às 21.15
DESCONHECIDOS
Hoje às 23.45 h
Int. men. 13 anos
MR. HÉRCULES EL KARATÉ

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
Sessões às 14, 16.30, 19, 21.30
Int. men. 18 anos
O último filme do imortal Bruce Lee
A FÚRIA DO DRAGÃO
C/Nora Miao e Chuck Norris – Colorido
Hoje às 24.00
Não acons. men. 18 anos
O DRAGÃO DE OURO

ESTÚDIO 555134/5
Av. Afonso Henriques, 35
15, 17, 19 e 21.30
N. ac. men. 18 a.
Catherine Deneuve em
REPULSA
O filme de Roman Polanski

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 a.
A aventura dos nossos dias! O furacão que derruba países chama-se
GOLPE DE ESTADO
c/ Peter O'Toole e David Hemmings
Às 24
Int. men. 18 anos
GATA EM FÚRIA

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
Às 15.15 e 21.30 — N. ac. men. 13 a.
O GENDARME E OS EXTRA-TERRESTRES
Às 24
Não acons. men. 13 anos
SUPER EXPRESSO 109 SUSPENSE A 250 KM À HORA

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 36
Todos os dias
À noite filme após início da sessão
Às 15.15, 18.30 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
O mais espectacular acontecimento da história do cinema
Marlon Brando, Gene Hackman e Christopher Reeve
SUPERMAN

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
O AMOR VIOLADO
Colorido
2.ª Semana

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
As 15.15, 18.15 e 21.30
Int. Men. 18 a.
5 anos após a sua morte, o seu último combate!
O ÚLTIMO COMBATE DE BRUCE LEE
c/ Bruce Lee e Karim «Abdulll» Jabbar

MONTECARLO Tel. 681117
A. Pedro Alvares Cabral, 37
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 a.
OPERAÇÃO ÁGUIAS NEGRAS

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O MISTÉRIO DE AGATHA
Hustin Heiffan e Vanessa Redgrave
4.ª Semana

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não ac. men. 13 a.
BÚFALO BILL E OS ÍNDIOS
Um filme de Robert Altman
c/Paul Newman, Burt Lancaster e GeraldineChaplin

NOVOCINE 840678
Av. General Ruçadas, 7
Hoje e amanhã às 15.15 e 21.30 h.
Int. men. 13 anos
A INOCÊNCIA E O CRIME
Com: Rajesh Khanna e Muntaz
Hoje às 00.30 horas
Int. men. 18 anos
LAÇOS ESCALDANTES
Considerado pornográfico

ODEON 326283/4
R. Condes, 12 a 20
15.15, 18.15 e 21.30
Não. acons. men. 13 anos
ROCK 'N' ROLL
c/ Rodolfo Banchelli e Rosaria Biccica

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30
Não acons. men. 18 anos
OS 3 PANTERAS NEGRAS
Jim Brown-Fred Williamson-Jim Kelley
Hoje às 24 horas
Int. a men. 18 anos
DELÍRIOS SEXUAIS

POLITEAMA 326305
R. Portas de St.º Antão
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
N. ac. men. 18 a.
KUNG-FU À PORTUGUESA
Technicolor
1001 maneiras de molhar a sopa!

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16
SALA 1
Às 15, 17, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
UM HOMEM E TRÊS MULHERES
SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
Int. men. 13 anos
JONAS
SALA 3
Às 15, 17, 19, 21.23
Int. men. 13 anos
UM DIA DE PRAIA
Realiz. Sergio Citti
SALA 4
Às 15, 17, 19, 21.23
Int. men. 13 anos
DUAS MULHERES EM NEW YORK
Realiz. Claudia Weill

RESTELO 610375
Av. Torre de Belém
15.30, 18 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
13.ª Semana
O espantoso Louis de Funés no seu mais divertido filme de sempre!
O GENDARME E OS EXTRA-TERRESTRES

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote JRB
15.30, 18.30 e 21.30
Não. acons. men. 13 anos
Um regalo para os apreciadores de filmes de acção escaldante!
OS 3 PANTERAS NEGRAS

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21 30
Int. men. 13 a.
Feroz Khan, Narendranath e Danny em
O VINGADOR APAIXONADO
Um filme de Narinder Bedi
Eastmancolor

SÃO JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175
As 15.15, 18.30 e 21.30
N. ac. men. 13 a.
Nunca tanto foi roubado por tão poucos...
Sean Connery e Donald Sutherland em
O GRANDE ATAQUE AO COMBOIO D'OURO

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
15, 17, 19 e 21.30
Não acons. 18 anos
Uma transparência dos problemas de delinquentes juvenis!
OS DEMÓNIOS DO COLÉGIO
c/ Glenda Jackson e Oliver Reed

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
14.30, 16.45, 19 e 21.45
Um filme notável
NUNCA TE PROMETI UM JARDIM DE ROSAS
com: Bibi Andersen Katleen Quinlan
2.ª Semana

TERMINAL 371573
Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
N. ac. men. 13 a.
AS 4 PENAS BRANCAS
c/ Beau Bridges, Robert Powel e Simon Ward
As 24 horas
O PASSAGEIRO DA CHUVA

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
N. ac. men. 13 a.
GREASE (BRILHANTINA)
Um filme de Randal Kleiser
Colorido

PALÁCIO FOZ 367031
P. Restauradores
Hoje não há espectáculo

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
15, 18.15 e 21 30 h
N. ac. men. 13 anos
A GRANDE EVASÃO
Projecção do filme no início das sessões
As 00.30
Não acons. men. 18 anos
POR UM PUNHADO DE DÓLARES

ZODÍACO Tel. 570551
Rua Conde de Redondo, 5
14.15, 16.30, 19, 21.30
N. ac. men. 13 a.
Inacreditável! O Exército chinês invade Paris...
VÊM AÍ OS CHINESES
c/ Jean Yanne
2.ª Semana

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
• ADMINISTRAÇÃO RUA CASTILHO, 165 1.º TELEFONES 53531/2/3
• REDACÇÃO PUBLICIDADE E SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO 44 TELEFONES 321154/5 328271/2/3 328229 372/81/2 PUBLICIDADE 366749
• SERVIÇO NOITE (DEPOIS DAS 21)
PORTEIRO 321154 MENSAGENS GRAVADAS 328279
• ENDEREÇO TELEGRAFICO DIBOA TELEX 12363 LISBOA PORTUGAL
• DELEGAÇÃO DO PORTO RUA DO ALMADA 38 2.º TELEFONES 20954/5

Arábia Saudita disposta à guerra por Jerusalém

BEIRUTE – O Emir Ben Abdel Aziz, primeiro vice - presidente do Conselho e príncipe herdeiro saudita declarou que o seu país estava disposto a fazer a guerra para recuperar Jerusalém.

Em declarações publicadas pelos semanários «Al Hawadess» e «Al Watan Al Arabi» o Emir Fahd declarou: «Jerusalém é uma questão de vida ou de morte. Se a sua recuperação necessita de martírio, não hesitaremos. Se entregarmos Jerusalém isso poderá significar que um dia tenhamos que vender ao desbarato a própria Meca» (capital religiosa do Islão, na Arábia Saudita).

O príncipe herdeiro saudita criticou energicamente o tratado de paz separada entre o Egípto e Israel.

«O presidente Sadat só conseguiu uma retirada parcial do Sinai». Acusou igualmente o presidente Sadat de ter destruído com a sua iniciativa todas as conquistas dos árabes no plano internacional.

Segundo o príncipe herdeiro saudita a única maneira de enfrentar a política do presidente Sadat é «realizar a unanimidade entre os árabes» à volta de uma «política de folego».

ZANDINGA TROUXE UM AMIGO

"O subconsciente projecta para a mão esquerda todas as mazelas de um sujeito"

Todas as consultas astrológicas que se fazem por esse país e todos os cursos por correspondência de acupunctura, calista, visagista, massagista e outros a acabar em «ista» são uma burla, ninguém os reconhece em parte alguma do mundo. Quem o afirma é o «Prof.» «dr.» Lesagi Zandinga. Ele próprio, acusado de charlatanismo por alguns jornais, faz agora questão de alertar o público contra os charlatães. Ontem à tarde, Zandinga convocou os jornalistas para uma conferência de imprensa (pouco concorrida) e trouxe um amigo. Vão ambos lançar a Parapsicanálise, tão desconhecida da gente, e o método terrivelmente eficaz da «dactilodiagnose».

O amigo de Zandinga, é o jovem «doutor» Júlio Machado Nunes, que após dois anos de permanência do Brasil trouxe de lá aquele sotaque que é o enlevo dos portugueses. O sotaque e a dactilodiagnose, irmã caçula da Parapsicologia. «A quiromância é a pior falsidade do mundo, o destino não existe, somos nós que o fabricamos todos os dias. A dactilodiagnose não tem nada a ver com isso, ela consiste em analisar um cara **como é agora** em função dos cinco dedos da sua mão esquerda. Tá entendendo?».

Segundo o «dr.» Júlio temos que aí 95 por cento das doenças são de origem psíquica. Partindo desta percentagem, há que explorar o subconsciente com olhos de ver, pois «ele» tem a noção exacta do que passa no consciente. Mais do que isso – foi dito – o «sub» programa o dia, a hora, o local e até as circunstâncias em que cada pessoa morre. No conhecimento de todos estes dados, haverá apenas que desprogramar o danado, marcando o encontro com a morte lá mais para diante.

Entretanto, aplica-se o método da «dactilodiagnose» para que o tratador saiba, exactamente, do que o paciente está sofrendo. Este último vai abrindo e fechando a sua mão esquerda enquanto o «doutor» observa a «intensidade» e «movimentos» dos dedos, passando ao papel: «Teve um trauma aos 18 anos...», «sofre do fígado», «não sofre de dores de cabeça», «tem problemas de respiração», «quando era pequeno havia uma ditadura lá em casa», etc.

«Você teve um trauma muito grande aos 18 anos... é pouco emotivo sentimentalmente... tem problemas de respiração...»

A dupla Lesagi Zandinga-Júlio Nunes defende que a «dactilodiagnose» é muito importante, já que o subconsciente projecta para a mão esquerda, sem autocensura, todos os problemas do indivíduo. Com a mão direita já não dá, porque ela está cheia de vícios... (excepção para os canhotos).

Aliás – disse-se – esta leitura dos dedos tem a vantagem de evitar que o paciente ande de médico em médico, ao-tio-ao-tio, uma vez que «em cinco minutos digo o que ele tem».

Ao mesmo tempo que procura lançar em força a Parapsicanálise apoiada na infalível «dactilodiagnose», Zandinga parece zangado com os astrólogos que temos. Diz ele que nehuma consulta de astrologia, feita honestamente, pode demorar menos de quatro horas. Ora, está-se para aí a cobrar «mil paus» por dez minutos de consulta. Uma burla. Acrescenta que dois sujeitos podem ter nascido no mesmo ano, mês, dia e hora, sem que por isso tenham, necessariamente, o mesmo horóscopo. É que os astrólogos da casa esquecem-se de algo fundamental: «E os fusos horários?». «Além disso, o que é que eles sabem de Saúde?»

Em conversa reservada lembramos a Zandinga que, afinal, o Binfica naõ deve ganhar o campeonato... Ele defende-se ainda, mas agora com a lógica dos mortais comuns: «Hum... o Famalicão pode muito bem ganhar ao Porto, e sendo assim...»

Voltando ao «dr.» Júlio Nunes.

– Você é capaz de me dizer, agora, em que dia vou morrer, e como?

– Acho que sim. Quer saber?

– Não, obrigado. Deixe «prá lá».

LISBOA, VERBO AMAR

Por acaso

– Isso de destino é uma droga declarou o senhor Ramiro naquela tarde, à mesa da **Ideal.** E continuou:

– O que se passa é que tudo na vida acontece por acaso. E como por acaso tudo acontece por acaso, o caso é tão simples que as pessoas preferem complicar um pouco as coisas – e vai daí, por acaso, inventam o patrão destino.

Sorriu:

– Não é por acaso que vivemos numa sociedade mercantilista...

Bebeu mais um gole da água mineral.

– Vocês querem ver? No ano passado tive de ir a Santarém.

Sozinho?

– Claro, homem, por acaso não me fui casando, não me fui casando lá me fui sempre arranjando, de repente dei por mim estava em cinquenta anos, grisalho e com o complexo da terceira idade a aproximar-se. Bom. A festa em Santarém acabou, era meia-noite, preparo-me para o regresso e aparece-me, o Abreu: «Tens um lugar no carro?» «Até mais do que um» «Podes levar a Flora?» «Venha a Flora e pode também vir a fauna, que ainda cabe».

«A Flora entrou, boa noite como está, bem muito obrigado, então vamos lá para a Lísbia, não é verdade, as baboseiras do costume. Quando atravessávamos o portão do parque reparo por acaso que quase não tinha gasolina. Andámos às voltas pela cidade e por incrível que pareça, Santarém é uma cidade onde, a partir da meia-noite não se arranja uma gota de essência. «Pra quanto dá isso?» – perguntou a Flora.

«Dá aí para uns cinquenta quilómetros». «Então vamos, deve haver bombas pelo caminho».

«Nem uma! Eu, com um medo danado, não fosse a moça pensar que fora tudo uma armadilha. Ela parece que ouviu os meus pensamentos: Se ficarmos no caminho, não fique preocupado por minha causa. A família sabe que me demoro».

Chegámos a Vila Franca. Respirei fundo. Agora ali ao menos haveria a possibilidade de um táxi. Mas o peugeotzinho lá se ia aguentando no balanço. «Toca a andar» – disse a Flora.

«Ainda me enganei no caminho, meti-me pelos olivais, vi jeitos de não sair daquela floresta. Lá me safei. A última gota de gasolina queimou-se no preciso instante em que parei nas bombas da Rotunda. Uff! Atestei o depósito.

«A rapariga morava em Belém. A conversa pegou e conversa foi ela que ficámos dentro do carro, diante da porta, quase até de manhã».

– E depois?

– Depois casei com a Flora.

Estamos à espera de um filho. Como diz a minha amiga Miraldina: «Estou contente, logo sou jovem».

– És um homem de sorte.

Bebeu o resto da água das Pedras:

– Por acaso até sou.

Mário Castrim

Falso fiscal da EDP actua em Sintra ameaçando com 'multas'

• Duas senhoras "entraram" com onze contos

Indivíduo bem apessoado, cabelo negro ondulado, sobrancelhas fortes, olho vivo, moreno, casaco escuro e calças claras, tem vindo ultimamente a «fiscalizar» a instalação eléctrica de vivendas de Sintra.

Entra, diz que é da EDP, encontra defeitos em cada instalação que «vistoria», ameaça com multas que vão de cinco mil a vinte mil escudos e retira-se prometendo voltar em tempo oportuno.

«Se quando cá voltar, isto não estiver em condições, lamento muito, mas a verdade é que terão de pagar tanto de multa. Caso não paguem, terei de participar. Feita a participação, a luz é cortada...»

Com estas palavras, e tocando as fichas e os interruptores com um pequeno instrumento para melhor impressionar os incautos, o indivíduo aguarda que lhe dêem algum dinheiro para se calar...

Ainda há pouco tempo, o mesmo indivíduo, ou outro que utiliza os mesmos processos, conseguiu que duas senhoras de idade, temerosas das ameaças («isto são cem contos de multa...»), lhe passassem para as mãos onze mil escudos.

A EDP, contactada, afirma que não existe tal espécie de fiscalização voluntária por parte da empresa e, muito menos, a aplicação de multas.

Mais: os Serviços Municipalizados de Sintra, postos a par do sucedido, afirmaram já que se trata de «um caso de polícia».

Outro pormenor importante: o dito indivíduo (jovem e falador) tem por costume, e à cautela, visitar casas habitadas por pessoas de idade, temporariamente sozinhas por os seus familiares se encontrarem a trabalhar. As visitas têm-se processado, efectivamente, entre as horas que vão do almoço ao jantar.

No decurso da falsa inspecção, o indivíduo toma notas num pequeno caderno, dizendo que se destinam à EDP. Trata-se, no entanto, da descrição dos valores das casas, da segurança das portas, do número de inquilinos, etc.

Alertada a PSP da vila, um elemento da esquadra aventou a hipótese de que, em princípio, se trata de um planeamento de assaltos. «Quem tiver telefone, e mal o indivíduo apareça, que ligue imediatamente para a esquadra...» – este o conselho que tem sido dado às pessoas bem intencionadas que abrem a porta ao diligente e suposto fiscal da EDP, que na última inspecção afirmou chamar-se Rodrigues Vieira.

(Hoje 32 páginas)

No mundo do insólito e do bizarro

QUANDO «HOMEM» É BOM PARA O HOMEM

Como preparar os melhores pedaços do corpo humano para os tornar agradáveis à ingestão? Uma receita da seriessíma agência de informações dos religiosos salesianos dá a resposta.

«Reduzir primeiro o corpo a esqueleto por uma cozedura prolongada, picar depois os ossos e deixar repousar. Preparar um belo puré amarelo com bananas e água. Misturar lentamente as cinzas humanas à razão de um litro de cinzas para uma caçarola média de puré. A massa deve tornar-se, lentamente, mais escura. Servir depois de batido».

O reverendo padre italiano Giuseppe Cravero, que redigio esta receita, provou pessoalmente a delicada iguaria. Missionário aos 32 anos viveu no Brasil desde 1960 onde teve como missão evangelizar os índios do rio Negro que lhe ensinaram este modo culinário de «homenagear» os seus mortos.

Aceite pelos índios, o padre Cravero participou em vários banquetes em que o corpo humano constituiu o prato de fundo. Ele próprio esteve em riscos de acabar sobre a mesa: tendo caído no rio Negro, foi pescado semi-morto e só recuperou a consciência no momento em que os seus salvadores o preparavam para a cozedura. Detalhe horrível acrescentado pelo padre: o morto é por vezes um velho ainda meio consciente que se vê transportado num panelão especial até à lareira.

«E bom de comer? Pela minha parte – responde o religioso – apresenta bastantes semelhanças com os nossos guizados... Não é desagradável...».

NOVA IORQUE, A CIDADE ONDE SE «APANHA» VERDADEIRAMENTE O AUTOCARRO

Um habitante de Nova Iorque descobriu um novo meio de apanhar o autocarro: pela quinta vez em cinco semanas «tomou de empréstimo» um daqueles veículos num depósito da cidade para o abandonar ao fim de um dia de trabalho depois de embolsar a receita.

O sistema é simples: o homem, que ainda não foi identificado, rouba um autocarro num dos gigantescos depósitos dos arrabaldes nova-iorquinos, executa com ele a jornada normal de trabalho dum condutor e abandona-o depois de facturar a caixa.

Segundo um responsável da companhia «Riverdale Transit» – uma das numerosas sociedades de transportes de Nova Iorque – o desconhecido chegou mesmo, numa ocasião, a «trabalhar» duas jornadas seguidas com o mesmo autocarro ganhando assim mais de 2 mil dólares.

A companhia calcula que o ladrão pode ser um dos seus próprios condutores dado o conhecimento perfeito dos trajectos, dos horários e da condução dos autocarros. Certos passageiros do «condutor fantasma», interrogados, sublinharam a sua extrema delicadeza.

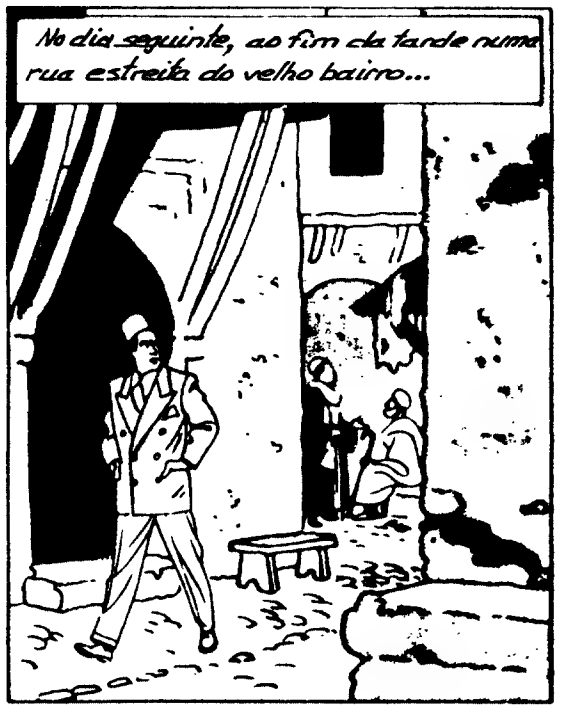
UM BEIJO MUIIITO APAIXONADO

Por ter, no decurso de um beijo demasiado «apaixonado», cortado mais de dois centímetros de língua ao seu amigo, uma jovem finlandesa arrisca-se a sofrer 10 anos de trabalhos forçados, enquanto o jovem se encontra no hospital.

Foi numa viatura que o casal, sem dúvida sob efeito do alcool, trocou este beijo «devorador». A língua da «vítima» não pode ser reconstituída, por não se encontrar o pedaço amputado, e assim o jovem não poderá jamais, segundo os médicos, nem falar nem comer de maneira normal.

MEMÓRIAS DO ÚLTIMO ELÉCTRICO DO CARMO

O MISTERIO DA GRANDE PIRAMIDE

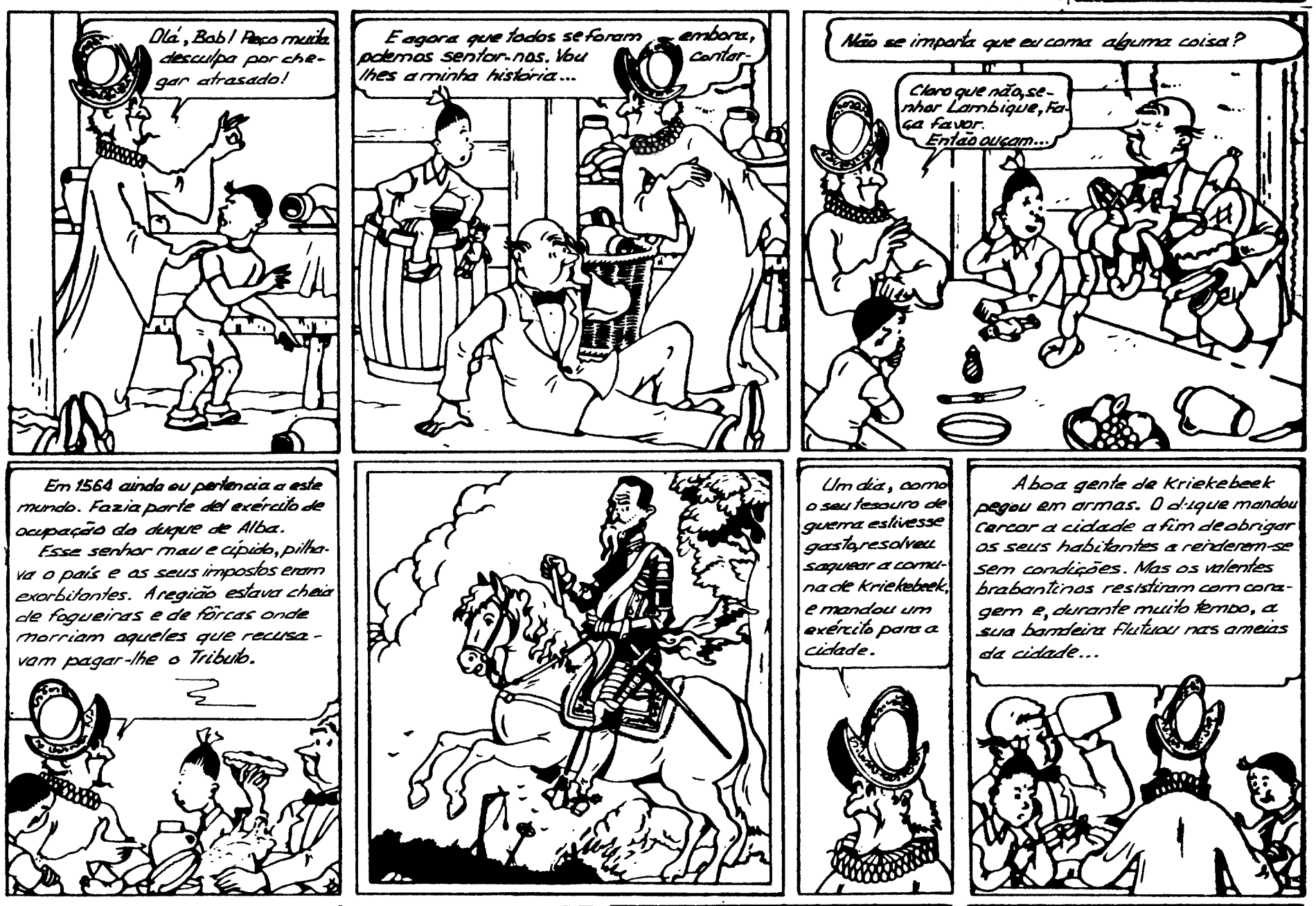


O MISTERIO DA GRANDE PIRAMIDE

Continua

DL FANZINE
19 de Maio de 1979

O FANTASMA ESPANHOL



Continua

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DOMINGO, 12 DE ABRIL 1959

ANO 39.º — NÚMERO 13 054

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

TENENTE-CORONEL ANTÓNIO BRANDÃO CALHAU

Caíu na baía de Cascais

um avião militar

que levantara às 4 da madrugada do Aeroporto da Portela

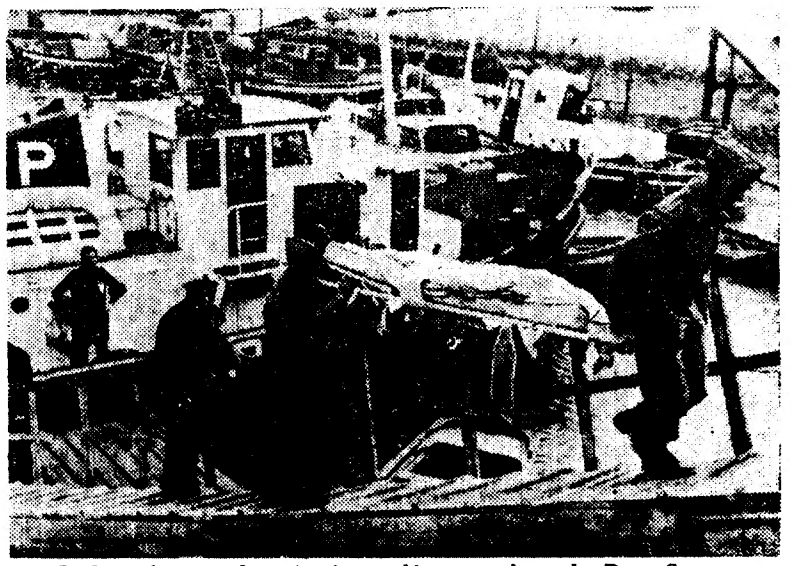
Não há sobreviventes

e já foram recolhidos três cadáveres

Das forças Aéreas Portuguesas recebemos o seguinte comunicado:

«A Força Aérea Portuguesa comunica que o avião militar «Dakota» n.º 6150, que descolara do Aeroporto da Portela ás 4 horas desta madrugada, sofreu um acidente, por motivos ainda desconhecidos, entre Carcavelos e a Parede, caindo no mar.

Tem-se a lamentar a perda dos seguintes tripulantes e passageiros: tenente-coronel António Brandão Calháu, comandante do Aeródromo-Base 1.º piloto; capitão Edgard Rubi Mourão Marques, 2.º piloto; tenente Jorge Augusto Amaral Coelho, navegador; 2.º sargento Miguel Joaquim dos Santos Cerveira Pinto, rádiotelegrafista; 2.º sargento Joaquim Rodrigues Pereira Rocha, mecanico, todos tripulantes; e os passageiros capitão Orlando Parente Maia Marques, do Serviço de Intendência da Força Aérea; tenente-engenheiro aeronáutico Eduardo Beires do Vale, da Base Aérea 6; 2.º sargento mecanico-rádio Alberto Lopes, da Base Aérea 6; 2.º sargento-mecanico Cristóvão do Carmo Lourenço, da Base Aérea 4; 1.º cabo Albino Carvalho Rodrigues, mecanico, da Base Aérea 6; e 1.º cabo mecanico Belarmino Garcia Pinto, da Base Aérea 6».



O desembarque do primeiro cadáver na doca do Bom Sucesso

Os trabalhos de pesquisas no mar

O aparelho deslocara normalmente, e comunicara com os serviços de rádio do Centro de Contrôle Regional do Continente á sua passagem a 3.000 pés, na vertical do rádio-farol de Barcarena. Ao contrário do que é normal, não foi, porém, recebida naquele centro qualquer comunicação ulterior, pelo que foram alertados os serviços de Busca e Salvamento. Da Base Aérea do Montijo sairam imediatamente, das 7 e 23 ás 8 e 30, dois aviões PV 2, e um helicóptero que iniciaram as pesquisas na área suposta — entre Parede e a zona do farol de Santa Marta, em Cascais — infelizmente, confirmada depois.

Notícias de Cascais, indicam que o aparelho se deve ter despenhado das 4 e 10 para as 4 e 15, nas imediações de Santa Marta, defronte do Museu de Castro Guimarães.

Do ar, foi divisado á superfície do Oceano um barco salva-vidas em borracha, além de vários destroços e manchas de óleo. Foi, prontamente, feita comunicação para a Estação Radiogoniométrica do Ministério da Marinha, em Cascais, que a retransmitiu á Intendência da Marinha. Os Pilotos da Barra e o Instituto de Socorros a Náufragos foram avisados, enquanto se prepararam alguns navios de guerra. De Paço de Arcos, saiu o salva-vidas «Patrão Lopes» e foram prevenidas as quatro unidades ao serviço dos Pilotos. Mais tarde, cerca das 11 horas, partiram o contratorpedeiro «Lima» e o patrulheiro «P-590». Entretanto, foi interditada á navegação mercante e particular a zona indicada como sendo a do sinistro.

Muito povo juntou-se na costa para assistir às pesquisas

Por ter constado que algo de anormal se passara — o movimento de aviões, helicópteros e barcos era esclarecedor — muita gente aglomerou-se entre Parede e Cascais, seguindo as pesquisas com curiosidade e emoção, apesar da distancia. Como sempre acontece, surgiram os rumores mais desencontrados. «Foi um avião de turismo»... «Foi ás 9 horas»... «Já recolheram quatro cadáveres»... Todas as afirmações proferidas sem base, sem conhecimento directo do acontecimento.

Aliás, ao longo de quase toda a estrada marginal concentraram-se milhares de pessoas, atraídas pela passagem dos ciclistas que participaram no Campeonato Nacional de Fundo, ignorando portanto, a grande tragédia e as porfiadas diligências que nas suas costas se realizavam... O maior numero acorreu a Cascais, enchendo a área da praia e bloqueando a capitania do porto. Destacavam-se centenas de pescadores que mostravam a sua inquietação, enquanto as aeronaves voavam circularmente, a baixa altitude, quase a roçar a superfície da baía, sobre o local onde as embarcações começaram a recolher alguns destroços do aparelho. Entre as pessoas que seguiam ansiosamente os trabalhos viam-se muitos parentes dos aviadores que tinham partido esta madrugada.

Em Cascais, estacionaram três autoambulancias, uma da Base Aérea n.º 1, outra do Aerodromo-Base n.º 1 e a terceira da base do Monsanto. Ali compareceu imediatamente, o sr. coronel Brandão, 2.º comandante da 1.ª Região Aérea, que, na Estação Radiogoniométrica, com o capitão do porto, foi tomando conhecimento do resultado das pesquisas.

CAPITÃO MAIA MARQUES e TENENTE BEIRES DO VALE

Um piloto da barra encontrou três cadáveres na baía de Cascais

Eram cerca de 9 e 20 quando, a duas milhas ao Sul da praia de Cascais, em plena baía, foi encontrado a flutuar o primeiro corpo, recolhido pelo rebocador dos Pilotos da Barra «Arnel».

(Continua na ultima página)

O "caso Dulles"

continua a preocupar a diplomacia norte-americana

WASHINGTON, 12. — John Foster Dulles decidirá antes do dia 29 — data da reunião em Paris, dos ministros dos Negócios Estrangeiros ocidentais — se retomará as suas funções á frente da diplomacia americana, ou se se demitirá, a fim de permitir ao presidente Eisenhower nomear um sucessor.

O secretário de Estado, que se encontra em convalescença na Flórida, foi ontem submetido a exame radiológico para se determinar a evolução do seu estado de saude. Os que lidam de perto com Dulles, afirmam que o exame revela uma «vontade feroz» de continuar o que ele considera a sua missão, para bem do seu país e do mundo livre.

A decisão não pode ser adiada para além das duas próximas semanas. Os Estados Unidos não podem ser representados nas conferências internacionais por um secretário de Estado interino, cuja autoridade seria forçosamente limitada. Afirma-se que Dulles tem perfeita consciência deste estado de coisas e tenciona informar oportunamente o presidente, da sua decisão final, para que acabe a actual incerteza

Mas a vontade do secretário de Estado não é o unico elemento em jogo. O relatório médico terá uma influência capital na decisão que Dulles regresse á actividade.

(Continua na 14.ª página)

Quatro satélites

serão lançados amanhã até às 24 horas?

WASHINGTON, 12. — Os cientistas norte-americanos preparam-se para lançar mais quatro satélites artificiais, que devem estar a gravitar em volta da Terra até amanhã á meia-noite, caso tudo decorra sem imprevistos.

Os lançamentos devem realizar-se de duas pranchas — a da base de Cape Canaveral, na Flórida, e a da base de Vanderberg, na Califórnia.—(A. N. I.).

2.ª TIRAGEM

Os destroços recolhidos chegam ao Bom Sucesso, onde são cuidadosamente examinados sob a vigilancia directa do sr. general Costa Macedo

JOGOS DE PASSAGEM

Boavista e Barreirense

à frente da classificação

Prosseguiu hoje o «Torneio de Competência» que engloba as seis equipas com direito a derimirem entre si, ao fim de dez jornadas, o privilégio de duas delas tomarem parte no Campeonato Nacional da I Divisão da temporada próxima.

Estes encontros revestem-se de particular interesse pelo entusiasmo com que são disputados, visto que o menor deslize pode ter graves consequências para a concretização dos anseios de cada grupo.

O Salgueiros recebeu o Boavista. O desafio foi agradável de seguir e terminou com a vitória folgada dos visitantes.

No Barreiro, outro tanto sucedeu, averbando o Barreirense mais um triunfo, desta vez sobre o Farense.

A C. U. F. jogou em Olhão e apesar da oposição dos Algarvios, conseguiu uma vitória preciosa.

BARREIRENSE, 3 FARENSE, 1

BARREIRO, 12 *(Por linha telefónica directa)*.—Jogo no campo D. José de Melo, com assistência regular.

As equipas formaram:

BARREIRENSE—Bráulio; Fonseca e Abrantes; Arturo, Silvino e Vasques; Oñoro, Correia, José Augusto, Faia e Moyano.

FARENSE—Mário; Berto e José

(Continua na página central)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

1 DE SETEMBRO DE 1939

VINTE ANOS CRUCIAIS DA HISTÓRIA UNIVERSAL

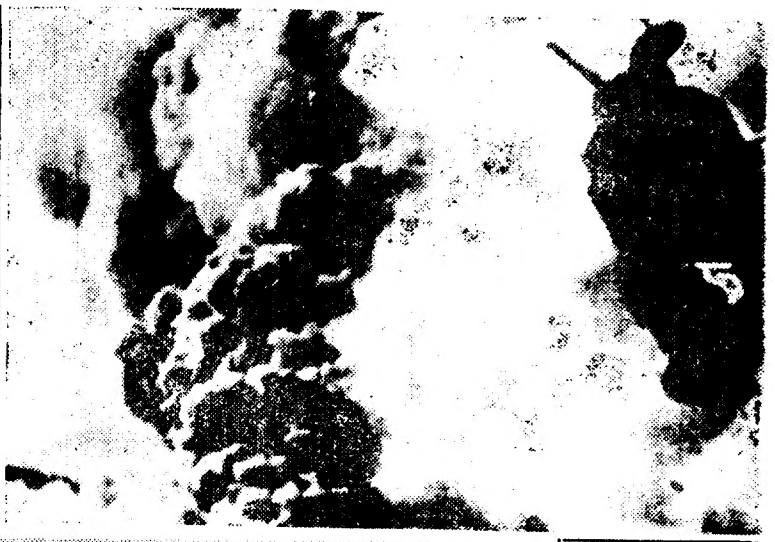
I PARTE—O CONFLITO ARMADO

1 DE SETEMBRO DE 1959

A segunda guerra mundial, de cujo inicio se celebra hoje o vigéssimo aniversário, foi um acontecimento de incalculáveis consequências para a Europa e para o resto do Mundo. Durante seis anos, este foi assolado por um cataclismo sem precedentes do qual resultaram, além da perda de dezenas de milhões de vidas, incalculáveis prejuizos materiais e irrecuperáveis estragos morais nos indivíduos e nos povos. A recordação da tragédia que a Humanidade então viveu, está presente na memória de todos aqueles que assistiram ao seu desenrolar. Quanto às suas consequências políticas, estavam longe do seu termo, podendo, porém, anotar-se, entre as mais importantes, a independência de populações que durante séculos estiveram submetidas às nações brancas e à competição entre os Estados Unidos e a União Soviética, com as suas vicissitudes

4

Quando, em 7 de Dezembro de 1941, os Japoneses atacaram a base americana de Pearl Harbour, destruiram a esquadra dos Estados Unidos e o seu isolacionismo. Poucos meses depois da intervenção russa, registou-se a americana. As duas potências mais poderosas da Terra colaboraram como aliadas num conflito em que não queriam intervir



5

O desembarque dos aliados na Normandia em Junho de 1944 iniciou a fase final do conflito. Os Anglo-Americanos, com uma rapidez impressionante, abrem no continente a segunda frente e levam até á vitória final o seu avanço coroado de êxito. Esse acontecimento apressou o termo das hostilidades e, com ele, a derrota da Alemanha hitleriana

1

Com a entrada dos Alemães na Polónia, em 1 de Setembro de 1939, iniciou-se para o Mundo uma nova era de perturbações e duvidas que dura há vinte anos, sob as formas da guerra primeiro, e depois da guerra fria, seu prosseguimento inquietante

6

A junção das forças americanas e russas que combatiam no continente europeu contra a Alemanha hitleriana torna insustentável a posição dos exércitos desta, pois que, depois dela, ficaram irremediávelmente condenados a uma derrota rápida. Esta deu-se semanas após o histórico encontro do Elba, em que Russos e Americanos pela primeira vez confraternizaram

2

A derrota da França, em Junho de 1940, espantou o Mundo pela rapidez e condições em que se registou. Com a assinatura do armistício, que foi o seu epilogo, a França abandonou as hostilidades e passou a colaborar com os vencedores. Esse facto teve consequências decisivas para a evolução do conflito

7

A conferência de Ialta, em Fevereiro de 1945, marcou o ponto culminante da colaboração russo-americana durante a guerra. A política de entendimento entre as duas potências, cujo verdadeiro poderio a guerra revelou, devia constituir a base da construção da paz

3

Em 22 de Junho de 1941, os Alemães invadiram a União Soviética, o que levou este país a entrar na guerra pelos primeiros desencadeada. Esse acontecimento ao futuro revelou-se de incalculáveis consequências. O povo russo, durante muito tempo afastado do convivio internacional, voltou a ele em condições imprevistas

8

A rendição incondicional da Alemanha em Maio e 1945 terminou as hostilidades na Europa e marcou praticamente o termo da segunda guerra mundial, embora a luta ainda prosseguisse até Agosto, no Extremo Oriente. Na gravura vê-se O representante ouve os termos da rendição ditados pelo marechal Montgomery

(Ver continuação na pág. 20)

1 DE SETEMBRO DE 1939

VINTE ANOS CRUCIAIS DA HISTÓRIA UNIVERSAL

II PARTE — A GUERRA FRIA

1 DE SETEMBRO DE 1959

O periodo equivoco de quinze anos que decorreu desde o termo das hostilidades até aos nossos dias ficará conhecido pela designação de guerra fria. A competição russo-americana para a dominação mundial conheceu, ao longo dele, as mais desconcertantes vicissitudes e alternativas. Por mais de uma vez, se considerou que estava iminente um novo conflito armado, o qual, dado, a natureza das armas com que seria travado, acarretaria a destruição da maior parte da nossa especie, e da civilização por ela criada. Perante esse risco temeroso, as grandes potências envolvidas na competição têm recuado. Na sua fase actual, a guerra fria levou ao reconhecimento mutuo da impossibilidade de resolver pela força as suas divergências, tornando-se imperativa a realização de conversações entre elas

12

Os dirigentes americanos resolveram enfrentar os seus adversários com determinação e lançaram, com a assinatura do Pacto do Atlantico, em 4 de Abril de 1949, os alicerces de uma poderosa aliança militar, valorizada pelo seu potencial atómico

13

O ano de 1953 começou com acontecimentos decisivos para a guerra fria. Em Janeiro tomou posse o novo presidente dos Estados Unidos, general Eisenhower que se tornou símbolo de uma política mais agressiva em relação aos Russos, devido sobretudo á influência do secretário de Estado, Dulles

9

Em Fulton, num discurso histórico, sir Winston Churchill em Março de 1946 anunciou a existência desse conflito e pôs a circular a designação de guerra fria pela qual ficou conhecido. Era a guerra por todos os meios, sem excluir os conflitos locais mas tendo o cuidado de não precipitar uma guerra com armas atómicas

14

Em Março de 1953 a morte de Estaline marcou o fim do estalinismo com as suas concepções e os seus métodos. Os sucessores do ditador morto iniciaram uma época de menos rigidez nas relações com as nações ocidentais para melhorarem as que com os Estados Unidos se agravavam incessantemente

10

Quando em 5 de Junho de 1947 o então secretário de Estado americano, Marshall, anunciou o seu plano de auxílio económico aos países europeus, a guerra fria entrou numa fase decisiva, a qual ficou assinalada por diversos episódios que agravaram durante meses a tensão internacional

15

Depois de mais dois anos e meio de guerra fria, sob as formas mais perigosas e arriscadas, em Julho de 1955 Russos e Americanos encontraram-se na conferência de alto nível realizada em Genebra. Os primeiros estavam representados por Kruchtchev que surgiu como sucessor de Estaline, depois de eliminar os seus rivais

11

Os Russos responderam ao plano Marshall, em 24 de Fevereiro de 1948, com o golpe de Praga, o qual fez ingressar a Checoslováquia na esfera de influência soviética. Dispondo do quadrilátero da Boémia, os exércitos soviéticos ficaram em condições de invadir e ocupar rápidamente a Europa ocidental

16

Em 3 de Agosto de 1959, os Americanos fizeram um gesto de conciliação para abrir o caminho á liquidação da guerra fria. Nesse dia o presidente Eisenhower anunciou que convidara Kruchtchev a visitar os Estados Unidos e que ele próprio se deslocaria á Russia

Navios, aviões e helicópteros

tomam parte nas pesquisas na baía de Cascais

para encontrar os corpos dos tripulantes e destroços do aparelho que caiu esta madrugada

Da costa seguem-se com ansiedade os trabalhos de pesquisas no mar

(Continuação da 1.ª página)

O piloto sr. Francisco Trabucho descreveu-nos como encontrou o cadáver.

«Preparava-me para abandonar o paquete inglês «Saint Margaret», onde tinha estado em serviço de saída da barra, quando o 2.º piloto britanico me chamou a atenção para o movimento de aviões naquela área. Também achei estranho, pois até esse momento ignorava o desastre. Perguntei para o «Arnel» o que acontecera e foi assim que tive conhecimento do caso. O nosso barco, que se aprestava para me conduzir a Cascais, integrou-se imediatamente no conjunto de unidades que participaram nas investigações».

E o sr. Francisco Trabucho prosseguiu:

— Recebemos ordem para patrulhar a área situada a 3 milhas ao sul da praia, mas quando íamos a cerca de 2 milhas vimos um corpo á tona da água. Parecia ainda vivo. Depois de recolhido, preparavamo-nos para o socorrer, para lhe aplicar a respiração artificial. Infelizmente, estava mesmo morto. Nada podíamos fazer. Em seguida com o intervalo de minutos, descortinámos alguns destroços — pedaços de cadeiras, blusões, papéis, etc. — e entre eles, mais um corpo. Alguns minutos se passaram, quando recolhemos os restos de outro cadáver, em estado prática mente irreconhecível.

O general Costa Macedo assistiu ao desembarque dos corpos, na doca de Bom Sucesso

Logo que foi conhecida a descoberta dos cadáveres, as ambulancias que se encontravam em Cascais foram mandadas seguir primeiro para Paço de Arcos e, depois para a doca do Bom Sucesso, em virtude do estado do tempo não permitir o desembarque noutro local.

Ali, compareceu, em automóvel, o chefe do Estado-Maior da Força Aérea, sr. general Costa Macedo, acompanhado do sr. coronel Brandão, acima referido, e o sr. major Osório Mourão, encarregado pela 2.ª Repartição do Subsecretariado da Aeronáutica de fazer o inquérito ás causas do acidente.

Eram 13 e 20 quando chegou ao Bom Sucesso o «Arnel», comandado pelo mestre Vítor Silva e tendo a bordo dois tripulantes e os pilotos. Atracou dentro da doca, onde foram desembarcados, em macas, os três cadáveres, que deram entrada nas ambulancias, que os conduziram depois, ao Hospital Militar da Estrela.

No próprio local do desembarque, com o auxílio de vários documentos em poder dos sinistrados a intervenção do major Osório Mourão, que conhecia alguns dos aviadores que haviam partido de Lisboa, foi possível identificar os corpos.

São eles: tenente-coronel António Brandão Calhau, comandante

O sr. general Costa Macedo examinando os documentos encontrados nos corpos das vítimas recolhidas no mar

do Aerodromo-Base e 1.º piloto; capitão Orlando Parente Maia Marques, do Serviço de Intendência da Força Aérea; e 2.º sargento mecanico-rádio Alberto Lopes, da Base Aérea 6. Na carteira do 2.º sargento Alberto Lopes, ao lado do seu bilhete de identidade, encontrava-se a fotografia de sua noiva.

Também foram desembarcados os destroços recolhidos pelo «Arnel», bem como objectos pertencentes aos sinistrados: pastas de mão, carteiras, blusões, bivaques, etc.

Pela primeira análise, muito elementar, dos seus destroços, supõe-se que o avião deve ter-se fragmentado ainda em pleno ar. No entanto, são ainda estemporaneas quaisquer conclusões.

Dado o sentido do vento, é provável que durante a tarde mais destroços do aparelho e, talvez, mais corpos dos infelizes aviadores sejam encontrados na área entre a praia de Cascais e a Boca do Inferno.

*

O paquete «Andes», que devia atracar ao meio-dia na Gare Marítima da Rocha Conde de Obidos, só pôde acostar depois das 14 horas, devido aos rebocadores dos pilotos estarem ocupados nas pesquisas.

*

O sr. tenente-coronel Kaulza de Arriaga, subsecretário de Estado da Aeronáutica, foi imediatamente informado do acidente e no aeródromo militar compareceram os srs. general Costa Macedo, chefe do Estado Maior das Forças Aéreas Portuguesas; brigadeiro Albuquerque de Freitas, comandante da 1.ª Região Aérea e general Venancio Deslandes, subchefe das Forças Aéreas Portuguesas.

Alguns destroços do aparelho foram recolhidos na baía de Cascais

Ao princípio da tarde, as pesquisas aéreas e marítimas alargaram-se no vasto círculo entre o farol de Santa Marta e o Cabo de Espichel, mas mais para dentro da baía de Cascais, ao largo e próximo de terra. Naquela zona são avistados na água vários destroços do aparelho sinistrado, alguns dos quais (uma almofada de pergamoide, castanho, com estofo, esventrada, um pequeno rectáculo de madeira, com isolamento, etc.) foram trazidos para a praia e colocados num bote ali varado.

As pesquisas continuam, mas supõe-se que são escassas as possibilidades de recolha de mais corpos, pois, amarrados aos lugares no avião, os tripulantes afundaram-se com a parte mais pesada. Mergulhadores farão tentativas, explorando o fundo do mar onde se presume que estejam os restos do avião. Entretanto, esteve de prevenção, junto da Delegação Marítima, uma auto-ambulancia das Forças Aéreas.

A identidade das vítimas

Cap. Edgar Marques

As vítimas, como será de ajuizar, foram todas colhidas na flor da idade. Eram moços devotados á causa da aviação que um golpe do infortunio acaba de derrubar para sempre.

O sr. tenente-coronel António Brandão Calhau tinha 42 anos, era casado com a sr.ª D. Ivone Tiskini Calhau, era natural de Silves, filho da sr.ª D. Maria José Calhau e do sr. Alvaro Joaquim Calhau. Deixa dois filhos, um de 12 e outro de 14 anos, alunos do Colégio Militar. O capitão Orlando Parente Maia Marques tinha 38 anos, pertencia ao Subsecretariado da Aeronáutica Militar, era casado com a sr.ª D. Maria Eugénia dos Santos Nacho Maia Marques, locutora da Emissora Nacional em Angola, era natural de Alpedrinha e deixa um filho de 14 anos, o estudante Carlos Alberto. Era filho da sr.ª D. Maria de Lourdes Parente e do sr. Manuel de Almeida Maia Marques, e genro da sr.ª D. Maria da Conceição Santos Nacho e do sr. Eugénio da Silva Nacho.

O tenente-engenheiro Eduardo Beires do Vale, que pertencia á Base Aérea n.º 6, tinha 28 anos, era casado com a sr.ª D. Aldina Santos Beires do Vale, e pai de um menino de 2 anos, João Ricardo, e uma menina de cerca de 12 meses, de nome Leonor.

O 2.º piloto capitão Edgar Rubi Mourão Marques, tinha 28 anos e pertencia á Base Aérea n.º 2.

A' Base A B-1, entre outros, pertenciam os sargentos Miguel Joaquim dos Santos Cerveira Pinto, de 28 anos, solteiro, natural do Porto; Alberto Lopes e Joaquim Rodrigues Pereira da Rocha, de 35 anos, residente em Algueirão. Era casado com a sr.ª D. Gisela Pereira da Rocha e deixa um filhinho de 4 anos. A' mesma base pertencia o cabo Albino Carvalho Rodrigues.

O tenente Jorge Augusto do Amaral Coelho pertencia á Base Aérea n.º 6 e completava 29 anos no próximo dia 25 do corrente. Pertencia á mesma base o cabo-mecanico Belarmino Garcia Pinto.

A' Base Aérea n.º 4, pertencia o 2.º sargento-mecanico Cristóvão do Carmo Lourenço, de 35 anos de idade.

SEXTA-FEIRA, 16 DE JANEIRO DE 1959

3.ª tiragem

Henrique Galvão

fugiu esta manhã do Hospital de Santa Maria

O sr. Henrique Galvão desapareceu esta manhã do Hospital de Santa Maria, onde recolhera, há algumas semanas, sob prisão, por se encontrar doente.

Foram os agentes incumbidos da vigilancia ao antigo oficial do Exército, a qual se renovava de duas em duas horas, com a colaboração do pessoal de enfermagem, que verificaram esta manhã, cerca das 10 horas, a falta do doente.

Uma enfermeira que se aproximou do seu leito, num quarto particular do Serviço de Propedeutica daquele hospital, foi quem deu primeiro pelo desaparecimento e logo o comunicou aos agentes ali em serviço de vigilancia especial.

A situação *do general* Humberto Delgado

Segundo as informações que hoje colhemos junto das entidades competentes, não se alteron ainda a situação do sr. general Humberto Delgado, que na última segunda-feira, como foi tornado público, pediu asilo á embaixada do Brasil alegando que estava sob a ameaça iminente de ser preso por motivos políticos, embora as autoridades portuguesas afirmem categòricamente que não houve contra aquele oficial general nenhum procedimento que possa justificar a sua atitude.

*

Segundo um telegrama publicado hoje na Imprensa portuguesa, o jornal «Ultima Hora», do Rio de Janeiro, inseriu uma entrevista que diz ter-lhe sido concedida telefónicamente pelo embaixador dr. Álvaro Lins e na qual se atribui áquele diplomata a afirmação de que acolhera na Embaixada o general Humberto Delgado porque este, «depois de ter sido recentemente privado dos seus privilégios militares e civis», estava na iminência de ser preso.

Estamos habilitados a esclarecer que a declaração atribuida ao embaixador Álvaro Lins não corresponde inteiramente aos termos exactos do diálogo que se travou entre o diplomata e o jornalista, pois que aquele começou por dizer ao redactor de «Ultima Hora» que o interrogou pelo telefone que não podia fazer declarações á Imprensa em assunto de tanto melindre, limitando-se a informar que concedera o asilo pedido pelo sr. general Humberto Delgado porque aquele oficial alegara que estava sob a ameaça iminente de ser preso, *e de acordo com as práticas em uso no seu país.*

O sr. embaixador dr. Álvaro Lins pôs imediatamente o Governo português ao corrente do que se passava, comunicando o facto, como lhe competia, ao seu próprio Governo. A chancelaria brasileira, segundo julgamos saber, aprovou a sua decisão, deixando para ulteriores negociações entre os dois Governos a decisão a tomar acerca do destino a dar ao sr. general Humberto Delgado. Essas negociações prosseguem e ainda hoje o sr. dr. Álvaro Lins deve avistar-se com o ministro dos Negócios Estrangeiros português.

Podemos ainda afirmar que o embaixador do Brasil só se tem pronunciado a respeito do asilo concedido ao sr. general Humberto Delgado, com o Governo português por intermédio do ministro dos Negócios Estrangeiros, e com o seu próprio Governo por intermédio do ministro dos Negócios Estrangeiros do Brasil.

TERÇA-FEIRA, 21 DE ABRIL DE 1959

O caso do general Humberto Delgado

Lis o texto do nota do Ministério dos Negócios Estrangeiros fornecida á Imprensa pelo Secretariado Nacional da Informação e que dá por findo o caso do sr. general Humberto Delgado:

«Em conclusão das conversações havidas entre o ministro dos Negócios Estrangeiros, embaixador Marcello Mathias, o embaixador António Mendes Viana, secretário-geral do Ministério das Relações Exteriores, na qualidade de enviado especial do presidente Kubitschek de Oliveira, e o embaixador Álvaro Lins, chefe da missão diplomática do Brasil em Lisboa, e de harmonia com as declarações feitas pelo Governo português e pelo Governo brasileiro sobre o assunto, seguiu ontem para o Rio de Janeiro, no avião da Panair, o general H. Delgado que há meses se encontrava na Embaixada do Brasil.

«Inspirando-se na indissoluvel amizade que une Portugal e o Brasil, a resolução deste caso representa mais um testemunho dessa amizade e da compreensão fraterna existente entre os dois países. aa) Marcello Mathias, António Mendes Viana, Álvaro Lins».

A partida do sr. general Humberto Delgado, rodeada da maior discrição, passou despercebida do público, e só as autoridades encarregadas das formalidades habituais da saída se aproximaram. Logo que se cumpriram as referidas formalidades, aquele oficial dirigiu-se para o avião.

Passado pouco, entrou no avião o jornalista João Ribeiro Dantas, director do «Diário de Notícias», do Rio de Janeiro, que chegara há dias a Lisboa e que regressou no mesmo aparelho ao seu país.

Um pouco mais tarde, embarcaram, então, a bordo os restantes passageiros, em numero de seis, e o avião levantou voo normalmente, sem que a maioria das pessoas que se encontravam no aeroporto desse conta do acontecimento.

A chegada ao Brasil

RECIFE, 21. — O avião em que viaja o general Humberto Delgado passou pelo aeroporto desta cidade prosseguindo para o Rio de Janeiro ás 12 horas (T. M. G.). — (A.N.I.).